

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

«Acabámos com a guerrilha... Agora vamos atacar em força»

NOVA YORK, 28 — (F. P.) — «Acabámos com a guerrilha... A partir de agora vamos atacar em força e faremos perder unidades inimigas inteiras...» — declarou recentemente, Huynh Tan Phat, vice-presidente da Comissão Central do Vietcong, numa entrevista de duas horas, concedida ao fotógrafo japonês Akihiko Oka-

— afirmou o vice-presidente da Comissão Central do Vietcong

mura, enviado especial da revista americana «Life».

Nesta entrevista, reproduzida esta semana na «Life», Huynh Tan Phat declarou ao fotógrafo japonês (prisioneiro durante 53 dias) que os actos de terrorismo continuariam e aumentariam até que não houvesse um unico americano no País... nenhum americano está em segurança em Saigão — disse.

O vice-presidente da Comissão Central do Vietcong afirmou, por outro lado, que, para manterem uma luta equilibrada com os adversários, os americanos teriam necessidade de quatro milhões de soldados, pelo menos... Os militares americanos não conhecem nem o terreno, nem a língua, nem a população e, por outro lado, têm necessidade de um apoio logístico muito importante.

O responsável vietcong, explicou, por fim, ao fotógrafo da «Life» que, «antigamente, os americanos chegaram a tentar trocar prisioneiros por intermédio de um terceiro país... Mas, disse, «não largaremos prisioneiros de guerra, nem discutiremos a sua troca, sem que os americanos aceitem entrar em contacto directo connosco».

ATAQUE A UMA IMPORTANTE BASE AMERICANA-VIETNAMIANA

SAIGÃO, 28 — (F. P.) — Com tiros de morteiro, o Vietcong bombardeou, pela primeira vez, a importante base americana-vietnamiana de Nha Trang, a 320 km ao norte de Saigão, no Vietnam Central. A meia-noite de ontem, os viet-

(Continua na 19.ª página)



No momento da abertura dos trabalhos da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, esta manhã no Palácio Foz. (Ler notícia na página central)

**COMENTÁRIO
INTERNACIONAL**
de CARLOS FERRÃO

O MISTÉRIO DE ARGEL

Sobre o golpe de palácio do dia 19, em Argel, paira um denso mistério. Foi geral a surpresa que causou. Ninguém dele forneceu ainda uma explicação satisfatória. A operação foi levada a cabo com desconcertante simplicidade e a sua vítima não estava preparada para ele. A guarda pessoal de Ben Bella foi desarmada em rápidos minutos. Tudo se passou como se fosse ele o primeiro a ser surpreendido pela audácia e decisão daqueles que, de longe, premeditaram a sua queda. A primeira reacção da cidade confirmou a ignorância dos seus partidários e adversários. No estrangeiro, sobretudo nas capitais, como Paris, Washington, Cairo, Moscovo e Pequim, a estupefacção foi a nota predominante. Felas e diplomatas, jornalistas e agentes secretos ficaram aturados e desorientados.

Passada uma semana, mal começam a filtrar pormenores que formam um «puzzle» em vez de uma explicação autorizada e esclarecedora. Entretanto as consequências imediatas desse episódio, no qual se misturam o segredo e a astúcia, tomam proporções catastróficas. O edifício precário que o chefe defenestrado construiu é um montão de ruínas. Poucos Governos, apesar da actividade das missões enviadas para os esclarecer, reconheceram o regime dos seus sucessores. Ignora-se o destino dos acordos petrolíferos com a França, os quais estavam para ser assinados. A conferência afro-asiática, que devia fazer da Argélia o Estado-piloto do continente africano, foi adiada pela vontade expressa dos que nela deviam tomar parte. E toda a gente pergunta o que está por detrás desse acontecimento.

Chegaram a Léopoldville dezanove ex-prisioneiras dos rebeldes congoleses

LÉOPOLDVILLE, 28 — (R.) — Dezanove mulheres e crianças europeias chegaram a esta cidade, aparentemente gozando de boa saúde, depois de terem estado prisioneiras dos rebeldes durante alguns meses.

As 19 refugiadas chegaram a noite passada, de avião, a Léopoldville, depois de terem sido salvas dos rebeldes na região ao norte de Buta, no sábado, à noite, por uma patrulha governamental.

Entre as recém-chegadas estão 14 irmãs belgas e uma holandesa uma enfermeira missionária inglesa e uma mãe belga com as duas filhas, de 2 e de 4 anos.

A ODISSEIA DE UMA ENFERMEIRA

A enfermeira Margaret Hayes, de 39 anos, foi a única que escapou, em Dezembro passado, do ataque a Stanleyville, onde alguns europeus foram mortos pelos rebeldes.

Depois de ter estado escondida na floresta vizinha durante um mês, foi novamente capturada e levada para Buta, no extremo norte do Congo, onde no mês passado os rebeldes mataram 31 pessoas e onde «miss» Hayes escapou de novo à morte.

Tanto em Banalia como em Buta, Margaret Hayes foi obrigada pelos rebeldes a exercer as suas funções de enfermeira. Foi depois levada para um acampamento na floresta a sudoeste de Buta, com mais 19 mulheres e crianças, até ser por fim salva pelas tropas governamentais.

«Miss» Hayes declarou aos fun-

**Anunciada oficialmente
o noivado da princesa
Beatriz da Holanda**

(Ler na página 19)

VISADO PELA CENSURA

cionários da embaixada britânica que eram constantemente ameaça-

(Continua na 19.ª página)

Os prejuízos causados pelo «gafanhoto italiano» não têm significação na economia local

— declarou-nos o engenheiro Rosa Azevedo,
chefe da repartição dos Serviços Fitopatológicos do Secretariado da Agricultura

Em certas zonas do Alentejo, nomeadamente nas regiões de Évora e Elvas, uma espécie de gafanhoto denominado «gafanhoto italiano» e também conhecido por «saltão» ou «saltanico», está a causar prejuízos nas culturas e a provocar, legitimamente, alarme nos lavradores ameaçados.

Dadas as versões contraditórias sobre a extensão do caso, provenientes das várias zonas afectadas, estivemos esta manhã no Secretariado da Agricultura, onde fomos informados de que aquele departamento do Estado vai publicar, ainda hoje, um comunicado sobre a verdadeira extensão da ameaça dos gafanhotos e acerca das providências tomadas para limitar as devastações. Na realidade, estiveram esta manhã naquela Secretaria de Es-

tado, a conferenciar com o sr. prof. eng. Vitória Pires, o director-geral dos Serviços Agrícolas e o chefe da repartição dos Serviços Fitopatológicos, o qual acaba de regressar de uma visita às zonas afectadas. Finda a reunião, tivemos uma breve conversa com o sr. eng. Augusto Rosa Azevedo, que se prestou, amavelmente, a dar-nos conta do que se passa no País relativamente aos ataques dos gafanhotos.

A colaboração dos serviços oficiais

Aquele técnico começou por nos informar que o secretário de Estado da Agricultura, depois de devidamente informado, decidira publicar um comunicado em que se esclareceria a opinião publica acerca da chamada «praga de gafanhotos», e se anunciaria que os respectivos serviços oficiais vão intensificar, na medida do possível, a sua colaboração junto dos lavradores mais atingidos, no sentido de darem mais possibilidades de combate ao voraz insecto.

— Que espécie de colaboração? — perguntámos.

— Assistência técnica, forne-

(Continua na ultima página)

Nota do dia

ALARME

Certas regiões do País, mas sobretudo o Alentejo, estão a ser visitadas, como bandos de turistas na época estival, por algumas famílias de gafanhotos que lançaram o alarme entre os agricultores, alarme de que a Imprensa se tem feito eco, noticiando largamente os malefícios causados pelos terríveis acrídeos à lavoura e as providências rapidamente tomadas para lhes pôr cobro. Acontece, porém, que não se trata, como à primeira vista se podia supor, da espécie mais perniciosa desses ortópteros, que espalham o pavor e a desolação nas regiões por onde passam em bandos numerosos e vorazes, denominados pragas desde o tempo dos faraós

do Egipto, mas sim de uma pequena família de gafanhotos italianos, ou saltões vulgares de Lineu, menos vorazes e mais frugais do que os seus irmãos marroquinos. Até porque estão habituados a uma alimentação especial, em que predominam as pastas e os macarrões, e entre nós têm de se contentar com a rama adstringente dos eucaliptos ou com as folhas tenras das alfices e dos batatais. Seja como for, o gafanhoto conquistou foros de vedeta na Imprensa diária, onde o leitor sedento de sensacionalismo devora o noticiário respeitante às suas incursões devastadoras com a mesma febre com que acompanha a luta sem tréguas no Vietnam. Mas enquanto alguns atomizadores manobrados por uma infantaria pacífica vão reduzindo à impotência o frágil gafanhoto italiano, já não acontece o mesmo com o aguerrido vietcong, não menos destruidor mas mais bem preparado para a luta do que o «calliptamus italicus» ou mesmo o «docostaurus maroccanus» — apesar da eficácia das armas e da abundância de meios que contra eles estão a ser empregados pelos «marines» americanos. Há, no entanto, um ponto de contacto entre eles: é que os viets são tão prolíferos como os gafanhotos e ameaçam do mesmo modo, no consenso geral, não as culturas agrícolas, mas outra cultura mais alta e mais nobre: a cultura ocidental.

32 PÁGINAS



DESPORTOS

A TRAVERS
LE MONDE

PAGE 12

WIDE
WORLD

PAGE 13

De ontem para hoje

O TURISMO NO ALGARVE

No salão nobre do Governo Civil de Faro, essa capital do Algarve de safira e oiro, agora em plena euforia turística, demandado dos quatro cantos do mundo como se do paraíso se tratasse, efectuou-se ontem uma reunião do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve. Presidia o coronel Sousa Rosal, que explicou a finalidade desse novo organismo que poderá e deverá influir poderosamente no desenvolvimento da província. Nesta fase, ele informou sobretudo o Comissariado do Turismo de tudo o que interesse ao turismo no Algarve. Disse depois: «A acção do Gabinete será em consequência, nesta fase da sua estruturação e competência, mais de natureza política do que propriamente técnica e administrativa. Entenda-se, no caso, por política: contribuir para o esclarecimento dos problemas, por meio de contactos directos e com o conhecimento que se tenha das particularidades da região e dos hábitos e tradições da sua gente; estar atento para que as soluções encontradas e recomendadas não sejam iludidas pelo egoísmo e gula dos interesses ou pelos vícios da rotina; tomar as providências que estiverem ao seu alcance e pedir as que não estiverem para que as coisas corram conforme o previsto e for conveniente; informar das razões válidas, que, porventura, se oponham a que determinadas soluções não resultem bem; receber reclamações e sugestões referentes ao progresso e prestígio do turismo, analisando-as, seleccionando-as e transmitindo-as, quando tiverem carácter construtivo e, ainda, prestar esclarecimentos e informações. Tudo isto obriga a estar presente onde houver uma palavra a dizer, uma presença a assinalar, uma providência a tomar, uma diligência a fazer. «É com esta ideia que o Gabinete se desdobrou até ao Algarve, situando-se em Faro, por ser capital e centro da nossa província, com uma constituição que tem em vista abarcar todos os aspectos e sectores e estar onde for necessário».

ROTURA DE GAS

Viviam no Bairro da Ajuda, na rua 4, porta 5, o primeiro-cabo enfermeiro reformado sr. Hervé dos Santos Martins, de 50 anos, e sua esposa D. Madalena dos Santos Martins, de 48 anos. Ontem á noite verificaram os moradores dos arredores intenso cheiro a gás. Chamaram as Companhias Reunidas e o piquete acorreu. Veio também a Polícia, mas os moradores do prédio 364 não davam sinal, nem apareciam o que intrigou os vizinhos. Vieram os bombeiros e duas ambulâncias e, arrombada uma janela, foi encontrado o casal no leito, já com poucos sinais de vida. Chegaram ao Hospital de S. José já mortos.

INTOXICAÇÃO

Andava numa sua propriedade em Parada de Monteiros, perto da Vila Pouca de Aguiar, o lavrador sr. José Joaquim Mezia, de 57 anos, viuvo. Preparara ele um remédio contra o escarvalho da batata e depois foi comer, sem lavar as mãos. A falta de higiene foi-lhe fatal. Morreu intoxicado.

A BOMBA E A CRIANÇA

Na freguesia de Nogueira, Lousada, estava o pequenito Henrique Morais Fernandes, de 3 anos, filho do sr. Henrique Fernandes e da sr. Maria Fernanda Morais, junto de uma bomba de tirar água. A mãe foi para ele, ao ver o perigo que corria. Pegou na criança e levantou-a, mas quando a levantou ficou só com o tronco, tendo a cabeça da pobre criança ficado no chão. O volante da bomba a decapitara.

CONFRATERNIZAÇÃO

Os funcionários do Banco Pinto & Sotto Mayor, desde o presidente da assembleia geral ao mais humilde servidor, tiveram ontem a sua festa de confraternização, no Palace Hotel da Curia. Mais de 800 pessoas foram levadas em comboios especiais, de Lisboa e Porto. Foi, no início, enviado o seguinte telegrama para o sr. António Champalmd: «Reunidos almoço anual confraternização promovido pelo pessoal com assistência dos corpos gerentes do Banco, saudamos calorosamente em V. Ex.ª a mais perfeita encarnação do espírito que tornou possível que sejamos hoje um dos primeiros bancos portugueses». No final, o administrador-delegado dr. Fernão Ornelas proferiu a sudação a todos os presentes. Disse: «O significado destas reuniões anuais, promovidas pelo pessoal, que desde há muitos anos se vêm realizando, com solução de continuidade, transcendem o carácter de uma simples festa de confraternização, para, vincadamente, revelarem o espírito de unidade de todos os que trabalham no Banco, o que constitui, por assim dizer, o fermento, a excelente matéria-prima, em que se alicerçam os êxitos que o nosso Banco vem colhendo». E a seguir: «De facto, se assim não fosse, seria inteiramente impossível que em quatro anos apenas o Banco Pinto & Sotto Mayor passasse do 6.º ou 7.º lugar na banca comercial portuguesa para o que actualmente ocupa no primeiro plano, onde hoje se situa juntamente com mais dois Bancos portugueses».

FERIU-SE

ao tomar banho na praia

Deu entrada, na sala de observações do Hosp. de S. José, o sr. José Manuel Sequeira, de 19 anos, pintor, residente na Rua do Pinheiro, Lagoa (Algarve), que, ao dar um mergulho na praia da Rocha, bateu com a cabeça no fundo, sofrendo contusões no pescoço.

AUTORIDADES

administrativas

O sr. Samuel das Neves Aguiar foi exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente da Camara Municipal de Armamar.

Foram nomeados vice-presidentes das Camaras Municipais de Belmonte, de Benavente e de Paços de Ferreira, respectivamente, os srs. eng. agr. Domingos Ferreira Filipe Gil, dr. João Manuel Baptista Murias e Bernardo Carneiro Leal Neto.

Um homem ferido num acidente de viação

Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o sr. António Joaquim Tavares, de 32 anos, carpinteiro, residente em Alcácer do Sal, que caiu da motocicleta que conduzia, naquela vila, sofrendo ferimentos na cabeça e fractura de uma perna.

Prossegue em Évora a Feira de São João

ÉVORA, 28. — Continua a funcionar, no Rossio de S. Brás, desta cidade, a tradicional Feira de S. João, o mais importante acontecimento do género desta cidade.

Hoje, ás 22 horas, no palco de exhibições da feira, dará um concerto a banda de Infantaria 16, exibindo-se a seguir o Grupo Coral 1.º de Abril, de Mourão.

Amanhã, haverá: cerimónias religiosas em honra de S. Pedro; corrida de toiros; concerto pela Banda dos Amadores de Música Ebo-rense e actuação dos ranchos folclóricos de Vendas Novas e Fazendeiros de Montemor.



Um Cortina GT montado em Portugal e fotografado junto do estádio do Restelo

Foi apresentado ao público o modelo do Cortina GT montado em Portugal

A Ford Lusitana, em face da extraordinária procura que o Cortina tem por parte do publico (um publico que cada vez mais sabe escolher o seu automóvel) viu-se obrigada a aumentar a sua produção, de maneira a produzir diariamente um volume de unidades nunca antes pensado possível.

Um dos resultados desse aumento foi a possibilidade de montar na Azambuja o Cortina GT que, a partir de hoje fica á disposição não só dos entusiastas do automobilismo desportivo como também daqueles que precisam de um carro de «performance» superior para o seu dia a dia.

O Cortina, como se sabe, nas suas versões de 1200 c. c. e GT tem, presentemente, o mais distinto palmarés desportivo. Após as centenas de vitórias que lhe proporcionaram vários títulos, incluindo em 1964 o de «O Carro Internacional do Ano», o GT vem confirmar em Portugal a sua brilhantíssima carreira.

A testemunhar os êxitos alcançados pelo Cortina GT no nosso País, bastará recordar as provas realizadas este ano e que contam para o Campeonato Nacional de Condutores, em que o Cortina GT, conduzido pelas mãos seguras do conhecido automobilista Francisco Santos, obteve vitórias sucessivas que o colocaram á cabeça do referido campeonato. Entre outras destacam-se as seguintes vitórias: Rampa de Montejunto, Quilómetro de Arranque de Alverca, Grande «Rallye» do Benfica, 10.ª Volta ao Minho, 16.ª «Rallye» de S. Pedro de Muel e Rampa de Santa Luzia.

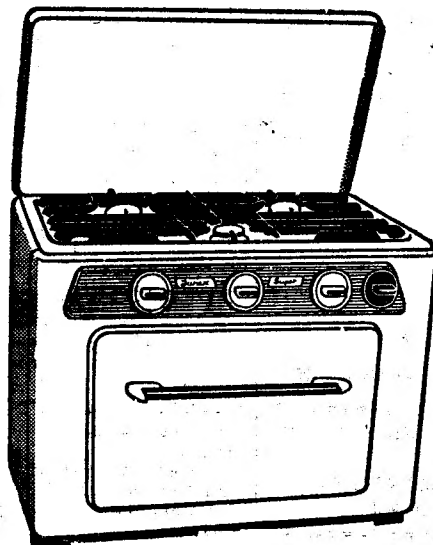
O motor do Cortina GT tem quatro cilindros em linha, fundidos num só bloco e válvulas á cabeça; cambota com cinco apoios, fundida e oca; cada cilindro com admissão e escape independentes; pistões com dois segmentos de compressão e um de óleo; árvore de cames comandada por corrente e apoiada

(Continua na 23.ª página)

CAMPAHA DOS SANTOS POPULARES



Aproveite esta grande oportunidade
Compra melhor durante a
CAMPAHA dos SANTOS POPULARES



em cada lar
uma cozinha em cada cozinha

um **JUNEX**

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES ARMANDO HALPERN, LDA.

comunica a transferência da sede e a centralização de todos os seus serviços de Lisboa para a

RUA ANTÓNIO PEDRO, 8

Telef. 59095 - 3 linhas e 553688
APARTADO 1342 - LISBOA 1

Ora, diga-nos...

— Quantos pares de sapatos gasta por ano?



comprou?
— São, sim.

● Disse-nos o sr. Vitor Conde, caldeireiro, italiano, há muito residente entre nós.
— Meia dúzia de pares de sapatos.
— Anda muito...?
— Ando muito.
— Manda consertar os sapatos?
— Quase nunca.
— Os que traz calçados são os últimos que

● Empregado de balcão, declarou-nos o sr. Miguel António, Alves da Silva:
— Três ou quatro pares por ano. E ponho meias-solas, sabe? Mas às vezes vale mais comprar sapatos novos. Rende mais — e uma pessoa sempre vai mudando de calçado... Dá um certo ar... E é higiénico.



● Finalmente, disse-nos o sr. Francisco Vazquez, funcionário do Instituto do Vinho do Porto.
— Sómente dois pares de sapatos por ano. Meias-solas, mando-as pôr muitas vezes... E sempre o mesmo piso. E não há pedras... Gasto, pois, dois pares de sapatos por ano.

1372 contos: do Totobola para melhoramentos desportivos em Angola

LUANDA, 28 — (A. N. I.) — Mil trezentos e setenta e dois contos, provenientes das receitas do Totobola, vão ser distribuídos em Angola, pelo Conselho Provincial de Educação Física, para diversos melhoramentos desportivos.
As verbas distribuídas, segundo um despacho do secretário provincial da Educação, incluem-se no plano de fomento das actividades gimnodesportivas e são as seguintes:

Governo do Distrito da Huila: Pavilhão Municipal de Desportos de Sã da Bandeira, 500 contos.

Governo do Distrito de Cabinda: Beneficiação do «Campo de Jogos Municipais de Cabinda», 170 contos.

Governo do Distrito de Malanje: Beneficiação (iluminação) do campo de jogos municipal de Malanje, 170 contos.

Governo do Distrito do Bié: Beneficiação do campo de jogos do Vitória Atlético Clube (Silva Porto), 110 contos. Beneficiação do campo de jogos do Sporting Clube do Bié (Silva Porto), 60 contos.

Governo do Distrito de Moçamedes: para vedação e melhoramento do campo de futebol municipal de Porto Alexandre, 50 contos. Reforço para o subsídio já concedido para a iluminação do campo de jogos municipal de Moçamedes, 50 contos.

Governo do Distrito do Huambo: reforço para o subsídio já concedido para a cobertura de um pavilhão do Atlético Clube de Nova Lisboa, 50 contos.

A Comissão Provincial de Bolsas de Estudo e Lares de Estudantes: para a frequência do curso de professores do I. N. E. F., 50 contos.

A Comissão Administrativa dos Estádios Municipais de Luanda: apetrechamento do Estádio Municipal da Ilha, 32 contos. Outros subsídios para apetrechamento desportivo, 110 contos.

Sporting- -V. Setúbal depois de amanhã no Restelo

Diante do acordo dos clubes, a direcção da F. P. F. marcou o jogo Sporting-Vitória de Setúbal para depois de amanhã, às 21 e 30, no estádio do Restelo.

O vencedor será o adversário do Benfica, na final da Taça de Portugal, marcada para o próximo domingo, às 17 e 30, no Jamor. Antes, às 16 horas, defrontam-se as selecções de principiantes de Lisboa e Porto.

O jogo de desempate Portalegre-Union de Tomar efectua-se na 4.ª feira, em Vendas Novas.

A final do «Nacional» de juniores, Sporting-F. C. Porto, foi marcada para domingo próximo, às 10 e 30, em Coimbra.

MILITARES MORTOS em acidentes

LUANDA, 28. — (L.) — O Gabinete do Comando Chefe das Forças Armadas em Angola comunicou que faleceram, num acidente de aviação, os furriel-pilotos, Guido Baptista de Jesus Silva Lopes e João Eduardo Pereira da Cruz.

COLHIDO por um automóvel

O sr. Eduardo Alves Izecs, de 51 anos, estovador, morador em Amora (Seixal), foi colhido, esta manhã, em Santa Apolónia, por um automóvel, ficando ferido na cabeça, e sofrendo fractura de uma perna. Recolheu à sala de observações do Hospital de São José.

Calandra
EM
ALFAMA
?

AMARAL
alfaiate
Ex-contramestre da Royal House
Oferece aos seus Ex. Clientes e Amigos as suas instalações próprias na:
PRAÇA DA ALEGRIA, 40-1.
TELEF. 367951

O Tribunal Pleno negou provimento ao recurso do prof. Magalhães Godinho da portaria que o demitiu

No Supremo Tribunal Administrativo reuniu-se o Tribunal Pleno para apreciar, em última instância, o recurso do prof. Vitorino Magalhães Godinho contra a portaria que o demitiu de professor catedrático do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

A portaria do ministro do Ultramar é de 1962, tendo aquele professor exercido o magistério no Instituto desde 1960, depois de, para o efeito, ter sido convidado pelo prof. Adriano Moreira, director do mesmo. O prof. Magalhães Godinho fizera pouco antes, na Sorbonne, o doutoramento de Estado, correspondente ao concurso para professor catedrático.

A portaria foi anulada e aquele professor mandado reintegrar na sua cátedra por um acórdão do Supremo Tribunal Administrativo de 15 de Março de 1963. O ministro do Ultramar mandou ouvir o Conselho Superior de Disciplina e, em 8 de Maio de 1963, homologou o parecer desse organismo que propunha a demissão.

Dessa decisão recorreu novamente o prof. Magalhães Godinho para o Supremo Tribunal Administrativo, que, em novo acórdão de 24 de Abril de 1964, não atendia o recurso. Foi relator o conselheiro Pires da Cruz.

O prof. Magalhães Godinho de novo recorreu, agora para o Tribunal Pleno. A decisão foi agora conhecida. O Tribunal Pleno não admite o recurso e mantém consequentemente a demissão daquele professor. Foi relator do acórdão o conselheiro Luís Pereira.

O advogado do prof. Magalhães Godinho tem sido sempre seu irmão o dr. José de Magalhães Godinho.

Homenagem ao presidente da Câmara Municipal de Almada

ALMADA, 28 — Passa hoje o terceiro aniversário da investidura do sr. dr. Glória Pacheco no cargo de presidente de Município de Almada, funções que tem exercido com muita competência, dedicação e dinamismo, devendo-se-lhe uma obra de fomento sem paralelo em toda aquela vasta concelha.

Assinalando tal facto, os funcionários Municipais compareceram, cerca do meio-dia, no gabinete daquele magistrado, onde lhe apresentaram cumprimentos e saudações.

Em nome dos funcionários, falou o sr. dr. Mário Bento, director-delegado dos Serviços Municipalizados, que salientou o interesse da obra realizada pelo sr. dr. Glória Pacheco no campo cultural e assistencial, bem como no fomento das obras municipais e patrocínio das justas aspirações das colectividades locais.

Agradeceu, emocionado, a homenagem dos seus colaboradores, o sr. dr. Glória Pacheco, que a todos prometeu continuar a trabalhar intransigentemente pelo progresso de Almada e das suas gentes.

Reuniões científicas Congresso dos Dermatologistas de Língua Portuguesa

Em comemoração da fundação da cidade do Rio de Janeiro — 4.º centenário — realiza-se nesta cidade, entre 22 e 27 de Novembro próximo, no Copacabana Palace Hotel, sob a presidência do prof. J. Ramos e Silva, o Congresso dos Dermatologistas de Língua Portuguesa. Os temas são os seguintes: «Vírus e viroses em Dermatologia»; «Sífilis na Actualidade»; «Investigação clínico-terapêutica em Dermatologia»; «Clínica da lepra (diagnóstico e tratamento)»; e «Afectões cutâneas-subcutâneas das pernas».

A matéria interessa, além dos dermatologistas, aos vários sectores da Medicina e das ciências afins.

Os esclarecimentos devem ser solicitados ao dr. F. da Cruz Sobral, Avenida da Liberdade, 90, 1.ª, Lisboa.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

MELANCOLIA

Quando se passa muito tempo ausente do meio em que alguma vez se viveu, onde raízes ficaram presas à terra, e de subito um dia se regressa, espanta, em muitas circunstâncias aflige, ver como as pessoas e também as coisas mudaram. Não foi em vão que os anos decorreram, fazendo aqui irreparáveis estragos, trazendo além benefícios, mas mudando sempre, imprimindo o tempo em tudo a sua indelével marca. Regressa-se e a cada momento uma surpresa ou um abalo ferem. O que gradualmente se foi operando, no desgaste ou no crescer insensíveis do dia a dia, dá a quem volta o choque de uma brusca transformação, tantas vezes brutal, no contraste com o que a realidade que é com a recordação que se guardou tão viva, desde a hora da partida. Faz deter a respiração, sufoca e causa angustias.

Traz-se a memória do que se deixou, como se o tempo houvesse parado, e uns envelhecera — de que assustadora maneira —, enquanto outros, que haviam ficado na mais tenra idade, estão então em plena força da vida, alguns mostrando já nas faces, dantes infantis, os sinais do amadurecimento e os prenúncios das rugas, das rugas que não tardam. O tempo não se deteve em sua marcha, e o que ficou na lembrança, embora fresco de cor, é apenas um quadro de visão passada, a realidade do que há muito deixou de ser. A vida não cessa, tudo transmutando no seu curso, sem dó nem piedade, desde o nascer ao morrer. Cuidar o contrário é coisa sem razão.

Vem-se de longe, trazendo na bagagem conservadas as imagens que se levaram, e o confronto não é consolador. Contempla-se os familiares, os amigos e os companheiros, e a alma iludida dá consigo a cuidar baixinho: — «Que velhos estão!». Nos que morreram, quase nem se pensa, porque as figuras vivas bastam para impressionar. E o recém-chegado nem percebe os olhos com que o vêem. Também o contemplam assombrados, dando conta da mesma mudança, e para si cogitam, lá no íntimo: — «Que acabou vem o pobre!».

Com efeito, o tempo que passa a ninguém poupa, por todos vai repartindo os seus malefícios, sem que no fundo sejam de monta as diferenças. A uns consumirá mais do que a outros, mas todos irão tendo a sua conta. Na flor da idade, nem nisto se cuida, porque os olhos andam mais postos no futuro do que no passado. Mas quando os anos começam a pesar, é outra a dolorosa visão das coisas. És jovem e ris-te, desdenhas, mas cá chegarás. Ninguém de tais angustias está isento. Sem remédio os anos passam e vão deixando a sua moosa.

Em tudo isto me pus melancolicamente a cogitar, quando ontem na rua me encontrei com um velho companheiro, que há muito não via:

— Estás óptimo, estás na mesma!

E eu retorqui-lhe:

— Eu tu retorqui-lhe: flor!

São ridículos piropos que os velhos dizem uns aos outros.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Classificação final das marchas populares

As marchas de Alfama, Alcantara, Benfica, Campolide e Campo de Ourique dão o espectáculo final de exibição, para efeitos de classificação, esta noite, no Pavilhão dos Desportos. Como é sabido, os conjuntos baillistas, no total de 14 disputam vários prémios, instituídos para galardoar os que melhor se apresentem sob vários aspectos.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil): duas quantias em dinheiro, um casaco de seda, um saco de lona com peças de roupa e uma máquina, uma camisola de lã, dois relógios de pulso, um mostruário de lenços, uma nota do Banco de Portugal, um aparelho de rádio e uma máquina de barbear, uma mala de viagem com documentos militares em nome do sr. Artur de Jesus Lopes, quatro carteiras com documentos da sr.ª D. Maria Malheide Deslandes Pereira Gonçalves, e dos srs. António de Jesus Rosa, Carlos Alberto Faria de Oliveira e Albino Fernandes Gonçalves Marques, o cartão profissional do sr. Jacinto Ferreira Sebastião, os bilhetes de identidade da sr.ª D. Maria Teresa da Costa Mendes Pires, dos srs. Pedro Fernandes e Rogério Santeiro Soares e da sr.ª D. Guilhermina Santos Cruz Machado e o cartão do sr. João Pereira da Silva, a cédula pessoal da sr.ª D. Maria Antónia Moreira do Carmo, três pares de óculos graduados, um saco de plástico com chaves e óculos, um

lenço de seda, um resguardo de plástico para conta-quilómetros, quatro tampões de rodas de automóveis, uma luva, uma fita com a legenda: «Sul de Angola» e diversas argolas com chaves.

PRODUTOS NÃO TABELADOS

Variação dos preços praticados, conforme a qualidade e encargo de transporte, segundo dados fornecidos pela Inspeção-Geral das Actividades Económicas

HOJE EM LISBOA

Produtos	Mín.	Máx.
K = quilo — D = dúzia		
Criação		
Coelho morto limpo (K)	30\$00	32\$00
Frango morto (K)	23\$00	27\$00
Frango morto limpo (K)	26\$00	29\$00
Jalinhá morta (K)	24\$00	28\$00
Galinha morta limpa (K)	28\$00	32\$00
Ovos (D)	10\$90	12\$50
Peixes		
Chocos (K)	8\$90	15\$00
Faneca (K)	10\$70	12\$00
Garoupa (K)	15\$80	23\$00
Goraz (K)	13\$00	19\$00
Lulas (K)	11\$20	23\$00
Palmas (K)	7\$90	11\$80
Pescada branca (K)	25\$00	33\$60
Polvo (K)	5\$90	11\$00
Sardinha (K)	4\$70	11\$10
Frutas		
Ameixas (K)	5\$00	6\$50
Azeitona preta (K)	4\$50	6\$50
Bananas (K)	8\$00	11\$00
Cerejas (K)	5\$20	9\$10
Damascos (K)	4\$00	6\$50
Ginjás (K)	4\$00	6\$00
Laranjas (K)	5\$00	7\$80
Limões (K)	5\$00	6\$50
Morangos (K)	15\$00	23\$40
Nêsperas (K)	4\$00	7\$00
Pêras	5\$00	9\$00
Produtos hortícolas		
Alhos (K)	7\$00	10\$00
Batata (K)	1\$50	2\$00
Cebola (K)	1\$50	2\$00
Cenouras (K)	3\$00	4\$00
Feijão-verde (K)	3\$00	5\$00
Tomate (K)	2\$50	3\$90

Junghans
OS RELOGIOS MAIS FAMOSOS
DO MUNDO

FATOS
DE BANHO
EXCLUSIVOS
E
NOVIDADES
PARA
PRAIA



Naia
R. do Carmo, 45

TEATROS E CINEMAS

Teatro Vasco Santana

O êxito continua!

Tal como fora previsto pela crítica, a deliciosa comédia «Ela, ele e os complexos», de Jean Bernard-Luc trouxe à excelente Companhia Teatro Estúdio de Lisboa uma auspiciosa inauguração da sua época de Verão. Traduzida pelo dr. Norberto Lopes (que tantos êxitos de teatro francês tem revelado ao nosso público), «Ela, ele e os complexos» é uma peça de tema extraordinariamente oportuno, servido por uma graça inextinguível, universal, razão do êxito que tem alcançado junto das mais diversas plateias. Fazer rir, apresentando, simultaneamente, bom teatro era o objectivo que a Companhia Teatro Estúdio de Lisboa pretendia alcançar nesta temporada em que o calor convida mais ao riso do que à reflexão profunda. Sem receio de controvérsia, é justo que se afirme que esse alvo foi plenamente atingido. Para isso, muito contribuíram as interpretações acertadíssimas de Helena Felix, Carlos Duarte, Joaquim Rosa, Maria Laurent, Adelal-de João, Glécia Quartim, Julia Babo, António Vilela e Idalina d'Almeida. Resumindo: um espectáculo que merece ser francamente recomendado.

NO TEATRO VILLARET

«Braço direito, precisa-se» em terceiro mês

As 21 e 23 horas, no fresco ambiente, com ar condicionado, do Teatro Villaret (17 graus), mais um dia de êxito de «Braço direito, precisa-se», a comédia alegre que Manuel Pressler escreveu especialmente para o não menos alegre Raul Solnado, que tem neste espectáculo um dos melhores papéis da sua carreira. Com Solnado estão os actores Maria Paula, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês, Nicholson, Clara Rocha, Luís Pinhão e Isabel Ferreira.

«Braço direito, precisa-se!», entrou já em terceiro mês de representações.

NO TRINDADE

Zuleika Saque triunfa na ópera «Elixir de Amor»

Na ópera «Elixir de Amor», em cena no Teatro da Trindade, a jovem cantora portuguesa Zuleika Saque obteve, na sua estreia, êxito

(Continua na 8. página)

TEATRO DA TRINDADE

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA

HOJE — 4.ª RÉCITA, às 21:30 horas

ELIXIR DE AMOR

de DONIZETTI

com Zuleika Saque, Guilherme Kjölnér, Álvaro Maltz, Manuel Leitão, Madalena Andersen e Carlos Miguel Artur
Maestro: JAIME SILVA (FILHO) Regista: ALVARO BENAMOR
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
BAILADOS POR ELEMENTOS DO GRUPO DE BAILADOS VERDE GAIO, DO S. N. L., sob a direcção de FERNANDO LIMA

PLATEIA — 15500

A bilheteira abre todos os dias às 13 horas — Venda avulso para todas as réctas Maiores de 12 anos
Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala
AMANHÃ — ÚLTIMA RÉCITA COM A ÓPERA «MADAME BUTTERFLY»

***** **NINA** *****
NIGHT CLUB Maiores de 21 anos

AYLA HAN
Turca — em danças orientais
ANA BERTA
Costa-riquenha — em danças modernas
NO FIM DO MÊS NOVO PROGRAMA
Ar condicionado

«Matinéas» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções

FRIGORÍFICOS

PONTIAC



Prestige de la France

À venda nas boas casas da especialidade

DISTRIBUIDORES NO NORTE: **VADEGA** (J. C. DONAS, LDA.)
Rua de Santo António, 210-PORTO

DISTRIBUIDORES NO SUL:

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
Rua Nova do Almada, 95-97 — LISBOA



FRESCA E PICANTE, É A COMÉDIA IDEAL DA ÉPOCA!
UM ADORAVEL MANDRIÃO COM RARA ACTIVIDADE NAS LIDES DO AMOR

20th CENTURY FOX
PRODUÇÃO DE JULIEN DERODE

NASCEU PARA SEDUZIR

(Un Monsieur de Compagnie)



LIVRE E SEM CUIDADOS, CULTIVO O AMOR EM TODAS AS LATITUDES...

EASTMANCOLOR

IRINA DEMICK
CATHERINE DENEUE
ANNIE GIRARDOT
VALERIE LAGRANGE
SANDRA MILO

JEAN-PIERRE CASSEL

JEAN-CLAUDE BRIALY

ADOLFO CELI
DALIO
ANDRE LUGUET
JEAN-PIERRE MARIELLE

MAIORES DE 17 ANOS

HOJE no

RIVOLI

FILM DE PHILIPPE DE BROCA

SÓ ATÉ DOMINGO NO

VARIEDADES

VASCO MORGADO

APRESENTA

A NOITE, AS 21:45 H.

(ADULTOS)

A CURIOSA COMÉDIA de Ibañez Serrador

O menino da MAMÃ

Um problema sério tratado a

RIR!

com HENRIQUE SANTANA — IRENE ISIDRO — MARIA HELENA — IRENE CRUZ — HENRIQUE SANTOS — JOÃO LOURENÇO — LUISA DURAO — LYNNE MOTTA

9.ª SEMANA TRIUNFAL

LUGARES DESDE \$500

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Escândalo com a retirada de um filme francês

por OLIVEIRA PINTO

Depois de ter ganho alento, susurrado mansamente por entre o espanto de quantos nele não queriam acreditar e a revolta daqueles que já o tinham por absolutamente certo, surgiu às claras, na imprensa, na rádio, no Festival, o escândalo do certame. Foi neste terceiro dia, efectivamente, que ecoou aquilo que, desde a véspera, já corria no «diz-se e consta» do festival: o produtor de uma das duas películas inscritas no certame, para assim nele representarem, oficialmente, a França, decidira, tardia e abruptamente, retirar o seu filme do festival, *vencido e convencido pelo acenar de um galardão* (o da primeira obra) com que outro festival, neste caso o de Veneza, (melhor, a sua direcção) o tentou. O caso, inédito na história dos festivais e absolutamente contrário e desrespeitador das normas que regem os homens e, também, estes certames, foi amargamente comentado e censurado em San Sebastian. E deu origem, também, a diversas iniciativas no sentido de sustar tal acto, inclusive, do Centro Nacional de Cinematografia da França que não considerará tal película como parte integrante da representação do seu país na Mostra Veneziana. Mas tudo em vão. O acto consumou-se, pois o produtor é o dono e senhor da película e dela faz o uso que entende. Assimale-se, ainda, que o filme criara já forte expectativa, pois eram de veras favoráveis as referências que se lhe faziam. Título da obra em causa: *«La vieille dame indigne»*, com argumento de Berthold Brecht e adaptação, guião, diálogos e realização de René Allio. Protagonista do filme: a famosíssima Sylvie, hoje com 85 anos. Claude Nedjac é o nome do produtor que assim entrou, tristemente, na história do Festival de San Sebastian, dando ainda trunfos aos agoirentos e supersticiosos nesta décima terceira edição do certame. Contudo, o festival continuou. De manhã, com filmes de terror, no ciclo retrospectivo (*«Nosferatu, eine Symphonie des graven»*, película alemã de 1922, dirigida por F. W. Murnau; e *«Dracula»*, produção norte-americana de 1930, com realização de Tod Browning). Às 12h foi exibida, na secção comercial, a película espanhola *«Maria Rosa»*, primeira obra do realizador Armando Moreno e prémio de Sindicato Nacional del Espectáculo, Pelas 16, na secção informativa, foi projectado o filme russo *«Os vivos e mortos»*, de Aleksandre Stolper, presente no festival, baseado no livro de Konstantin Simonov sobre a batalha de Berlim. Simonov escreveu três livros sobre a última guerra, baseados nas batalhas mais importantes para a U.R.S.S., nela travadas: as de Moscovo, Estalinegrado e Berlim. Stolper, grande amigo de Simonov pretende levar ao cinema essa trilogia. Depois da batalha de Moscovo, prepara agora a rodagem do filme sobre a epopeia de Estalinegrado.

Uma ópera de Kodaly apresentada pela Hungria

A Hungria — que já no último festival de Cannes apresentou *«A*

dança eterna», um bailado de Tamas Banovitch — levou a San Sebastian uma versão cinematográfica da famosa ópera de Zoltan Kodaly, *«Hary Janos»*, realizada por Miklos Szinetar. Temos de concluir, pois, que o cinema húngaro atravessa um momento decididamente musical.

A ópera de Kodaly, da qual, continuamente, se executam fragmentos em todas as salas de concertos do mundo, conta uma história rica de fantasia e de humor, história que tem como personagem central um velho veterano de muitas guerras, Hary Janos, que ao jeito dos velhos caçadores, conta e reconta, sem fim, as façanhas da sua juventude, façanhas mais inventadas do que verdadeiras (Maria Luisa de Austria mal o viu logo se apaixonou por ele. Napoleão foi por ele vencido em singular combate, na batalha de Milão...).

Transcorre, assim, num clima luminoso, a acção desta deliciosa ópera, cuja música — como sempre acontece, aliás — se converte, de imediato, no valor máximo da obra.

Contudo, Miklos Szinetar não acertou com a forma idónea de trazer para o cinema a peça de Kodaly, sem que esta perdesse algo do seu valor e qualidade. Os cenários têm conta e medida, a cor é excelente, o guarda-roupa denota certo gosto e a parte sonora do filme foi cuidada até ao limite, para que a música chegasse ao auditório nas melhores condições acústicas. Não obstante tudo isso, a película resultou monótona, sensaborona, e se, aqui e além, logra atingir piano mais elevado, isso só acontece graças à partitura de Kodaly.

«Hary Janos» foi, portanto, mal acolhido no Festival e, além disso, segundo parece, o júri internacional afastou-o do concurso, com inteira razão, dado que o filme fora apresentado na língua original, sem legendas em espanhol ou em francês, como o regulamento exige.

Com «Hary Janos» havia — há — material para se conseguir um excelente filme musical. O que aconteceu graças à partitura de Kodaly.



O REPRESENTANTE DO «DIÁRIO DE LISBOA» COM A DELEGACÃO SOVIÉTICA — Constituíam a representação da cinematografia russa, presente no festival, Yulia Sointseva, viúva do famoso realizador Aleksandre Dovjinko, a actriz Irina Bondartinec e o realizador Alexandre Stolper. Yulia Sointseva, que foi actriz consagrada e depois assistente e colaboradora dedicada de Dovjinko, tem vindo a realizar, sentidamente, os filmes cujos guiões aquele director deixara concluídos. «Pensei que devia trazer para o cinema as obras que o meu marido não pôde realizar. Só por essa razão me tornei realizadora», declarou-nos Yulia Sointseva falando de Dovjinko, com a maior saudade e admiração constante

tece é que Miklos Szinetar não é um Stanley Donen, nem muito menos Vincent Minnelli.

Antecedendo o filme de fundo, a Hungria apresentou as curtas-metragens, também a concurso, *«Gustave et le bien public»*, uma extraordinária sátira de Attila Dargay, a cores e em animação; e *«A perspectiva na pintura»*, de Gabor Tabacs, obra magnífica de técnica, concepção e realização, onde não se sabe que mais admirar — se o seu valor puramente cinematográfico, se a notável validade didáctica de que se reveste, para uma me-

lhor visão e compreensão da pintura até aos nossos dias.

● «Mirage» de Edward Dmytryk: cinema normal e corrente no jeito «made in U. S. A.»

Ao longo da sua filmografia, fecunda e contraditória, Edward Dmytryk sempre demonstrou uma preocupação fundamental pelos

(Continua na 8.ª página)

CASINO ESTORIL

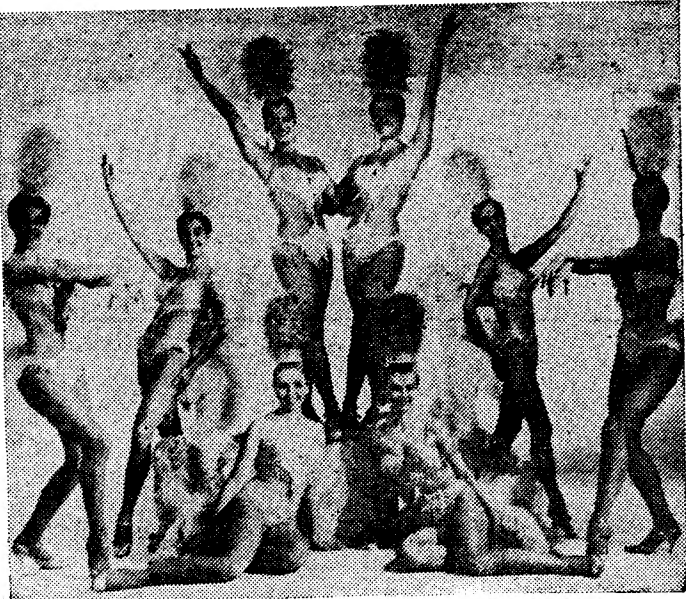
APRESENTA TODAS AS NOITES

THE CHANTELLES

CONJUNTO VOCAL INGLÊS

TRIO TALAS
ACROBATAS

LUÍS GUILHERME
VEDETA DA CANÇÃO



BALLET POLA STOL

DO «SPORTING» DE MONTE CARLO

FERNANDO CONDE
E «OS SIDERAIS»
EM RITMOS MODERNOS

PREÇOS: Sábados consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

NO CINEMA, às 17 horas e às 21.30: «A REFUGIADA»
A TARDE E A NOITE PARA MAIORES DE 17 ANOS

TODOS OS DOMINGOS — «Matinée» às 17 horas com o «show» habitual

Chá completo, 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

concurso
de elegância
e conforto
automóvel

ESTORIL 1965

QUADRO DE HONRA

LICAR

CONCESSIONÁRIOS



apresentou:

VAUXHALL VX-4/90



PRÉMIO ESPECIAL DO JÚRI
para o melhor automóvel
montado em Portugal

1º PRÉMIO
Categoria I- Classe 8

VAUXHALL CRESTA



2º PRÉMIO
Categoria I- Classe 9

VAUXHALL VIVA



2º PRÉMIO
Categoria I- Classe 2

em exposição na
LICAR

AV. CASAL RIBEIRO, 48 A e C - TEL. 53 71 22/4 - LISBOA

(Continuação da 4.ª página)

verdadeiramente extraordinário. no papel de «Adina», transformando-se assim numa das mais esperanças artistas líricas portuguesas.

Hoje, á noite, canta-se a 4.ª recita da célebre ópera Donizetti e do elenco, além de Zuleika Saque, fazem parte o cantor Guilherme Kjölner no papel de «Nemorino» (na estreia foi forçado pelo público a bisar a conhecida ária «Uma furtiva lágrima»); Alvaro Malta, no «Doutor Bulcamara»; Manuel Leitão, no «Sargento Belcores»; Madalena Andersen, na «Gianetta»; e Artur Miguel, no «Notário».

O maestro Jaime Silva (Filho) dirige o espectáculo musicalmente

á frente da Orquestra de Ópera da Emissora Nacional. A parte coral está a cargo dos Coros do Teatro Nacional de S. Carlos. Bailados por elementos do Grupo de Bailados Verde-Gaio, do S. N. 1., sob a direcção de Fernando Lima. A encenação é de Alvaro Benamor.

NO AVIS

O filme italiano «A rebelião das escravas»

«A rebelião das escravas», no Avis, continua a atrair o público cinéfilo. Página gloriosa e inédita da história de Roma, «A rebelião das escravas» vem provar-nos que,

há dois mil anos atrás, não só os homens, mas também as mulheres lutavam sem dó nem piedade pelos seus ideais...

Catorze grandes artistas de quatro nacionalidades, entre os quais Louis Jourdan, Nicole Courcel e Sylvia Syms, á frente de um elenco de belas figurantes, participam nesta espectacular e movimentada superprodução italiana.

IMAGEM DO DIA

A comédia que se estreia esta noite no TIVOLI, «NASCEU PARA SEDUZIR...» conta-nos, num estilo encantador, as aventuras imaginosas de um homem que tem esta divisa como norma de vida: «a preguiça é a mãe de todas as virtudes. Admiravelmente realizado por PHILIPPE DE BROCA, «NASCEU PARA SEDUZIR...» tem uma interpretação famosa de JEAN-PIERRE CASSEL e IRINA DEMICK.

NO

teatro MONUMENTAL

o teatro onde não há calor
AR REFRIGERADO—T. 555133
As 21.45 h. — (ADULTOS)



VASCO MORGADO apresenta
LAURA ALVES

na superprodução

O COMPRADOR DE HORAS

O mais discutido e atrevido espectáculo dos últimos anos com
PAULO RUI de RENATO CARVALHO
uma grande Companhia
PREÇOS NORMAIS DESDE 5\$

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

HOJE, 28 DE JUNHO

21.30 HORAS

Exibição das

MARCHAS POPULARES

ALFAMA — ALCÂNTARA — BENFICA

CAMPOLIDE — CAMPO DE OURIQUE

Bilhetes à venda nos Restauradores das 17.30 às 20 horas
e no Pavilhão dos Desportos das 20 às 22 horas

PREÇOS: Camarote de 2.ª — 125\$00; Camarote de Balcão — 120\$00; Balcão, 1.ª fila — 40\$00; Balcão, 2.ª fila — 25\$00; Bancada Central — 25\$00; Bancada Topo — 15\$00; Bancada Lateral — 10\$00; Geral — 7\$50

MAIORES de 12 ANOS

TEATRO VILLARET

ADULTOS

«BRAÇO DIREITO, PRECISA-SE!»

RAUL SOLNADO

CONCURSO QUADRAS & GARGALHADAS

Na Fontes Pereira de Melo, poderá ver o Solnado! Num teatrinho de Boko, mas... com ar condicionado!

3.ª mês
Bilhetes desde 15\$00
AR CONDICIONADO
HOJE,
às 21 e às 23 h.



Quadra enviada por A. MATOS, Rua Cláudio Nunes, MPA, 3.ª, D., de Lisboa, que tem direito a 2 bilhetes para a comédia em cena. Venha ver «Braço Direito, Precisa-se» e inspire-se. O 1.º prémio é de 5.000\$00.

Concurso com o patrocínio IOGURTE LISBOA

HOJE — GRANDE NOITE POPULAR VÉSPERA DE SÃO PEDRO

Não há sítio mais aprazível com tantas diversões como

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

Queima de alcachofras, manjericos, fogo de artifício, bailaricos e oferta de cravos de papel às senhoras e ainda sorteio de um magnífico prémio mistério oferta do Salão Exclusivos Eléctricos, Ld.ª.

ABERTURA AS 19 HORAS



FERNANDA MARIA

LISBOA À NOITE

(RESTAURANTE TÍPICO)
(Maiores de 17 anos)

FERNANDA MARIA

APRESENTA HOJE EM ESTREIA O QUARTETO LISBOA À NOITE COM
Françisco Carvalhinho — Liberto Conde — Pais da Silva
Prof. Martinho da Assunção

mantendo o seu elenco habitual com

TRISTÃO DA SILVA

AUGUSTA ERMIDA E A COLABORAÇÃO GENTIL DE FILIPE PINTO

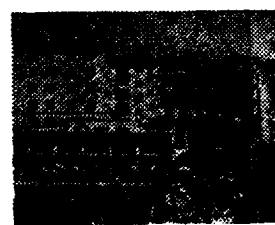
RUA DAS GAVEAS, 69 — TEL. 368557 — LISBOA

ONDE MORA O VELHO FADO

e a famosa cozinha PORTUGUESA com a direcção do conceituado mestre
SARAIVA

férias em Portugal

TERMAS DE LUSO
ARTRÍTICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS
DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro



estância MUXITO
VALE DE GATOS — PORTUGAL

(RECONHECIDA DE UTILIDADE TURÍSTICA)
Localizada a 8 km de Lisboa. Numa área de 44 ha de parque.
Reposo e silêncio absolutos. Bungalows privativos. Hotel, Restaurant.
Quartos sobre uma Piscina Olímpica. Ténis. Bolte
Bolte ao ar livre. Telefones 2210137 - 2210164 - 2210177

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO

RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU
EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA

UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA
DE TORRES VEDRAS

Diario de Lisboa

O festival de San Sebastian

[Continuação da 5.ª página]

problemas humanos. Extremista na sua forma de expressão, fortemente dramático, com umm excepcional sentido do gigantismo interior — da espectacularidade dos «sentimentos transcendentais», digamos — Dmytryk deu ao cinema americano, com efeito, obras realmente sólidas, discutíveis algumas delas, mas, ainda assim, importantes. Como referência significativa citam-se: «Murder my sweet», «Back to Bataan», «Crossfire», «The Caine mutiny», «The Juggler», «The end of the affair», «The young lions».

Contudo, e seguindo os passos de William Wyler em «The collector» — filme apresentado no ultimo festival de Cannes — Dmytryk passou-se ao cinema de intriga, montado segundo as bases estabelecidas, há anos, por «mister» Alfred Hitchcock. É certo que, no fundo, para além da peripécia externa do protagonista, late uma preocupação humana — inclusive moral — pelo seu destino. Mas também não é menos evidente que a mecânica do relato acaba por impor-se, de forma absoluta.

Um homem que se crê, ele próprio, técnico de estatística e é, afinal, um químico brilhantíssimo, julga sofrer de amnésia e vê-se envolvido numa situação, cada vez mais confusa, onde a sua vida começa a correr perigos crescentes. Inicia, então, uma longa caminhada procurando aclarar a terrível aventura em que se encontra. Conse-

gue-o, finalmente, quando a luz vence, por inteiro, as trevas que quase lhe envolviam o cérebro, devido a forte choque psíquico sofrido. É este, a traços largos, o drama de «Mirage» e assinala-se, a propósito, a similitude temática com «Sepellbound».

Ora, se pela sua temática e pelo desenvolvimento que é dado, «Mirage» se afasta do cinema típico do seu autor, está, por outro lado, na sua linha de sempre ao considerar-se o filme sob dois aspectos concretos: construção e interpretação. Com efeito, Dmytryk (que foi montador durante 16 anos) apura ao máximo a estrutura dramática das suas obras. Daí que, uma obra sua, agradando mais ou menos, acabe por resultar, quase sempre, de uma solidez granítica. O guião e a montagem de «Mirage» estão tratados, na verdade, com perfeito conhecimento de causa. Neste campo, o filme resulta modelar. Quanto à direcção de actores, também aí se faz sentir a poderosa mão de Dmytryk. Grande condutor de comédiantes, o artifice de «O homem das pistolas de ouro» tem, neste filme, trabalho justo e notável. Tão notável que até faz parecerem melhores, intérpretes da estirpe de Gregory Peck e Diana Baker. Mas nas interpretações, alguém há que merece, na verdade, referência altamente elogiosa: Walter Matthau no papel de um detective particular.

Em resumo — «Mirage» não é nenhuma película fora de série. No entanto, apresentada na noite desta

terceira jornada do festival, com aceitação razoável da assistência que logo classificou, com acerto, o seu valor mediano, viria a receber a maior pateada, a maior e a mais merecida, do certame, quando, ao serem anunciados e distribuídos os prémios lhe coube o galardão máximo do festival — a Grande Concha de Ouro — «ex-alquo» com a película checoslovaca «Zlata renetá» que, essa sim, foi, sem dúvida, a melhor obra apresentada a concurso. «Mirage» é, simplesmente, uma fita normal e corente. Bem feita, bem contada, bem acabada e (agora sob o aspecto comercial) de rentabilidade forte, asseguradíssima. Vê-se, com interesse, do princípio ao fim. Para quê pedir mais, com amfudada frequência ao cinema «made in U. S. A.»?



Campo e contra-campo

● O matador António Ordenêz apareceu, como já referimos, no festival. No princípio do festival. Ao perguntar-lhe alguém a sua opinião acerca das artistas, ele respondeu:

— Das espanholas prefiro minha cunhada Paquita Rico e minha comadre Lola Flores.

Comentário de um crítico: «Está certo. A família acima de tudo. Às vezes, também eu gostava de ter parentes nos filmes. É que, então, a crítica seria mais fácil...»

● Na primeira noite do festival foi exibido, extraconcurso, o aplau-

dido documentário «Amsterdam», de Hermann Van Der Horst.

Sem qualquer voz em «off», Van Der Horst exprime-se (e com que talento!) apenas com a imagem e com a montagem.

Comentário do jornalista Alfonso Sanchez: «É sabido que a escola de documentaristas holandeses é hoje a melhor do mundo. Bem, sabe-se nos festivais. E não seria de mais que também se soubesse nas nossas salas comerciais».

Os exibidores que assistem aos festivais podiam recorrer a essas curtas-metragens para valorizar os seus programas. Contudo, empenham-se antes em que a primeira parte das sessões também não tenha interesse.

● Prosseguindo o tradicional tom social e mundano do certame, houve, nesta terceira jornada, um almoço em Zarauz, belo centro de veraneio da região, oferecido pela direcção de Euromar, empresa que está a desenvolver excelente aproveitamento turístico local, com a construção de hotéis e variados centros de atracção.

A noite, a Universal, empresa produtora do filme «Mirage», fez servir requintada ceia, após a projecção da película, em Guadamen-di, nas instalações de um clube da sociedade local, cuja sede se ergue num dos montes que envolvem a cidade.

Os «gastrónomos» do festival seguiram de vento em popa...

● Ao saber que havia uma edição espanhola, à venda nas livrarias da obra de Konstantin Simonov, inspiradora do seu filme «Os vivos e os mortos», Aleksandre Stolper ficou surpreso e radiante e não parou enquanto não adquiriu um exemplar para oferecer àquele autor.

O. P.

«A BARCA DA RAINHA» de Aurora Constança

será representada

no Tivoli

na Festa de «O Cortiço»

Está marcada para o próximo domingo, às 18 horas, no Cinema Tivoli, a festa anual da Escola «O Cortiço», Avenida Guerra Junqueiro, 10, 1.ª, de que é directora a ilustre escritora Aurora Constança que, como de costume, é também este ano, a inspirada autora da peça infantil «A Barca da Rainha», que será interpretada pelas classes de baile, dirigidas pela competente mestra Isabel Afonseca. São dois actos em que a gentileza das pequenas bailarinas será posta à prova, fazendo demonstração de figuras coreográficas incrustadas numa narrativa deliciosa, cheia de novidade e frescura, acompanhamento de trechos musicais da autoria de compositores célebres, como Beethoven, Mozart, Chopin, Mendelssohn, Delibes, Grieg, Prokofiev, Bach, etc.

Será Aurora Constança quem dirá a encantadora história que faz da «Barca da Rainha» uma peça de literatura do melhor gosto, confirmando os méritos da sua autora, duas vezes Prémio Maria Amália Vaz de Carvalho (Literatura Infantil), do S. N. I.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

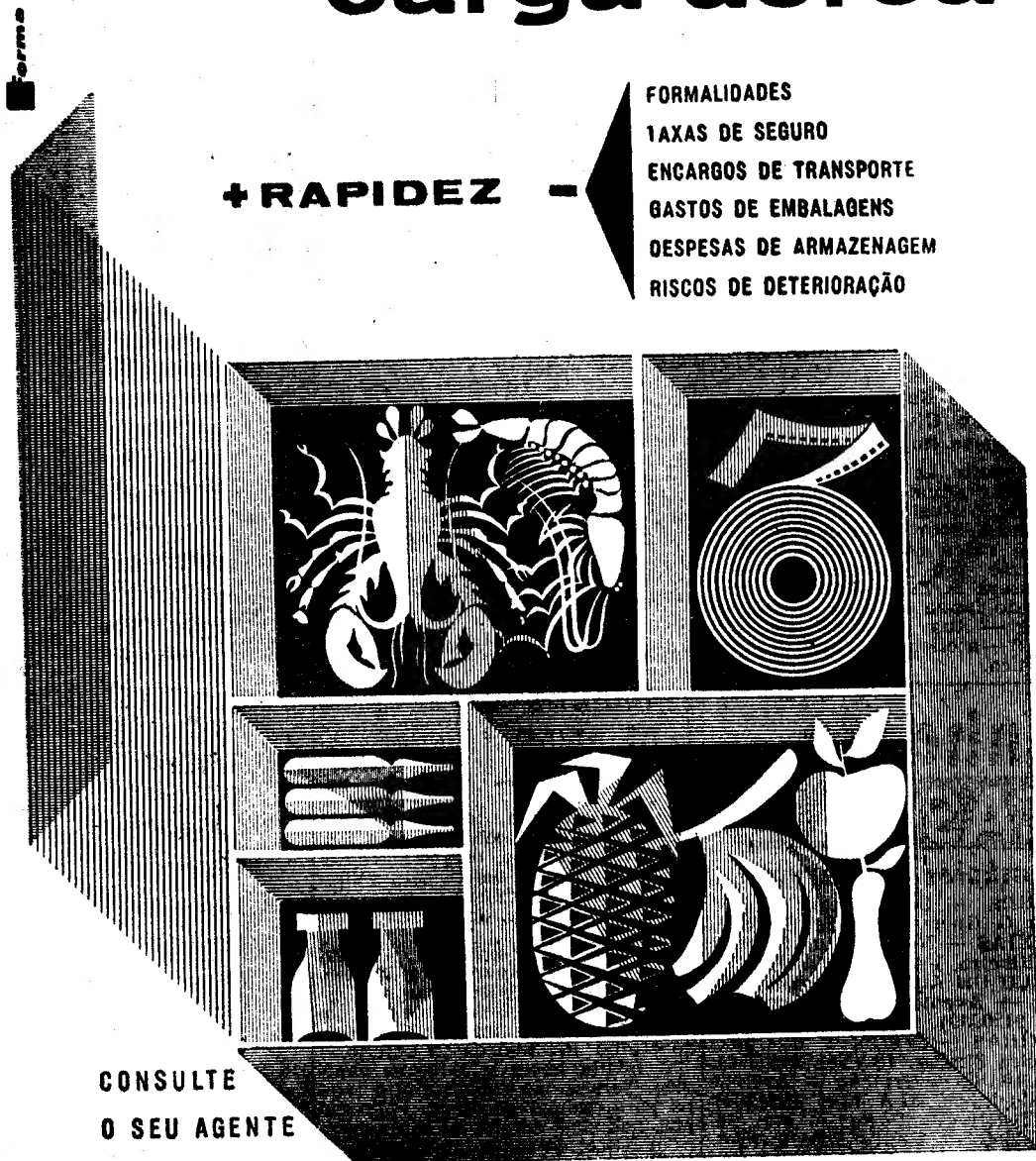


**COLA — O REFRIGERANTE
DA GENTE MOÇA**

SUMOS E REFRIGERANTES DE PORTUGAL



tarifas especiais de carga aérea



+ RAPIDEZ -

FORMALIDADES

1. TAXAS DE SEGURO

2. ENCARGOS DE TRANSPORTE

3. GASTOS DE EMBALAGENS

4. DESPESAS DE ARMAZENAGEM

5. RISCOS DE DETERIORAÇÃO

CONSULTE
O SEU AGENTE
DE CARGA
OU A

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Ventura Marques da Costa

CASTRO DAIRE, 28 — Na sua residência de Reziz, deste condado, faleceu, com 73 anos, a sr.^a D. Ventura Marques da Costa, Gozava de geral simpatia na região por ser dotada de excelsas qualidades, pelo que deixa muitas saudades a todos quantos a conheciam. Era casada com o sr. Tolentino Duarte de Oliveira, comerciante, e mãe das sr.^{as} D. Olívia Duarte de Oliveira, D. Alzira Duarte de Oliveira, D. Maria da Anunciação Teixeira da Costa e dos srs. José Duarte de Oliveira, residente no Brasil, e dr. João Duarte de Oliveira, advogado e conservador dos Registos Civil e Predial e presidente da Câmara Municipal de Castro Daire, e sogra da sr.^a dr.^a D. Maria Augusta Ferreira Guedes Duarte de Oliveira e do sr. Vasco Simões de Oliveira.

Júlio Carlos da Silva

Faleceu o sr. Julio Carlos da Silva, de 65 anos, empreiteiro da construção civil, natural de Lisboa, casado com a sr.^a D. Patronila Augusta Pereira da Silva e pai dos srs. Alfredo Pereira da Silva, Luís Filipe Pereira da Silva e Julio Carlos Pereira da Silva.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Travessa do Possolo, 27; r/c., Dt.^a, para o cemitério da Ajuda.

D. Isabel Augusta Ponce de Leão

COIMBRA, 28.

Faleceu na sua casa da Praça da Republica, nesta cidade, a sr.^a D. Isabel Augusta de Barros Ponce de Leão, viúva do catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra, prof. Afonso Augusto Ponce de Leão, mãe da sr.^a D. Paula Carolina de Barros Ponce de Leão Pais Ribeiro, casada com o sr. dr. José Pais Ribeiro, delegado de Saúde em Viseu, e avó da estudante universitária Paula Maria Ponce de Leão Pais Ribeiro.

FUNERAIS

D. Maria Joana Queiroga de Almeida

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral da sr.^a D. Maria Joana Queiroga de Almeida, viúva do antigo Presidente da Republica dr. António José de Almeida, que hoje, após missa de corpo presente, celebrada pelo respectivo prior, saiu, da igreja de São Sebastião da Pedreira, para jazigo de família no cemitério do Alto de São João.

Estiveram presentes naquele templo numerosas senhoras e era muito grande o numero de coroas e de ramos de flores.

Entre outras pessoas, estiveram all os srs.: prof. Fernando Emídio da Silva; drs. Mário Carmona, Vasco Barros Queirós, Silva Nunes, Francisco Alves, Machado de Almeida, Raul Rego, António Lopes de Oliveira, Paulo de Lemos e José António Miranda Vasconcelos; engs. Candido Duarte e Carlos Henriques; comandante Francisco Fernandes Costa; capitão Mimoso Serra; piloto-aviador da Aeronáutica da Guiné Francisco Pinto; Eduardo Carmona, Joaquim Augusto Monteiro Filipe, Maurício de Oliveira, Mário Morais de Oliveira, Aníbal Ribeiro, Joaquim Mendes Barão, Afonso Brandão de Vasconcelos, Silva Carvalho, Roque de Arriaga, Henrique Melo Guimarães, Manuel de Arriaga, César dos Santos, António Pita, José António Carmona Gonçalves Pereira, Rui Tavares Rombert, Duarte Leite de Melo Pimentel, Artur H. Coimbra, Luís de Castro, João Carlos Moreira Freire, Brito Rato, Artur Henriques, João Perdigão Portas, Pedro Oliveira Lapa, Joaquim dos Santos Ferreira, Américo António Ribeiro Manso, Julio Navarro Cabral, José Carvalho de Sousa, António Brinquinho de Oliveira, Domingos Henriques Rosado, Raul Faria, Fernando Figueiredo Neto, Amadeu Marreiros, Manuel Nunes, etc.

O sr. Luís Costa Santos representava o Centro Escolar Republicano Dr. António José de Almeida; o sr. Lomelino de Freitas os Centros Escolares Republicanos Almirante Reis, Alberto Costa e Fernão Boto Machado; o sr. Carlos Pimentel a família Duarte Leite; e o dr. Vítor Santos a revista da Casa do Alentejo e o Grupo Redondel de Redondo.

D. Maria Emilia Camacho dos Santos

ODEMIRA, 28 — Com grande acompanhamento, efectuou-se nesta

vila, terra da sua naturalidade, o funeral da sr.^a D. Maria Emilia Camacho dos Santos, de 75 anos de idade, esposa do sr. António Maria dos Santos, agente comercial, aqui residente, mãe dos srs. Francisco Camacho dos Santos, ausente, em Angola, António Camacho dos Santos e Augusto Camacho dos Santos e das sr.^{as} D. Judite Camacho dos Santos Matias, D. Dilar Camacho dos Santos Quintas e D. Flórida Camacho dos Santos Costa e sogra dos srs. Francisco Colação Matias, Joaquim das Neves Quintas, D. Ana Maria Fino e Carlos Augusto Teixeira da Costa, conhecido componente do «Trio Odemira», todos residentes em Almada.

Não houve totalistas no Totobola de ontem

As surpresas verificadas na jornada de futebol de ontem tiveram como consequência não haver qualquer totalista.

Houve 30 apostas com 12 resultados certos, sendo 26 do Continente e das Ilhas e quatro de Angola; e 402 com 11, sendo 357 do Continente e das Ilhas e 45 de Angola.

Entre os que acertaram em 12 prognósticos, conta-se um apostante da Praia da Vitória; e acertaram em 11, dois da Madeira, seis dos Açores, um de Cabo Verde e quatro de S. Tomé.

Cada um dos que acertaram em 12 recebe 36 733 escudos e a cada segundo prémio cabem 2741 escudos, pois para cada prémio havia 1102 contos.

LIVROS NOVOS

«RACIONALIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO»

por Jacques Pessoa Rolão

No estudo «Racionalização e Organização do Trabalho», incluído na série «Vulgarização» editada pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários, o seu autor, eng.^o Jacques Pessoa Rolão, analisa a problemática do incremento da produtividade, sob o aspecto da organização do trabalho. Assim, trata, sucessivamente, da definição, racionalização, análise, preparação, higiene e segurança e remuneração do tra-

balho, com objectivos divulgadores amplamente atingidos.

«AVICULTURA E MERCADO COMUM»

por Luís Joaquim de Mattos Leiria

É um estudo comparativo da importância do Mercado Comum relativamente aos outros blocos económicos, incidindo especialmente sobre a respectiva produção avícola, o trabalho do dr. Luís Joaquim de Mattos Leiria, intitulado «Avicultura e Mercado Comum». O opusculo foi editado pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários, incluído na série «Vulgarização».

CHEGOU



O FABULOSO CORTINA GT

agora montado em Portugal

Um carro de categoria ■ Concebido para vencer ■ Feito para vencedores ■ Um carro que nasceu para uma posição de comando, de autoridade — eis o fabuloso CORTINA GT, a sensação automobilística da actualidade! ■ Mecânica de tipo desportivo ■ 0-96 km/h em 13,2 seg. ■ Alavanca de mudanças no piso ■ Interiores de luxo.

CORTINA GT — o carro que vence!



CONCESSIONÁRIOS EM TODO PAÍS

LISSOA: AUTO BOAVISTA, Lda. — R. da Boavista, 81-B
J. MENDES COELHO, Lda. — R. Alexandre Herculano, 6-A
AUTO-RALI, S.A.R.L. — Av. Almirante Reis, 130-A
Av. Eng. Frederico Ulrich Cascais

Histórias breves de segunda-feira

O VELHO CARPINTEIRO E A CENTRAL ATÓMICA



1 — Os engenheiros estavam verdadeiramente embaraçados. Estavam a construir uma central atómica, mas o que os detinha era uma simples questão de cofragem de madeira! As ciências mais avançadas não podem ignorar o simples artesanato; as técnicas mais revolucionárias têm, por vezes, necessidade do concurso de humildes operários. É o caso da energia atómica, orgulhosa e triunfante mas que talvez não pudesse ter sido instalada em Chinon, se não tivesse a sorte de beneficiar do concurso do mestre Henry.



2 — Chinon é uma cidade francesa, junto ao Loire. Existem ali as ruínas de um castelo que remonta ao reinado de Carlos VII e é o centro de uma região histórica, onde os turistas vão anualmente, em grupos numerosos, rever os traços de um passado glorioso. Mas é, também, uma cidade do futuro, pois tornou-se um centro industrial e, há anos, ali se construiu uma dessas cidadelas dos tempos modernos, um desses templos da ciência que se chamam centrais atómicas.



3 — As centrais atómicas consomem muita água. A água é necessária para arrefecer a pilha, no interior da qual prossegue a rotação fabulosa e incandescente dos átomos. Isso não era problema porque, nas proximidades da central corria o Loire. Era apenas preciso captar a água do rio e conduzi-la para a central. Mas o problema não era tão simples como parecia, pois impunha-se que o débito da chegada da água fosse de uma regularidade matemática.



4 — E era isso que embaraçava os engenheiros. Não conseguiam descobrir as máquinas capazes de fabricar com toda a precisão indispensável os moldes, onde se lançaria o betão das condutas. Foi então que alguém indicou a oficina do mestre Henry, um velho carpinteiro de 82 anos, mas ainda direito como um poste. E mestre Henry, com os meios da sua arte, construiu os moldes. A energia atómica acabava de reinventar o artesanato.

Momentos de franca camaradagem vividos pelos mil e seiscentos operários da «Textil Manuel Gonçalves, S. A. R. L.» durante uma festa a que presidiu o governador civil de Braga



Todas as secções da prestigiosa empresa comungaram nos mesmos sentimentos de entusiasmo pelas perspectivas que se abrem à empresa em que trabalham

O sr. dr. Francisco Pessoa Monteiro, chefe do distrito de Braga, deslocou-se, anteontem, de manhã, a S. Cosme do Vale, Famalicão, a fim de presidir a uma série de cerimónias, relacionadas com a publicação da nova escritura de sociedade que transforma a Fábrica de Fiação e Tecidos do Vale de Manuel Gonçalves, na nova empresa «Textil Manuel Gonçalves, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada», com um conselho de administração presidido pelo sr. Manuel Gonçalves, e do qual são membros os srs. dr. António Manuel Gonçalves, como vice-presidente; e dr. António Morgado Pires; e que tem como presidentes da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal os nomes dos srs. Bento de Amorim e comendador António Teixeira de Melo, respectivamente.

O governador civil do distrito, à sua chegada, era aguardado por aquelas individualidades e pelos srs. rev.º Benjamim Salgado, presidente da Câmara Municipal de Famalicão; drs. Agostinho Pestana e Rebelo Cotta, delegados, respectivamente, do I. N. T. P. de Braga e do Porto; dr. José Maria Caetano, presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Algodão em Rama; eng.º Alfredo Costa Pereira, engenheiro-chefe da 1.ª Circunscrição Industrial; dr. João Ubach Chaves, antigo secretário de Estado da Indústria; eng.º Rodrigo de Carvalho, presidente do Grémio Nacional das Indústrias Têxteis; Luís Pereira, presidente da delegação, em Delães, do Sindicato Nacional de Indústria Têxtil; comendador Arthur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlântico; dr. Luís Folhadela de Oliveira, Fernando Manuel Gonçalves e muitas individualidades ligadas à indústria têxtil e da mais alta representação política, económica e social do distrito bracarense, entre as quais elevado número de senhoras da melhor sociedade, que tinham sido recebidas, com os maiores requintes de gentileza, pelas srs.ªs D. Mercedes da Costa Ferreira Gonçalves e D. Maria Helena Gonçalves Oliveira.

Raparigas com trajes regionais e os operários da empresa prestaram calorosa recepção ao ilustre visitante, tendo a banda de música executado o hino «Elgon».

Depois de ter sido lida a escritura da formação da nova sociedade, após ter feito diversas considerações dirigidas, sobre um lindo tapete de pétalas de flores, para uma dependência da fábrica, onde presidiu a uma sessão solene, que abriu com um discurso do sr. Manuel Gonçalves, tendo este declarado após ter feito diversas considerações acerca do significado daquela festa:

«As horas difíceis que o País atravessa exigem de todos pesado esforço. A luta que se trava só terá êxito se a Nação estiver em condições económicas de poder suportar os elevados encargos que as circunstâncias lhe impõem.

Grandes responsabilidades cabem àqueles que, na retaguarda, podem conjugar esforços para o progresso e engrandecimento de Portugal.

Fique V. Ex.º certo de que esta empresa tem cumprido, com dignidade, o seu dever.»

Agradeceu a todos a sua presença e, dirigindo-se aos seus colaboradores, afirmou:

«Esta festa é essencialmente nossa, de todos os que temos, na medida das próprias possibilidades, contribuído para o desenvolvimento desta fábrica.

Na verdade, a haver homenagem deverá ela ser distribuída indistintamente por aqueles que têm dado o melhor do seu esforço, da sua capacidade, da sua dedicação ao crescimento de um património que nos é comum.

Quero, em especial, destacar os galardoados e dizer-lhes quanto me orgulho de os ter como colaboradores há mais de 25 anos. A vossa rara dedicação e espírito de disciplina constituem exemplo que deve ser meditado e seguido.»

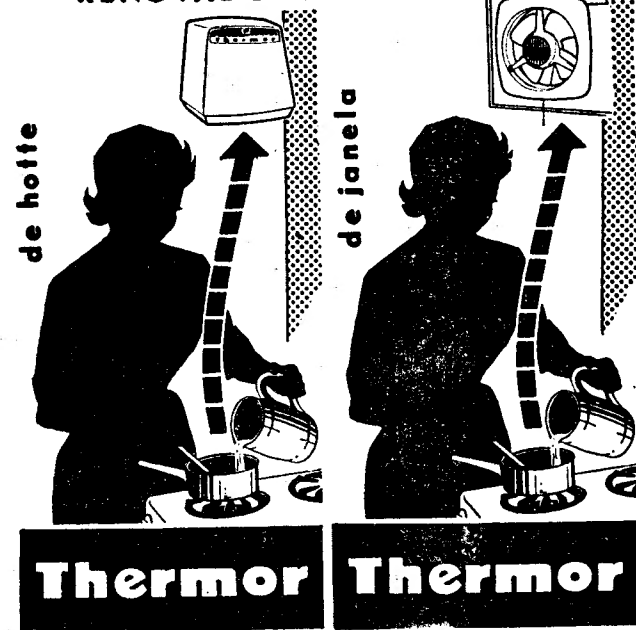
Findas estas palavras, sublinhadas com estrepitosa ovação, o sr. governador civil foi convidado a proceder à entrega da medalha de ouro a sete dos mais antigos operários que trabalham na empresa há mais de vinte e cinco anos e em nome dos quais agradeceu o sr. Bernardino Ferreira Barroso.

Este exaltou a figura do sr. Manuel Gonçalves, solicitando ao menino Fernando Manuel Gonçalves que entregasse a seu pai uma artística lembrança, oferta de todo o pessoal, cerimónia envolvida por calorosa ovação.

Falaram, seguidamente, para exaltar as qualidades morais e profissionais daquele industrial os srs. rev.º Benjamim Salgado e dr. Pessoa Monteiro.

Visitadas as instalações da empresa e depois de assistirem à festa de confraternização dos mil e seiscentos operários que nela trabalham, o chefe do distrito presidiu a um almoço em sua honra, durante o qual se fizeram amistosos brindes.

RENOVADORES DE AR



MONTTOYA & AMORIM, L.ª

SEDE: R. ARROIOS, 52-C - TELEF. 41171 - LISBOA
FILIAL: R. BRIGADEIRO COUCEIRO, 6-B - FUNCHAL

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na TABACARIA MARIÁZINHA, Rua Capitão Leão, 134

MOVEIS METÁLICOS
AGE
Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Bacalhóes, 24-D
Telef. 86 96 53

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Movimento de simpatia envolve os Inválidos do Volante

— **Numerosos donativos proporcionam novos alentos àquela obra assistencial**

Conforme é já do conhecimento publico, na ultima assembleia geral da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses — Inválidos do Volante —, foi a administração de tão importante e util instituição assistencial entregue a outras mãos exceptuando o lugar de presidente da assembleia geral, que, por resolução unanime da massa associativa, continua a ser desempenhado pelo sr. Emídio Santana.

Aos novos directores dos Inválidos do Volante, têm chegado numerosas adesões, não só de Lisboa, como do Porto, Coimbra, Santarém e de outras localidades, e votos simpáticos.

Necessidade

de pavimentação
duma passagem

de peões em Algés

Na travessia de peões do Largo de Algés para a Rua, Damião de Góis, através da confluência desta com a Rua Major Afonso Palla, existem diversas covas provenientes de ter abatido o pavimento.

Como acontece que nos períodos de chuva é difficil aos peões fazerem a referida travessia sem se molharem nas poças cheias de água e sem serem molhados pelas viaturas que passam, impõe-se o arranjo do referido pavimento.

Na ultima reunião da Camara Municipal de Sintra, o vereador eng. Pádua de Carvalho, chamou para o caso a atenção do presidente, architecto Costa Cabral de Macedo, que prometeu providenciar.

acros de associados para que a luta em defesa dos interesses da colectividade continue, para honra e defesa de uma classe: a dos motoristas.

A comissão de propaganda tem recebido, também, vivas manifestações de carinho, que finalmente vão reflectir-se nos 50 internados que a Casa de Repouso mantém em Camarate, na quinta de Nossa Senhora da Vitória, onde estão instalados os seus serviços sociais e internatos. E' de destacar um cativante officio da Junta de Freguesia de Camarate — Concelho de Loures — onde, depois de várias considerações, põe os seus préstimos ao serviço dos Inválidos do Volante.

Actos de benemerência

O dr. Nuno Simões, figura de relevo na vida portuguesa e coração aberto a todas as manifestações de carácter benemerito, em resposta a um apelo que lhe foi feito, enviou 1000\$00, com os seus cumprimentos e votos de prosperidades para tão simpática instituição assistencial.

O sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, num dos seus costumados gestos de simpatia, enviou 5000\$00.

A Mobil Oil Portuguesa, importante organização e bem conhecida em todo o País, enviou 2500\$00. Mas os auxilios á Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses continuam a chegar. A Companhia Portuguesa dos Tabacos entregou maços de cigarros para os Inválidos do Volante. A Fábrica de Loicas de Sacavém offereceu loicas que já deram entrada, em Camarate, e tantas outras pessoas e organismos industriais e comerciais, têm vindo em socorro da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses.

Por isso, os seus actuais dirigentes estão confiados. Tão util instituição não morrerá. Assim afirmam já hoje e com imensa convicção, não só dirigentes, como a massa associativa e ainda todos os seus benemeritos. Ainda bem!

PUBLICAÇÕES

«CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL»

No prosseguimento da série de notícias explicativas da «Carta Geológica de Portugal», publicada pela Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos, saíram agora mais os seguintes trabalhos: «Notícia explicativa da folha 46-A — Castro Verde», por G. Zbyszewski e O. da Veiga Ferreira, com uma nota sobre «Rochas Eruptivas», de A. Carvalhosa; «Notícia explicativa da folha 2 — Loures», por G. Zbyszewski; e «Notícia explicativa da folha 13-B — Castelo de Paiva», por Artur Cândido de Medeiros, com «Estudos petrográficos», por L. Pilar e A. P. Fernandes.

«JORNAL DO EXÉRCITO»

O numero de Maio do «Jornal do Exército» traz na capa a reprodução da aguarela «Official de Engenheiros (1806)», do coronel Ribeiro Artur. Entre outros artigos, insere os seguintes: «Fé e Tradição»; «Aos que morreram por nós»; «A

Banda Militar do CT 1 da Guiné»; «A honra da bandeira nos sertões de além-mar»; «Eles... também foram tropa»; «Monumentos de evocação militar»; «Ronda pelas unidades — R. I. 16»; «A grande aventura»; «Moçambique — Assistência médico-sanitária efectuada pelo Exército»; «Serviço postal militar»; «As transmissões e as suas complexas funções»; «O B. C. A. C. 357»; «Algumas considerações sobre os quicocos»; e «Conselhos aos soldados no Ultramar».

UMA NOVA FRUTA!

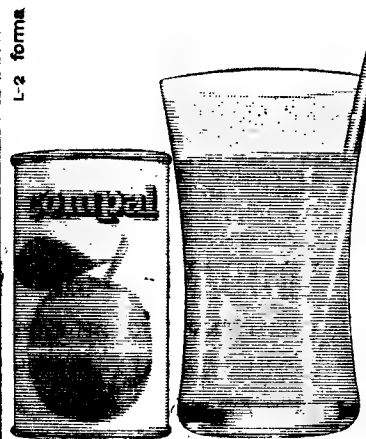


A 1ª FRUTA LÍQUIDA compal

O sumo das latinhas **compal** é fresco e saudável como as próprias laranjas. Porque? Porque é autêntico sumo de laranja, absolutamente natural.

Um sumo, pronto a beber, como nunca provou. É sumo de laranja com todo o sabor e vitaminas da própria fruta. Agora pode tomar, em toda a parte e a toda a hora, o autêntico sumo de laranja: **compal de laranja**

100 mg de vitamina C
A Vitamina C é fundamental para o bom funcionamento do organismo humano. Diariamente, é-nos necessário, um mínimo de 80 mg de Vitamina C. Cada latinha de sumo de laranja Compal dá-lhe 100 mg de Vitamina C.



compal é natural

Uma rara oportunidade...



Carnaval de Veneza

A elegante camisaria que marcou posição de relevo no comércio lisboeta, procede à liquidação de todos os seus artigos, por motivo de trespasse. Uma rara oportunidade se oferece ao público: a de adquirir pelo preço exacto do custo, artigos actuais e de grande categoria, legitimados por um nome feito tradição.

AO CARNAVAL DE VENEZA
Rua do Ouro, 107 — LISBOA

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles cour-
tes de l'étranger

- L'annonce des fiançailles de la princesse Béatrix

La Reine Julienne des Pays Bas a annoncé en fin de la matinée aujourd'hui les fiançailles de sa fille, la Princesse Béatrix, 27 ans, avec le diplomate allemand Klaus von Amsberg.

- Vers un gouvernement européen indépendant

Le Conseil des Ministres du Marché Commun réunira, aujourd'hui, à Bruxelles pour examiner la mise au point d'un budget «européen», premier pas vers la mise sur pied d'un gouvernement européen indépendant.

- Elections de la Sarre

L'Union Démocratique Chrétienne tout en réussissant à élire le plus grand nombre de députés pour l'Assemblée Législative de la Sarre a vu toutefois se réduire l'avantage qu'elle détenait auparavant sur les Socialistes-Démocrates (opposition). La lutte aux élections fédérales allemandes en Septembre s'annonce vive, prévoit-on à la suite des résultats Sarrois.

- Le «Ruban en Or» est décerné au film sur le ghetto» à Prague

Le principal Grand Prix du Cinéma national de l'Allemagne Occidentale, le «Ruban en Or», a été décerné au film allemand-ouest «La Maison de la Rue de la Carpe», sur la vie dans un ghetto juif à Prague en 1939.

- Le 5ème Congrès des Prix Nobel

A Lindau (Allemagne Occidentale) est inauguré aujourd'hui le 5ème Congrès des lauréats du Prix Nobel.

- Une attaque du Vietcong

Des guerrilles du Vietcong ont attaqué aux premières heures d'aujourd'hui l'aérodrome de Nha Trang, situé à 320 km au nord de Saigon.

Par ailleurs l'Agence «Nouvelle Chine» annonce que le Front de Libération du Vietnam Sud (communiste) a rejeté la mission de paix du Commonwealth, proposé para M. Harold Wilson.

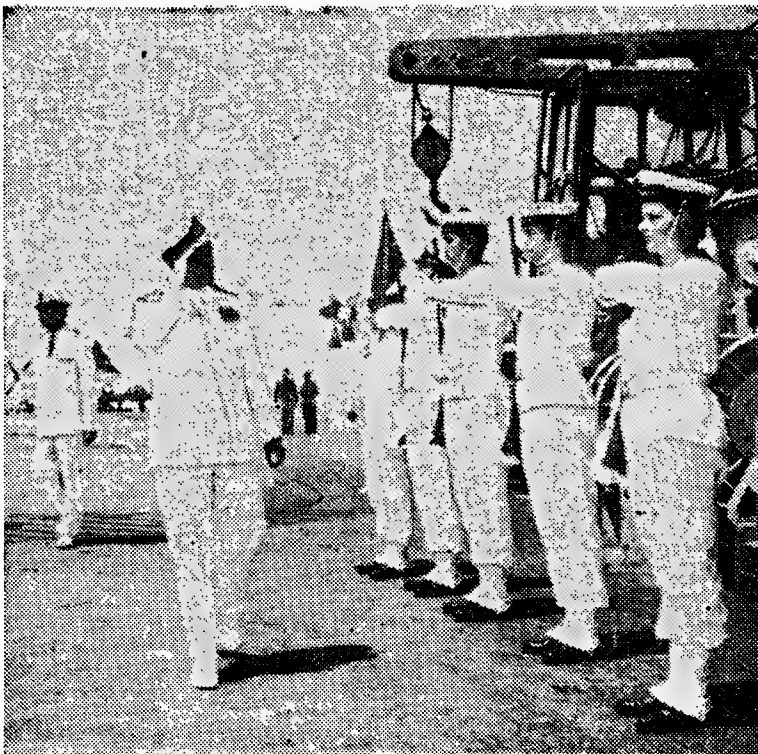
- La situation à Alger

La ville d'Alger reste calme, après l'ajournement de la Conférence Afro-Asiatique.

MÁ RECEPÇÃO

das emissões da TV

ODEMIRA, 28 — Continuam a receber-se em péssimas condições as emissões de televisão nesta localidade, com manifesto desagrado dos possuidores dos aparelhos e do público, bem numeroso, que acorre aos locais onde o seu espectáculo preferido — a quem se perdoa muitas vezes a deficiente programação — perde por completo o interesse devido ao que vem acontecendo.



Ao descer em helicóptero na pista de voo do porta-aviões «Clemenceau», em pleno Mediterrâneo, o almirante Roboredo correponde á continência dos marinheiros franceses

A visita do almirante Armando de Roboredo à Marinha francesa

Retomou, hoje, a sua actividade no Ministério da Marinha, de regresso da visita oficial à Armada francesa, o sr. almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada.

Essa visita teve especial significado e, sob determinados aspectos, situou-se no quadro das próprias relações luso-francesas, que se têm estreitado acentuadamente nos últimos tempos.

Além de haver contactado com as mais altas figuras das Forças Armadas da França, incluindo o próprio ministro sr. Pierre Messmer, o sr. almirante Armando de Roboredo, que recebeu solenemente o grande oficialato da Legião de Honra, teve no chefe do Estado-Maior da Armada francesa, almirante Cabanier, o mais atencioso dos anfitriões.

A bordo do porta-aviões «Clemenceau», no qual desceu em helicóptero, em pleno Mediterrâneo, o almirante Roboredo assistiu a exercícios de esquadrilhas a-jacto e convencionais; e esteve, também, a bordo de duas unidades iguais às oito que se constroem para a nossa Marinha em estaleiros franceses — a fragata «Amiral Charner» e o submarino «Junon». Além de ter visitado outros protótipos da nova Marinha da França, o chefe do Estado-Maior da Armada presenciou, no vale do rio Verdon, para onde se deslocou também em helicóptero, uma demonstração de «comandos» (assalto vertical) e visitou, nos litorais atlântico e mediterrânico, a Escola Naval e o Arsenal de Brest, o Centro de Operações Navais, a base de Lorient, a Escola de Fuzileiros, a Força Anfíbia, a base de Toulon, a base aérea naval de Hyères e o Centro de Estudos e de Investigação, na ilha do Levante, sendo em toda a parte recebido e acompanhado pelos almirantes, directores ou chefes dos vários serviços.

«O Governo francês tem a noção exacta do valor do poder naval»

O sr. almirante Armando de Roboredo, que regressou com as melhores impressões, resumiu-nos as

sim o seu estado de espírito acerca da política naval da França:

— Tanto no campo das armas, desde os mísseis anti-aéreos aos anti-submarinos, como no dos equipamentos, o desenvolvimento técnico e científico é notabilíssimo, e não pára. Trabalha-se intensamente para se formar uma Marinha actualizada, poderosa e equilibrada, que constitui já hoje um elemento importantíssimo para a grandeza da França e para a defesa da Europa.

E acrescentou: — Esta fase de crescimento deve-se, desde logo, ao Governo que preside aos destinos da Nação, e que tem verdadeiro sentido do que significa o poder naval, mas nela tem lugar aparte o almirante Cabanier, que é um chefe extraordinário, totalmente devotado à Marinha e, também, e necessariamente, aos excelentes colaboradores de que dispõe, alguns dos quais tive oportunidade de conhecer e apreciar, verificando que são dignos do seu chefe.

Milhares de forasteiros têm visitado o Montijo durante as Festas de S. Pedro

MONTIJO, 28. — Os dois primeiros dias das grandiosas festividades em honra de S. Pedro marcaram já o êxito espectacular deste ciclo comemorativo, cartaz maior desta laboriosa vila. Milhares de forasteiros têm assistido, com entusiasmo, aos diversos actos festivos, vendo-se também numerosos turistas.

Esta manhã, após a tradicional salva de 21 tiros, houve uma movimentada largada de touros pelas principais ruas da vila, que decorreu com as habituais peripécias e a participação de muitos curiosos.

Ao fim da tarde, efectua-se o festival taurino e, á noite, na continuação do programa das festividades, haverá concertos pelas bandas da Filarmónica União e Trabalho, de Sarilhos Grandes, e da Sociedade de Instrução Musical da Quinta do Anjo.

Simultaneamente, mas noutro local, exhibe-se o rancho do Centro Recreativo das Faias. A meia-noite decorre, então, a maravilhosa marcha luminosa, com extraordinárias

BRILHANTES GRANDES

BOM EMPREGO DE CAPITAL

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

Missão ao estrangeiro de técnicos do Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Partiu para os Estados Unidos, o director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, sr. eng. Manuel Rocha, que ali vai participar num curso organizado pelo Massachusetts Institute of Technology, que tratará da utilização dos modelos no dimensionamento de estruturas.

A missão reveste-se do maior interesse pois constitui mais uma forma de colaboração internacional do L.N.E.C. a juntar às actividades que o Laboratório está a levar a cabo para os Estados Unidos no domínio dos estudos sobre modelo.

Também em representação do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, deslocou-se a Copenhague o chefe do Serviço de Hidráulica daquele organismo de investigação, sr. eng. Fernando Abecasis, que participará na reunião do Comité Internacional da Comissão Permanente dos Congressos de Navegação.

Em seguida, aquele técnico e o sr. eng. José Joaquim Reis de Carvalho, chefe da Divisão de Estuários e Rios do L.N.E.C., tomarão parte no XXI Congresso Internacional de Navegação.

COLHIDO MORTALMENTE por uma motorizada

SANTO ANTÓNIO DAS AREIAS, 28. — Quando regressava do trabalho, já perto da sua residência, no lugar de Água da Cuba, freguesia de Santo António das Areias, foi atropelado por uma motorizada o agricultor sr. Manuel Bonacho Machado, de 40 anos de idade, casado com a sr. D. Jacinta dos Santos Dias e pai de 3 filhos, todos menores.

Em estado grave, foi prontamente socorrido pelo médico da Casa do Povo desta localidade, dr. Manuel Magro Machado, mas veio a falecer pouco depois.

O condutor da motorizada, sr. Vitorino Canudo, pedreiro, morador na Paragem, ficou também muito ferido, e depois de socorrido apresentou-se á G.N.R. desta localidade, que averiguará a sua responsabilidade no acidente.

Ao regressar da visita a Angola e Moçambique o embaixador do Brasil disse que se sentiu ali «no meio familiar brasileiro»

No regresso da visita, de cerca de um mês, a Angola e Moçambique, chegou, esta manhã, a Lisboa o sr. dr. Boulitreau Fragozo, embaixador do Brasil no nosso País, acompanhado pela esposa e pelo cônsul do seu país no Porto.

Falando aos representantes da Imprensa, o embaixador, que teve, no aeroporto, carinhosa recepção,



O subsecretário e o general Mário Silva passando pela Guarda Fiscal

MAIS DE UMA CENTENA DE NOVOS GUARDAS

prestou compromisso de honra perante o subsecretário do

No quartel do Batalhão de Sapadores Bombeiros, na Avenida D. Carlos I, realizou-se, durante a manhã de hoje, o festival de encerramento do Centro de Instrução dos novos alistados na Guarda Fiscal, que funcionou no Batalhão n.º 1.

Pelas 10 horas, chegou àquele quartel, a fim de presidir às cerimónias, o sr. subsecretário de Estado do Orçamento, dr. Tarujão Almeida, em representação do sr. ministro das Finanças. Foi recebido pelos srs. general Mário Silva e coronel António Patrício Calado, comandante geral e segundo comandante da Guarda Fiscal.

Uma companhia daquela corporação, em grande uniforme e devidamente armada, com fanfarras e sob o comando do sr. capitão Santos Luz, prestou honras militares àquele membro do Governo, que lhe passou revista. Depois, ladeado pelos generais Buceta Martins, governador militar de Lisboa, França Borges, presidente do Município, e Mário Silva, assistiu ao desfile impecável da formatura.

Seguidamente, o subsecretário deu entrada no aquartelamento onde recebeu os cumprimentos dos srs. coronel Ribeiro Viana e major Corte Real e Sanches da Gama, respectivamente comandante, segundo comandante e adjunto do Batalhão de Sapadores Bombeiros e de muitas outras individualidades, entre as quais se destacavam os srs. drs. Teles Fraga e Antero Taborada, director-geral das Alfandegas e director da Alfandega de Lisboa; general Fernando Oliveira, comandante-geral da P. S. P. e tenente-coronel Pedro Barcelos, chefe do Estado-Maior da referida corporação; coronel Ferraz, chefe do Estado-Maior da G. N. R.; major Pamplona Corte-Real, comandante do Batalhão n.º 1 e outros oficiais da corporação.

Depois do subsecretário do Orçamento ter admirado o material mais moderno dos Sapadores Bombeiros, num dos parques do quartel, dirigiu-se para a parada superior onde se encontravam em formatura e devidamente armados os novos guardas-fiscais, em numero de 115, os quais, na sua maioria, prestaram serviços anteriormente em várias armas no Ultramar, inte-

grados em dicionários. O pitão Francisco

Logo que a medida e as dades tomadas coberta, o Alistados, sr. proferiu uma meçou por a da cerimónia só no vinculo de honra-fiscais á pro na sua apre

A terminação se, dirigindo fiscais: «Em dentro de b cais mais re teira, onde s os perigos, es to, de que n dever inalien nossa corpor

Seguidamente com o braço direcção da t taram o com

(Continua)

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação



Major Silva passando revista às forças da Guardia Fiscal

A CENTENA DOS GUARDAS-FISCAIS Foi nomeado de honra secretário do Orçamento

de Sa-
Avenida
rante a
de en-
Instru-
Guarda
Bata-

aqueie
as ce-
rio de
Tarugo
do sr.
recebi-
o Silva
Calado.
ndo co-
l.

corpo-
e de
afarra e
San-
ilitares
no, que
ladeado
ins, go
França
cípio, e
fili im-

secretário
ento on-
tos dos
e major
Gama,
e, segun-
do Bata-
ros e de
des, en-
os srs.
Tabor-
andegas
Lisboa;
ra, co-
e tenen-
e, chefe
da cor-
he do
; major
andante
oficiais

do Or-
material
es Bom-
do guar-
da supe-
em for-
nados os
numero
maioria,
ormen-
ar, inte-

e
disse
leiro»

ção por
portu-
gresso
reca-
provin-
cias

digressão
qual me-
gina

GINA CENTRAL

Chegou ao Tejo um navio-apoio de hidroaviões da Armada americana

Entrou hoje no Tejo, e atracou na doca da Marinha, o navio-apoio de hidroaviões da Armada dos Estados Unidos, «Duxbury Bay», que é comandado pelo sr. capitão-de-fragata V. C. Bono e traz a bordo 14 oficiais e 165 sargentos e praças.

Depois da manobra de atracação, entrou a bordo do «Duxbury Bay» o oficial de cumprimentos do Comando Naval do Continente e, pouco depois, subiam para aquela unidade da Armada americana o adido naval à Embaixada dos Estados Unidos e o oficial de ligação. Em seguida, o capitão-de-fragata V. C. Bono, acompanhado do adido naval e do oficial de ligação, desembarcou para apresentar cumprimentos ao embaixador do seu país, ao chefe do M.A.A.G. e ao comandante da Força Naval do Continente, depois do que voltou a bordo do navio do seu comando, onde recebeu as visitas de retribuição.

O «Duxbury Bay», que desloca 2800 toneladas, deixa Lisboa na quinta-feira.

UM LOUCO FURIOSO MATOU A TIRO TRÊS HOMENS

PESCARA, 28. — (F. P.) —

Por não ter dinheiro para pagar a viagem até ao asilo, um louco furioso matou três homens e feriu um quarto, com tiros de espingarda. O louco, Luigi Di Tonto, 32 anos, tinha sido examinado, no sábado, no hospital, numa visita de «controle», no fim da qual ficou decidido que devia dar entrada, o mais cedo possível, no Instituto Psiquiátrico de Senigallia (a 160 km ao norte de Pescara). Di Tonto não tinha dinheiro para a viagem, mas não se manifestou. Ontem foi a um bar, de espingarda em punho. Havia homens a jogar o bilhar; atirou. Três caíram sem vida; o quarto, ficou ferido.

O louco fugiu. Só foi apanhado depois de uma longa batida.

(Continua na última página)



De uniforme e condecorações, o xá da Pérsia, durante a sua recente visita a Moscovo, foi recebido pelo conselho de ministros da U. R. S. S. Entre os membros do Governo soviético presentes, podem ver-se, à esquerda, o primeiro-ministro, Alexei Kossyguine, e à direita André Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros

Começaram os trabalhos da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes

No Palácio Foz, iniciaram-se, esta manhã, sem a formalidade de qualquer abertura solene, os trabalhos da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, em cujo âmbito se inclui a 21.ª sessão do Conselho dos Ministros, desta vez presidido pelo ministro português das Comunicações, eng. Carlos Ribeiro.

Às 9 e 30, reuniram-se pela primeira vez os suplentes do grupo restrito n.º 4, que se ocupa da coordenação dos estudos sobre a economia dos transportes. O grupo é constituído pelos suplentes dos ministros dos Transportes da França (M. Corbin, que preside), Inglaterra, Itália, Holanda, Suíça e Alemanha. Os trabalhos de hoje versaram especialmente o problema da colaboração permanente entre os meios governamentais, económicos e profissionais (dos transportes).

Mais tarde, pelas 11 e 30, reuniu-se o «Bureau» da Comissão dos Suplentes, para ultimar a organização das sessões de trabalho da presente conferência. O eng.º Guimarães Lobato, presidente do Conselho Directivo do Gabinete de Estudos e Planeamento dos Transportes Terrestres, na sua qualidade de suplente do ministro das Comunicações de Portugal, presidiu à reunião, em que participaram os srs. Benjamin Tapernoux, da Suíça, e W. Ter-Nedden, da Alemanha, respectivamente, 1.º e 2.º vice-presidentes.

Primeira reunião plenária dos 18 países participantes

Também, sob a presidência do sr. eng.º Guimarães Lobato, efectuou-se, depois do almoço, a primeira reunião plenária dos 18 países participantes. Assistiram os suplentes dos ministros dos Transportes da Alemanha, Austria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Noruega, Holanda, Reino Unido, Suécia, Suíça, Turquia e Jugoslávia, os quais apreciaram os relatórios que amanhã serão presentes ao Conselho dos Ministros. O «Bureau» do Conselho de Ministros, constituído pelo ministro das Comunicações de Portugal, que preside, e pelos ministros dos Transportes da Suíça, Willy Spühler, e da Alemanha, Hans-Christoph Seeborn, reúne-se, também, ainda hoje, para preparar a agenda do primeiro encontro plenário ao nível ministerial, marcado para amanhã, às 9 e 30.

Os trabalhos da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, que têm carácter privado, prolongam-se até quinta-feira.

AS CREDENCIAIS

do primeiro embaixador da Finlândia

O primeiro embaixador da Finlândia em Portugal, sr. Ragnar Smedslund, apresenta amanhã às 11 horas, no Palácio de Belém, as suas credenciais ao Chefe do Estado.

Secretariado-Geral

da Defesa Nacional

O tenente Augusto de Pinho foi nomeado para o cargo de adjunto do conselho administrativo do Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

O CHEFE DO ESTADO ASSISTIU HOJE À EXIBIÇÃO DE UM DOCUMENTÁRIO SOBRE O XIII CONCURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa promoveu, esta manhã, na sala de cinema do S. N. I., a projecção de um documentário sobre o XIII Concurso Internacional de Formação Profissional, que decorreu em Lisboa, organizado por aquela entidade. A sessão assistiram o Chefe do Estado, os ministros da Educação Nacional, do Exército e do Ultramar, o subsecretário de Estado das Obras Públicas e o secretário nacional da Informação. Encontravam-se presentes, ainda, entre outras individualidades, o governador civil de Lisboa, o director dos serviços de Informação do S. N. I. e o comissário nacional da Mocidade Portuguesa, bem como representantes diplomáticos de todos os países que participaram no concurso — Alem. Ocidental, Austria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Grã-Bretanha, Holanda, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo e Suíça —, membros das respectivas comissões nacional e executiva, directores de escolas industriais, representantes das empresas que nele colaboraram, etc.

Antes da projecção do documen-

WIDE WORLD

News in brief
from abroad

● The engagement of princess Beatriz was announced today

Queen Juliana of Holland today announced the engagement of her twentyseven years old daughter, Princess Beatriz, to the German diplomat, Klaus von Amsberg.

● First steps for an independent European Government

The Council of Ministers of the Common Market meet in Brussels today to study proposals for the establishment of a «European» budget — the first step towards an independent European Government.

● Elections in the Saar

Although the Christian Democratic Union had the greater number of deputies elected to the Saar Legislative Assembly the majority they formerly held over the opposition Social Democrats was reduced — which foretells a keen struggle in the September Federal elections.

● The «Golden Ribbon» for a film on the Ghetto in Prague

A West German film on life in a Jewish Ghetto in Prague in 1939 won the highest national cinematograph award in West Germany, the «Golden Ribbon». Title of the film: «A house in Carpa Street».

● The V Noble Prize winners Congress

The V Noble Prize winners Congress opened in Lindau (West Germany) today.

● Vietcong attack

Vietcong guerillas attacked Nha Trang aerodrome about 200 miles north of Saigon in the early hours of today.

On the other hand the New China agency announced that the South Vietnamese Communist Liberation Front has rejected the peace mission proposed by Harold Wilson.

● The situation in Algiers

Despite the postponement of the Afro-Asian Conference all is quiet in Algiers.



Santa Catarina, o bairro erguido no morro de onde se domina o Tejo num dos mais deslumbrantes panoramas da cidade das sete colinas, com seus palácios e casario humilde á mistura, percorrendo para o Tejo e para S. Bento, teve este ano sua marcha popular que tanto relevo conseguiu entre as demais. Nos simbolismos e luzes intensas — trazendo á frente a roda em que Santa Catarina foi martirizada — se esplende a alma popular e tradições de fidalguia do bairro. Ontem á noite, a Marcha de Santa Catarina voltou a abrir-se e percorreu os seus domínios, cantando e dançando, entre a admiração de todos e a alegria intensa dos moradores. Veio saudar também o «Diário de Lisboa», em lembrança de bons vizinhos que agradecemos. Na gravura vê-se a marcha alegre e garbada, em frente do nosso jornal.

AS JOIAS AS PRATAS DA GUIA

FUNDADA EM 1875

... SÃO DIFERENTES!

OURIVESARIA DA GUIA

RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

SENSACIONAL!

COM UMA PEQUENA ENTRADA — QUE PODE SER FACILITADA —, E

370\$00 - 765\$00 OU 815\$00 MENSAIS

**PODE ADQUIRIR UM MAGNÍFICO
ANDAR PRONTO PARA HABITAR COM
3 OU 4 DIVISÕES ASSOALHADAS,**

cozinha, casa de banho, hall, despensa, marquise, águas quentes e frias, banheiras esmaltadas, etc.

IMPORTANTE: ESTAS CONDIÇÕES DE VENDAS DESTINAM-SE ESPECIALMENTE A
CHEFES DE FAMÍLIA EMPREGADOS NA INDÚSTRIA OU COMÉRCIO

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, D.º — LISBOA — TELEF. 32 0063 - 32 0047



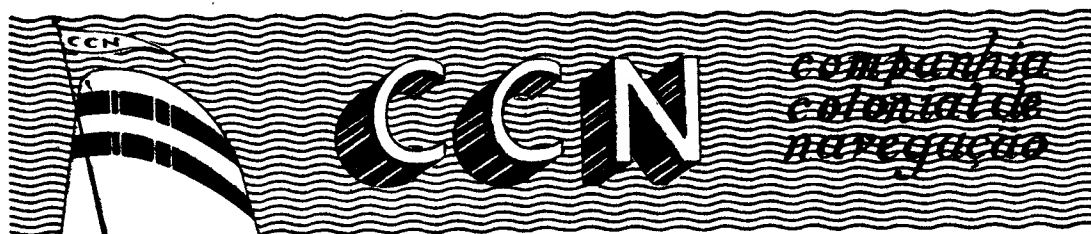
**MAQUINAS DE LAVAR E
FRIGORIFICOS DE GRANDE CLASSE**

CAMINHOS DE FERRO

Comunica-nos a C. P. que desde 20 de Junho até 30 de Setembro de 1965 e para assegurar o movimento de passageiros durante a época balnear são estabelecidas as seguintes circulações em automotoras:

Dalida		p. 7-37	(a) 14-27	(a) 22-55	(a)
Sines		c. 7-42	14-32	23-00	
S. do Cacém	c.	7-20	14-00	22-40	
Ortiga		p. 7-12	(a) 13-52	(a) 22-32	(a)
Dalida		p. 7-05	(a) 13-45	(a) 22-25	(a)
Sines		p. 7-00	13-40	22-20	

(a) Só efectua paragem, quando haja passageiros para embarcar devendo neste caso, ser previamente prevenido o revisor.



PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«GANDA» a sair em 8 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 1 a 6 de Julho.
«UIGE» a sair em 16 de Julho às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 8 a 10 de Julho.
«AMBOIM» a sair em 19 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 14 a 17 de Julho.
«PÁTRIA» a sair em 28 de Julho às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 20 a 24 de Julho.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 12 de Agosto às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens
LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras, às 15 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

ANO SANTO COMPOSTELANO

A C. P. anuncia a venda de bilhetes de ida e volta a preços reduzidos para

SANTIAGO DE COMPOSTELA

Informe-se nas estações de caminhos de ferro ou no Serviço Comercial e do Tráfego—Estação de Santa Apolónia.

AO SALDANHA

EM CONDIÇÕES ÚNICAS PARA RENDIMENTO

PREÇO 350 CONTOS

ANDARES VENDEM-SE

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, D.º
JUNTO À IGREJA DE S. DOMINGOS
Telefs. 320047 - 320063

À AV. AL.º REIS

(JUNTO À IGREJA DOS ANJOS)
**ANDARES COM CASAS
MARAVILHOSAS**

PREÇO 330 CONTOS

Começaram hoje em todo o País os exames do 2.º ciclo dos liceus

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Liceal

1.º ciclo — 2.ª chamada

Matemática 15 horas
(90 minutos)

(Indicar os cálculos que tiver de fazer)

Composição Decorativa 17 horas,
(120 minutos)

(Antes de iniciar o desenho leia com atenção todo o ponto e procure compreender a figura).

Obs. — Para a prova de Matemática o aluno deve ter régua, esquadro, transferidor e compasso. Para as provas de Desenho é necessário levar 3 folhas de papel com as dimensões de 0,32x0,22 m e, ainda, o material próprio para desenho.

2.º ciclo — 1.ª chamada

Francês 9 horas
(90 minutos)

Matemática 11 horas
(120 minutos, há uma tolerância de 30 minutos)

3.º ciclo — 2.ª chamada

Latim e Geometria ... 15 horas
(90 minutos cada)

Matemática 17 horas
(120 minutos)

(Levar tábua de logaritmos, sem «formulário» e papel milimétrico).

No balanço das tarefas escolares, começaram hoje os alunos do segundo ciclo liceal, ao mesmo tempo que os alunos do primeiro

A despedida do ano escolar

Sabe-se perfeitamente que instruções superiores proibem, e muito bem, que os alunos se «despedam» no fim do ano, dos respectivos estabelecimentos de ensino, rasgando os livros de estudo, desfazendo as batas em tiras, destruindo os cadernos, danificando o material das aulas, etc.

Infelizmente continuam a verificar-se casos destes que são somente devidos à incapacidade disciplinar dos respectivos dirigentes.

No ano anterior houve alunos que desmontaram as carteiras dum sala e arrumaram cuidadosamente, no centro da aula, as respectivas peças; partiram-se lavatórios; danificaram-se os esquadros, ponteiros, caixotes do lixo, etc. Tudo isto fica impune por falta de conhecimentos de organização escolar.

Alega-se que, terminando as aulas os alunos ficam fora da alçada disciplinar, o que não é verdade. Ela não exclui os alunos em férias de ponto.

Simplemente, o que se verifica é o abandono do estudo das sanções correspondentes, e a falta de estilo profissional que leva os estabelecimentos de ensino a disfarçarem a existência dos casos disciplinares como se eles fossem uma nódoa para as escolas e liceus. Nódoa é deixar proliferar a indisciplina e não colocar todos os acidentes da vida escolar no devido enquadramento profissional do centro.

ciclo principiavam a segunda chamada.

Nas salas dos liceus e dos colégios particulares, que requereram os exames no próprio estabelecimento, os estudantes foram dando voltas a toda a sua ciência para responderem correctamente. São os dias mais duros de todo o ano.

Muitas vezes se tem ventilado o problema dos exames e seus efeitos sobre a mentalidade dos alunos, mas o facto é que se não descortinou ainda processo que substitua com vantagem as provas aquais ou de ciclo.

Os números dos alunos que prestam provas aumentam de ano para ano, na proporção em que aumenta a população escolar; e nestes anos mais próximos, a escolaridade aumentou muito devido à sua obrigatoriedade na instrução primária efectiva desde há muito tempo. Os liceus e colégios viram, assim, aumentados as suas lotações.

No segundo ciclo cujas provas hoje principiaram, apresentaram-se a exame, em todo o continente e

EXAMES NO CONSERVATÓRIO NACIONAL

Principiam depois de amanhã, às 10 horas, os exames dos alunos internos e externos do Conservatório Nacional, com as provas relativas à disciplina de Órgão.

No dia 1 de Julho, também às 10 horas, começam os exames do Curso Superior de Piano e efectua-se a prova escrita de todos os alunos da disciplina de Português, principiando-se na tarde desse mesmo dia as provas orais desta disciplina.

No dia 2, igualmente às 10 horas, principiam os exames do 2.º ano de Solfejo que prosseguem nos dias seguintes, ao mesmo tempo que outras disciplinas anunciadas nos «gerais», os quais os interessados devem consultar com a necessária antecedência.

«Orientação profissional»

O dr. Falcão Machado, professor do Liceu Alexandre Herculano, publicou a conferência proferida no Orfeão de Valadares sobre «Orientação Profissional».

Professor estudioso, que aos problemas pedagógicos do ensino secundário tem dado o melhor do seu esforço e dignificado uma classe, exemplifica, neste seu último trabalho, a forma clara e atraente como procede à divulgação dos temas de ensino. Salienta-se no trabalho apresentado uma actualização de conceitos (orientação escolar e profissional, trabalho manual e intelectual, o despiste das aptidões, o inventário das capacidades, o aspecto social-económico, etc.), de fácil apreensão.

REPRESSÃO dos especuladores

A Fiscalização da Inspeção-Geral das Actividades Económicas, na vigilância da comercialização geral no País, processou mais vinte e um comerciantes, por delitos de especulação, falta de documentos de compra, falsificação dos produtos e falta de balanças e de afixação de preços.

Externato D. Duarte

Inf. pelo T. 687129
CURSOS INTENSIVOS DE VERÃO
Av. Álvares Cabral, 32-2.º Dt.

Leilão de Penhores JOSÉ ALVES, LDA.

Rua Santa Justa, 60-1.º
Começa hoje, pelas 15 horas, com roupas diversas, cortes de fato, ouro, pratas, jóias, rádios, máquinas diversas, T. V., Frigoríficos, etc. As 21 horas continua com os mesmos artigos.

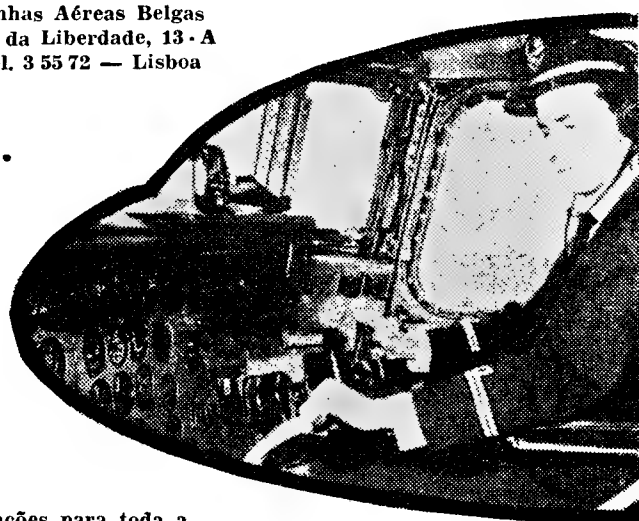


Em liceus e nalguns colégios, os alunos do segundo ciclo começaram os exames esta manhã. Na gravura vemos um aspecto dos alunos do 5.º ano a prestar provas no Colégio Moderno

ilhas, nada menos de 26 960 alunos do quinto ano. No Ultramar requereram exame 4 740 alunos do 5.º ano. No Continente, podem esses números ser especificados, como segue: só em Lisboa apresentaram-se a exame do 5.º ano, nada menos de 5440 alunos. No Porto, os examinandos do quinto ano foram 3 660. Nas províncias, em liceus e colégios, requereram exame nada menos de 17 860 alunos.

SABENA

Linhas Aéreas Belgas
Av. da Liberdade, 13-A
Tel. 3 55 72 — Lisboa



Ligações para toda a EUROPA
em correspondência com os serviços à partida de LISBOA

LUTA LIVRE AMERICANA

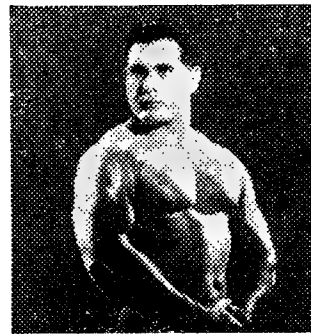
AMANHÃ, às 21,45 h., no Pavilhão dos Desportos

FINAL DO CAMPEONATO DA EUROPA

«TARZAN» TABORDA contra LANDRO, num combate de polémica!

Depois de ter aniquilado José Luís, tudo há a esperar de «TARZAN» TABORDA agora em frente de LANDRO. Este era o combate mais aguardado e desejado pelo público!

★
«TARZAN» TABORDA — O lutador «fora-de-série», que acabou com a lenda da invencibilidade de José Luís. A nova dimensão na arte de lutar dos tempos modernos! O lutador - fenómeno! Considerado pela crítica de todo o Mundo como o lutador - espectáculo!



LANDRO
O lutador-estrangulador

MAIS 3 GRANDES COMBATES

Chausson contra Taimeri
Pattino contra Gallarzz
Galá contra Rudo

SUSPENSAS RIGOROSAMENTE AS ENTRADAS DE FAVOR

★
LANDRO — O lutador que é o cartaz mais gritante dos «rings» europeus! O rival de Mr. Universo e duplo do actor Steve Reeves. Mundialmente conhecido pelo lutador do braço de ferro! 180 combates em 3 anos sem uma única derrota! 120 vitórias por estrangulamento!

AVISO — Esta sessão, a exemplo das anteriores, não será TELEVISIÃO! NADA!

S. DOMINGOS — ABRANTES



MARIA CRISTINA GASPASILVA

Participação e Missa do 7.º Dia

Aurora Gaspar Silva, Máximo Gaspar Silva, e mais família, participam o falecimento da sua muito querida Mãe e parente no passado dia 23, e que amanhã, 3.ª-feira, pelas 11.30, será celebrada missa do 7.º dia no Altar-Mor da Igreja de S. Mamede, em Lisboa, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO



Os velhos idiomas da região amazónica

Uma expedição organizada pela Escola de Antropologia da Venezuela, sob a direcção do prof. Esteban Mosoni, fez, na região meridional daquele país, importantes descobertas relacionadas com os usos linguísticos no território federal de Amazonas, em áreas limítrofes do Brasil. Trata-se da língua «Guarequena» sobre a qual, até agora, não havia qualquer estudo fidedigno. Os investigadores venezuelanos também ajudam os velhos que praticam o idioma «Baré» a transmitirem-no às novas gerações.



MAIS RARO (e muito mais caro) do que o ouro

O actínio é o metal mais raro em todo o Mundo — e caríssimo. Vale um grama trinta e seis mil dólares (o equivalente a mil e cem contos). Esse preciosíssimo metal tem um poder de penetração superior ao do rádio e dura vinte vezes mais.

EFEMÉRIDES Junho

- 1588 — Dia 28 — A Invenível Armada, que Filipe I lançou contra a Inglaterra, é destruída na Mancha pela esquadra do almirante Drake.
- 1712 — Nasce, em Genebra, o filósofo enciclopedista francês Jean Jacques Rousseau.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Junho de 1935 publicava:

«NOVA YORK, 28 — Em sinal de protesto contra os artificios usados pelas mulheres para realçar a sua beleza, cerca de trezentas alunas de Radcliffe College da Universidade de Harvard compareceram nas festas de encerramento do ano escolar sem qualquer sinal de «baton» ou «rouge» e com calças negras de algodão ordinário. Os professores acolheram com simpatia a manifestação, que dizem ser um sinal salutar da reacção da juventude feminina norte-americana contra as práticas «diminutas da verdadeira beleza e higiene».

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.



Recipientes herméticos (em novo material) para a cerveja

O departamento de investigação científica da Billingsfors-Länged (fabricante de papel no Oeste da Suécia) criou um material destinado a recipientes herméticos e resistentes à pressão, à base de um papel recoberto de plástico. Um recipiente, ligeiramente cónico, em forma de garrafa, para cerveja e bebidas não alcoólicas, feito do novo material, deverá aparecer no mercado no próximo ano.

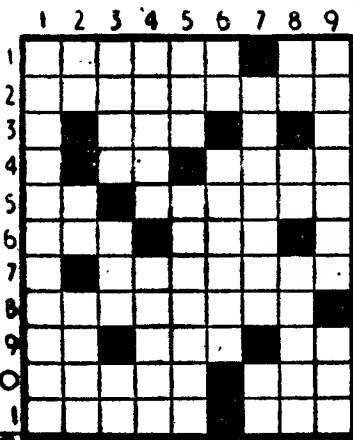
Depois das experiências, com pleno êxito, iniciou-se a cooperação com as fábricas de cerveja, cervejarias e produtores de embalagens, com vista à montagem de máquinas especiais para o fabrico dos recipientes, que serão instaladas nas referidas cervejarias.



— Pelos vistos, a «chauffage» do carro voltou a avariar-se.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIOS)



Problema n.º 3788

HORIZONTAIS — 1 — Aumento. Enxerga. 2 — Prometimentos. 3 — Pronome possessivo. 4 — Prefixo de privação. Paragem. 5 — Preposição. Sofres. 6 — Em as. Despida. 7 — Hirtos. 8 — Comunicar entusiasmo. 9 — Oferta. Partida. Símbolo químico do glúcio. 10 — Localidade do concelho de Idanha-a-Nova. Santo. 11 — Quantias. Rate.

VERTICAIS — 1 — Ligados por parentesco. 2 — Unidade de peso (abrev.). Nociva. Endurecimento da pele. 3 — Rumo. Senhora (abrev.). Preposição. 4 — Assentimento. Refute. 5 — Cobertura. Seduções ardidas. 6 — Artigo (pl.). Acedera. 7 — Viagem curta e rápida. Senhor (abrev.). 8 — Caminhe. Pronome

possual. Instrumento musical de teclas. 9 — Mulheres. Patranha.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRPIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3787

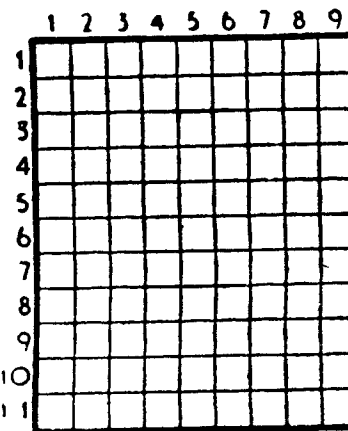
HORIZONTAIS — 1 — QUEM. Arfa. 2 — União. AS. 3 — Etal. Abri. 4 — Rã. Eu. ATA. 5 — Ura. QUE. 6 — Baque. Mim. 7 — Imunize. 8 — Assa. In. 9 — Sô. AS. 10 — DESATE. 11 — Desaperta.

VERTICAIS — 1 — Querubins. 2 — Untaram. Ode. 3 — Eia. Agua. Es. 4 — Mole. Uns. Sã. 5 — Eis. AC. 6 — Asa. Zante. 7 — Baumé. Er. 8 — Fartei. Ia. 9 — Asia. Mansoa.

(Provérpio: QUEM AS ATA QUE AS DESATE).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7633



HORIZONTAIS: 1 — Uma das capitais alemãs. Filtras. 2 — Equipas. 3 — Abreviatura de item. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Antes do meio-dia. 4 — Despida. Tolera. 5 — Opa. Caminharel. 6 — Inunda. 7 — Cruel. Espaço de doze meses. 8 — A essência. Olé. 9 — Quatro em romano. Preposição. Pertences. 10 — Fio de latão. 11 — Serra de Portugal. Mostra de um modo que está escandalizado.

VERTICAIS: 1 — Rl. Freguesia do concelho de Barcelos. 2 — Pronome possessivo. Novocentos e cinco em romano. 3 — Em a. Afia. Artigo definido. 4 — Cincho. Arrendara. 5 — Dá mios. Base aérea portuguesa. 6 — Pune. Ave per naktá. 7 — Artigo definido. Nome de um planeta. Preposição. 8 — Medida de superfície. Olá. 9 — Adicionais. Doença que dificulta a respiração.

Solução do problema n.º 7632

HORIZONTAIS: 1 — Gand. Cria. 2 — At. Ota. Rs. 3 — Soam. Mama. 4 — Ama. Apa. 5 — Orara. 6 — Aura. Agar. 7 — Tia. Ala. 8 — Sinas. 9 — Ni. Mós. Ut. 10 — Gala. Saro. 11 — Assoa.

VERTICAIS: 1 — Gás. Catanga. 2 — Atoa. Ul. Ia. 3 — Amoras. Lá. 4 — Domara. Imãs. 5 — Uno. 6 — Câmara. Asso. 7 — Apagas. Aa. 8 — Irmã. AL. Ur. 9 — Asa. Arautos.

CASACO DE LINHO CALÇA DE TERYLENE

4 9 5 \$ 0 0

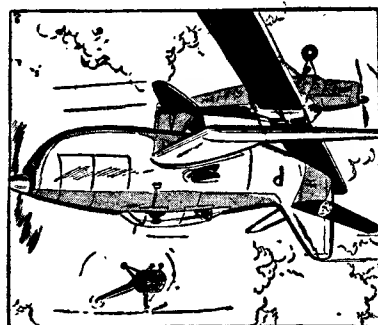
Rua dos Douradores, 202, s/1

(Continua)

FACTOS REAIS O helicóptero — revelação do mundo de amanhã



1 — Em 1913, a França alinhava com a Bélgica, e até a precedia ligeiramente, visto que, se o belga Henri Gêrard iria realizar nesse ano, e pela primeira vez no Mundo, «um voo de um metro em elevação vertical graças a uma máquina de asas rodantes e sem ligação com o solo» (alusão ao voo, em 1907, de Louis Bréguet, cujo helicóptero se encontrava provido de um motor eléctrico ligado ao solo por um cabo) foi um francês, o eng. Villard, o construtor do engenho em forma de aranha que efectuou o voo, em Berchem, próximo de Bruxelas. E muitos outros procuraram inventar o helicóptero antes de Bréguet e Villard, como se verá...



2 — Como se explica que, com tais antecedentes, o helicóptero nascido praticamente ao mesmo tempo que o avião de asas fixas, não tenha seguido a triunfante carreira deste último, e, pelo contrário, as suas prodigiosas possibilidades só hajam sido descobertas após a última grande guerra? A explicação é bem simples. Não houve oportunidade, ou não se julgou conveniente, experimentar o helicóptero no decurso da guerra de 1914-1918; e não se procurou com mais interesse utilizá-lo correntemente durante a guerra de 40. Ora as guerras têm sido, em muitos casos, motores do progresso da ciência.

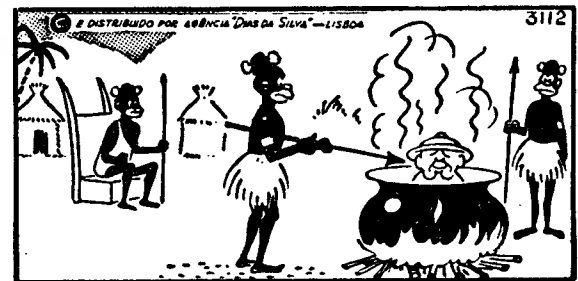


3 — Veio a guerra da Indochina. Veio, principalmente, a guerra da Coreia. E o helicóptero saiu da sombra. Os serviços que o helicóptero prestou, nessa altura, para a rápida retirada dos feridos e nas missões de reconhecimento ou de ligação em curto raio de acção, logo despertaram interesse crescente pelo aparelho, sobretudo na América e na Inglaterra. Não somente apareceram no mercado «civil» helicópteros cada vez mais aperfeiçoados, mas foram criadas novas linhas de transporte para utilização dos aparelhos nas ligações entre cidades. A Bélgica foi o primeiro país continental a seguir, neste domínio, o exemplo dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha.



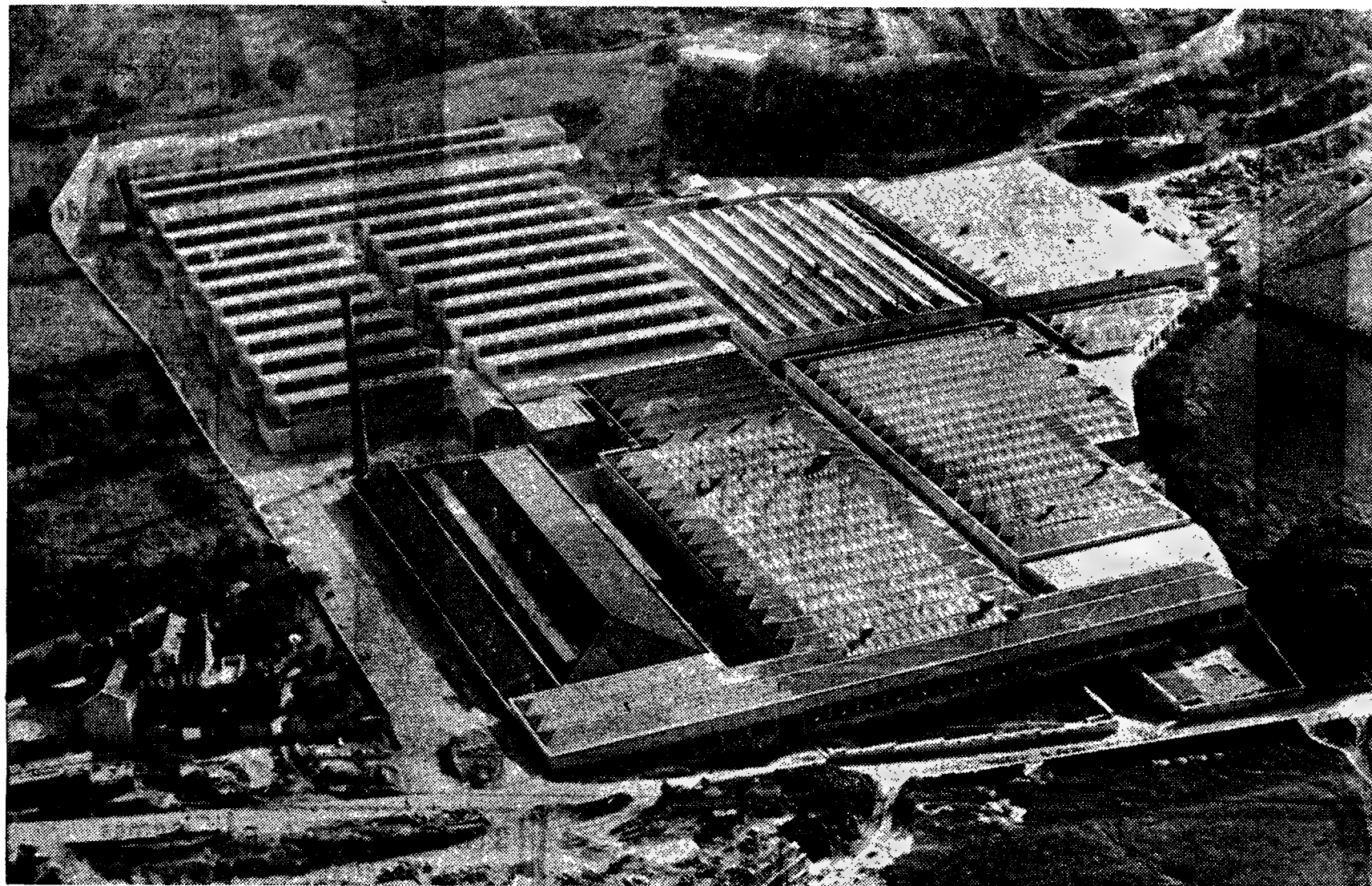
A honra, aliás, custou-lhe cara! 4 — Por mais surpreendente que nos pareça já o nascimento do helicóptero, neste resumo da história, admirar-nos-emos ainda mais se, para além do meio século de experiências atrás descrito, nos reportarmos a um passado mais longínquo. Porque foi Leonardo da Vinci, o imortal autor da «Gioconda», simultaneamente genial engenheiro e pintor incomparável, quem inventou, há cerca de 500 anos, o helicóptero, assim como o automóvel e a sua mudança de velocidade, o táxi, o submarino, o «homem-rã» e tantas outras maravilhas do nosso tempo.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S. A. R. L.

CAPITAL: 49 MILHÕES DE ESCUDOS (A ELEVAR PARA 70 MILHÕES)



ÁREA ABERTA: 40.000 M²

ASPECTO AÉREO DA FÁBRICA

POPULAÇÃO FABRIL: 1 600 PESSOAS

- DEPARTAMENTO DE FIAÇÃO DE ALGODÃO E FIBRAS SINTÉTICAS.
- DEPARTAMENTO DE TECELAGEM DE ALGODÃO E FIBRAS SINTÉTICAS.
Especialidade em lonas para todos os fins.
- DEPARTAMENTO DE TORCEDURA DE FILAMENTOS CONTÍNUOS
E TECELAGEM DE LONAS PARA PNEUS.
- DEPARTAMENTO DE PLÁSTICOS.

-
- * Lonas plastificadas, para encerados, em algodão e fibras sintéticas.
 - * Napas, com e sem espuma, para vestuário, malas, automóveis, mobiliário e papelaria.
 - * Revestimentos para pavimentos, com suporte em feltro de juta.
 - * Revestimentos para paredes interiores.

ESCRITÓRIO COMERCIAL:

Rua do Campo Alegre, 732-4.º-A
Telefone: 62164 P.P.C. — Telegramas «ELGON»
APARTADO: 403
PORTO



MARCA REGISTADA

FÁBRICA E ADMINISTRAÇÃO:

S. Cosme do Vale
Telefone: 91250/3 P.P.C. — Telegramas «ELGON»
APARTADO: 14
VILA NOVA DE FAMALICÃO

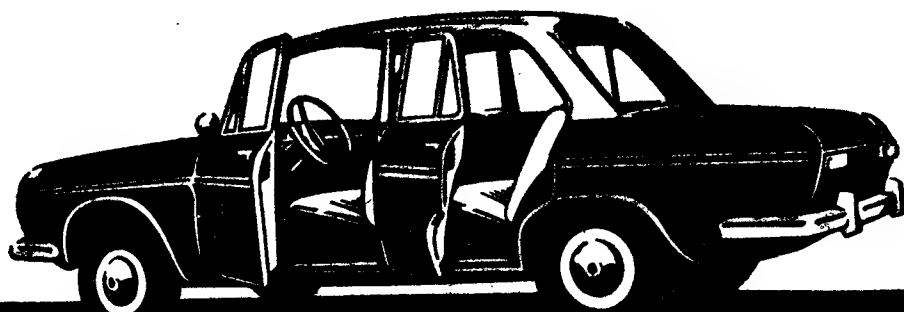
PUBL. S. G.

DKW F102 4 PORTAS

CONFORTO
SEGURANÇA
ESTABILIDADE

E ainda o prazer de uma condução desportiva

Em exposição no Stand de
C. SANTOS S.A.R.L.
Avenida da Liberdade, 29-41 — Lisboa



Linha de SINTRA

SINTRA VAI TER

um novo Palácio da Justiça

Não obstante as diligências feitas pela Camara Municipal de Sintra, não foi possível começar, durante a gerência de 1964, as obras de construção do novo Palácio da Justiça, que foi definitivamente localizado, com o acordo dos ministros das Obras Publicas e da Justiça, na zona da Portela, no largo em frente ao edificio do Sintra Cinema.

O projecto respectivo está a ser elaborado, e logo que ele seja aprovado começarão as obras.

A FEIRA ANUAL

de São Pedro de Sintra

Prossegue hoje e amanhã, em São Pedro de Sintra, a feira anual de São Pedro que ali atrai sempre, como aconteceu ontem, milhares de pessoas, entre as quais se destacam, nos ultimos anos, e cada vez mais, turistas estrangeiros atraídos pelos produtos característicos da região e pelas antiguidades que ali aparecem sempre em grande quantidade.

Farmácias de serviço

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 148 — Bairro Janeiro (Tel. 931551). Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — Correia — Largo do Mercado, 4 (Tel. 950905). Zeller — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quimica — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Estefânia) (Tel. 980832).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299083).

Cinemas

VENDA NOVA — Cine-Portugal — As 21 e 15: «Joselito coração de ouro» (12 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 21 e 30: «Gigantes do mar» (17 anos).

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. Esq. — Tel. 771639

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.

Rua Actor Taborda, 20
Telef. 734688
(ao Saldanha)



...entretanto, deposite
o seu dinheiro no

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

LISBOA — PORTO — COIMBRA

A União Geral dos Trabalhadores Argelinos define a sua posição após o golpe de Estado

ARGEL, 28 — (F. P. e R.) — O prestígio internacional da Argélia poderá estar arruinado, após o malogro de grandes planos para a Conferência cimeira Afro-Asiática, mas a sua capital apresenta ao mundo um aspecto mais limpo e mais belo.

Técnicos começaram ontem a retirar o dispendioso equipamento, que nunca foi usado, do palácio onde se realizaria a conferência, no «Clube dos Pinheiros», a 20 quilómetros a oeste de Argel.

Pairava ainda uma atmosfera de irreverência por causa do malogro da conferência, que foi adiada até 5 de Novembro.

Perderam-se assim meses de trabalho intenso.

A realização da conferência cimeira recebeu, sem dúvida, o seu golpe mortal com a explosão na sexta-feira à noite, perto do palácio onde se realizariam as conversações.

A explosão não foi grande, mas fez ir pelos ares a Conferência cimeira Afro-Asiática.

Mas, por causa da conferência, milhares de operários lavaram e pintaram prédios, calcetaram as ruas, plantaram flores, exterminaram os ratos nos subúrbios. O Governo do presidente deposto, Ben Bella, despendeu muito dinheiro com o grande projecto, procurando os melhores materiais e equipamento em toda a Europa.

Ontem, reinou a tranquilidade em Argel.

A U. G. T. A. TOMA POSIÇÃO

Entretanto, depois de ter reflectido durante oito dias, a União Geral dos Trabalhadores Argelinos, que monopoliza a organização operária argelina com 500 000 filiados, tomou ontem posição acerca do golpe de Estado de 19 de Junho, numa resolução da sua comissão executiva nacional. A central sindical argelina precisou as suas críticas em relação ao «poder pessoal», mas marcou claramente, as suas reservas quanto ao Conselho da Revolução.

A U. G. T. A. aplicou, sobretudo, a definir as suas posições face aos dois campos:

1 — «Interesse indefectível à autogestão e à construção do socialismo democrático no quadro da autogestão».

2 — Construção sólida do F. L. N., partido avançado.

A central, em conclusão, declarou-se persuadida de que a organização sindical deve desempenhar e desempenhará um papel considerável no futuro do país, pois se foram resolvidos certos problemas, outros continuam, e, entre estes, todos os problemas de ordem económica.

NASSER PREOCUPADO COM O DESTINO DE BEN BELLA

CAIRO, 28 — (F. P.) — O presidente Nasser dirigiu ontem uma mensagem importante e urgente ao

coronel Boumedienne, anuncia esta manhã o jornal «Al Arham». A nova mensagem dirigida por Nasser ao coronel Boumedienne visa sobretudo a segurança da vida de Ben Bella, indica-se, de boa fonte, nesta cidade.

O texto dirigido ao coronel Boumedienne é dedicado, também, em parte, às relações entre os dois países, depois dos últimos acontecimentos.

REPERCUSSÃO NA REPÚBLICA DA GUINÉ

DAKAR, 28 — (F. P.) — «O Gabinete político do Partido Democrático da Guiné afirma-se profundamente consternado com os acontecimentos da Argélia» — declara um comunicado lido esta noite na Rádio «Voz da Revolução» captada em Dakar. «Estes acontecimentos podem ter perigosas repercussões em toda a África e no resto do terceiro mundo», acrescenta o comunicado.

Caamano desmente ter permitido a pilhagem dos depósitos da Alfândega que se encontram na zona rebelde

S. DOMINGOS, 27 — (F. P.) — O Governo do coronel Caamano desmentiu ontem, categoricamente, as acusações formuladas pela Força Interamericana de Paz, segundo a qual os «constitucionalistas» permitiram aos civis pilhar os depósitos da Alfândega que se encontram na zona rebelde.

Um informador do Governo declarou à A. F. P. que estas acusações não tinham outro objectivo senão o de provar que as autoridades «constitucionalistas» não mantinham o «controlo» total da sua zona.

O informador acusou, por seu turno, as forças americanas, que ocupam um certo número destes depósitos, desde a batalha de 15 de Junho, de os terem aberto ao público, sendo estes pilhados impunemente.

ESPECTÁCULO DESOLADOR NA ZONA DA ALFÂNDEGA

Ontem de manhã, as forças «constitucionalistas» controlavam perfeitamente a situação no seu sector. Um grupo de descarregadores, rodeados por militares, transferia as mercadorias destes depósitos para o centro da zona, donde foram remetidas aos seus proprietários.



«GIGI» VOLTA À CENA — A actriz Renée Saint-Cyr contracenando com Muriel Baptiste no ensaio geral da peça «Gigi» que desde o último dia 25 está em cena no teatro do Palais Royal, em Paris

O actor Steve Cochran foi encontrado morto a bordo do seu iate

CIDADE DA GUATEMALA, 28 — (A. N. I.) — O corpo do actor norte-americano Steve Cochran, de 48 anos, foi encontrado, ontem, dentro do seu iate, o qual andava a deriva ao largo de Chemperico, cidade na costa ocidental da Guatemala.

A Polícia iniciou já investigações sobre a causa da morte de Cochran, que as autoridades médicas atribuem a um edema extremamente infeccioso — uma acumulação de líquido no tecido pulmonar.

No iate viajavam também três raparigas de Acapulco, no México,

as quais foram imediatamente interrogadas pela Polícia de Chemperico e em seguida entregues ao embaxador do México, Leonardo Regnoro, que as trouxe para esta capital. As raparigas (Eva Monteros Cateñanos, de 25 anos; Lorenzo Infante de la Rosa, de 14; e Eugenia Bautista Zacarias, de 19), declararam terem entrado a bordo do iate, em Acapulco, a convite do actor que as contratara para entrarem num filme.

Alguns dias mais tarde — contam — o iate perdeu um dos dois mastros, durante uma tempestade, tendo andado a deriva durante dez dias. Acrescentaram que Cochran adoeceu no dia 14 e morrera passados dois dias. Colocaram o corpo numa das duas cabanas do iate e instalaram-se na outra.

O actor iniciara um longo cruzeiro de férias para procurar talentos para a sua própria companhia, a «Robert Alexander Cochran Productions».

O casamento da princesa Beatriz será realizado

na próxima Primavera

HAIA, 28 — (R.) — Os jornais holandeses anunciam hoje que o casamento da princesa Beatriz com o diplomata alemão Klaus von Amsberg será realizado na próxima Primavera.

É necessário a aprovação do Parlamento para que a princesa Beatriz não perca os direitos à coroa. Será, além disso, submetido à aprovação do Parlamento um projecto de lei para a naturalização de Klaus von Amsberg.

O CASAMENTO FOI ANUNCIADO OFICIALMENTE

HAIA, 28 — (R.) — A rainha Juliana da Holanda anunciou, ao meio-dia de hoje, o noivado de sua filha, a princesa real Beatriz, de 27 anos, com o diplomata alemão ocidental Klaus von Amsberg.

Círculos governamentais e palacianos estão nervosamente incertos acerca do efeito que a comunicação causará. Anunciou-se, a noite passada, que a Polícia se encontrava de prevenção quanto a possíveis manifestações antinazistas, especialmente à volta do palácio real.

As vicissitudes dos europeus libertados no Congo

(Continuação da 1.ª página)

das pelos rebeldes, os quais, á chegada das tropas mercenárias, fugiram precipitadamente, deixando-as ficar por trás.

Segundo informou uma pessoa amiga, «miss» Hayes perdeu cerca de 14 quilos desde que em Agosto, juntamente com mais 3000 brancos, ficaram retidos por trás das linhas rebeldes.

Um missionário americano que estava em Stanleyville e acompanhou as 19 pessoas a Leopoldville, declarou que todos tinham sido bem tratados pelos rebeldes, desde que foram levados de Buta. Eles obrigavam-nos a acarretar água e outros pequenos serviços para os rebeldes, mas não os sujeitavam a quaisquer abusos.

FAMÍLIA QUE SE REENCONTRA

O trio mais feliz era o de George Legros, belga, sua esposa Madife e as duas filhas, reunidos após meses de separação na região dominada pelos rebeldes.

Legros tinha sido apanhado pelos rebeldes para ser executado em represália pelo êxito da largada de pára-quedistas em Stanleyville, na ocasião, capital dos rebeldes. Correu fugir e esconder-se no mato até que encontrou uma patrulha governamental comandada pelo coronel mercenário Mike Hoare, no fim do mês passado. Acompanhou a patrulha até Buta, onde foi informado de que a mulher e filhas já tinham sido levadas para o mato pelos rebeldes. Legros recusou-se a abandonar a patrulha que acompanhava até sábado passado, data em que encontrou a mulher e as filhas.

O NÚMERO DE EUROPEUS MORTOS PELOS REBELDES

Há muito que as autoridades militares tinham perdido as esperanças de encontrar os 19 europeus, depois de o coronel Hoare ter informado de que, ao chegar a Buta, tinham encontrado os corpos de 31 padres e outros europeus entre os quais algumas crianças.

Segundo notícias, foram mortos ao todo, 43 europeus e centenas de congoleses na região de Buta-Bondo.

As forças governamentais continuam ainda a procurar mais 29 estrangeiros — 21 portugueses e 5 persas, um casal belga e um paquistanês, que segundo informações estarão prisioneiros dos rebeldes na floresta junto de Bondo.

COLHIDO

pelo carro de bois que conduzia

EVORA, 28 — Próximo de Ponte de Soure, café do carro de bois que conduzia, sendo colhido por uma das rodas do veículo o jornalista José Maria Marques, de 45 anos, viúvo, residente no Monte do Pero Velho. O seu estado é grave. Foi internado no Hospital da Misericórdia.

O Vietcong intensifica a acção no Vietnam do Sul

(Continuação da 1.ª página)

congs atravavam das colinas arborizadas que circundam a base.

Segundo os primeiros relatórios de fonte americana, teriam ficado feridos seis soldados vietnamitas, destruído um helicóptero e danificados muitos aviões de transporte e de combate.

É de temer, contudo, que estas não sejam as perdas mais importantes.

Nha Trang é a base militar americano-vietnamita mais importante entre Saigão-Bien Hoa e Da Nang. Compreende grandes depósitos de material, o Q. G. da capital do distrito, uma escola de pilotagem e um quartel das Forças Especiais. Muitos aviões de combate têm base em Nha Trang.

O aeródromo situa-se ao lado da cidade, utilizada como centro de repouso dos militares americanos. Funciona ali, também, um hospital americano. Nha Trang fica a 35 km da nova base americana em construção, na baía de Cam-Ranh.

TOUMORONG ESTÁ DESERTA

PLEIKU (Vietnam do Sul), 28 — (R.) — Fontes militares revelaram, hoje, nesta cidade, que comandantes militares cancelaram planos para enviar forças de socorro para a capital distrital de Toumorong, atacada há três dias por guerrilhas comunistas do Vietcong, a seguir a notícias de que a cidade se encontrava agora deserta.

TERRORISMO A 20 KM DE SAIGÃO

SAIGÃO, 28 — (F. P.) — Contaram-se, ontem à noite, cerca de dez feridos, ao explodir uma granada num bar de Hock-Mon, capital

da província de Giadinh, a 20 km de Saigão.

Anuncia-se, por outro lado, que o chefe do Governo, general Nguyen Cao Ky, passou a utilizar exclusivamente o helicóptero, no valvém entre a presidência do Conselho e a base aérea de Tan-Son-Nhut, onde reside e donde continua a exercer o comando geral das Forças Aéreas vietnamitas. Para o seu helicóptero pessoal, um «Alouette III», mandou arranjar uma esplanada, na vizinhança imediata do gabinete onde trabalha, nos jardins do palácio do Governo.

REQUISITADA TODA A COLHEITA DE ARROZ

Entretanto, o secretário de Estado para a Economia foi autorizado, por decreto datado de 25 findo, e assinado pelo presidente do Executivo Central do Directório Militar, a requisitar toda a colheita de arroz no Vietnam, a fim de garantir o abastecimento das populações. A diminuição das reservas, na capital, já tinha levado o general Ky a anunciar a importação de milhares de toneladas de arroz, nas próximas semanas.

O VIETCONG NÃO ACEITA A «MISSÃO DE PAZ» PROPOSTA POR WILSON

HONG-KONG, 28 — (R.) — A agência noticiosa «Nova China» anunciou, hoje, que a Frente de Libertação Comunista sul-vietnamita rejeitara a «missão de paz» da Comunidade Britânica, proposta pelo primeiro-ministro inglês, Harold Wilson.

A agência acrescentou: «É necessário afirmar mais uma vez: todas as negociações com os imperialistas americanos são, neste momento, inteiramente inúteis».

Wilson vai remodelar o Governo britânico para efeito de «rejuvenescimento»

— anuncia o «Daily Mirror»

LONDRES, 28 — (F. P.) — O «Daily Mirror» (tendência trabalhista) escreve que Harold Wilson projectaria remodelar em breve o Ministério Britânico.

Essa remodelação, para efeito de «rejuvenescimento», seria a consequência lógica da decisão do primeiro-ministro anunciada no sábado, em Glasgow, de não proceder a eleições gerais no ano corrente. Segundo o mesmo jornal, o acontecimento poderia verificar-se antes das férias parlamentares de Agosto, ou, mais provavelmente, na reabertura do Parlamento, em Setembro.

Entre os membros da «velha guarda» que poderiam ser convidados a ceder a vez a personalidades mais jovens, o «Daily Mirror» cita,

nomeadamente, «Sir» Frank Soskice, ministro do Interior, Frank Cousins, ministro da Tecnologia, «Lord» Longford, «Lord» do Selo Privado, e Douglas Jay, ministro do Comércio. Entre os ministros «juniors» que poderiam aceder à categoria de membros do gabinete, o «Daily Mail» fala de Roy Jenkins, ministro da Aeronáutica, George Thomson, ministro de Estado para o Foreign Office, Cledwyn Hughes, ministro do trabalho para as Relações com a Comunidade Britânica, Reginald Prentice, ministro de Estado para a Educação.

A média da idade dos membros do gabinete é, presentemente, de 57 anos. Apenas dois dos 23 ministros são mais novos do que Harold Wilson, que vai nos 49 anos.

QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

NOTÁRIA — LICENCIADA ALEXANDRA DE CARVALHO ARAÚJO

CERTIFICADO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO: — Que por escritura de vinte e um de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, lavrada de folhas cinco a folhas dezasseis verso, do livro numero F-vinte, de notas para escrituras diversas deste cartório, foi constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, sob a denominação de «ORFINA — SOCIEDADE INDUSTRIAL DE QUÍMICA ORGÂNICA, S. A. R. L.», com sede em Lisboa, cujos estatutos são os constantes dos artigos seguintes:

CAPÍTULO I

Denominação, sede, objecto e duração

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade tem a denominação de «ORFINA — SOCIEDADE INDUSTRIAL DE QUÍMICA ORGÂNICA, S. A. R. L.»

ARTIGO SEGUNDO — Um) — A sede social da sociedade é em Lisboa, na Avenida Duque de Loulé, numero oitenta e seis, terceiro andar, direito;

Dois) — O Conselho de Administração poderá, ouvido o Conselho Fiscal, transferir a sede da sociedade para qualquer outro ponto do território continental português, bem como poderá abrir outras delegações de harmonia com os interesses da sociedade.

ARTIGO TERCEIRO — Um) — A sociedade tem por objecto a exploração da industria química orgânica.

Dois) — A sociedade poderá, todavia, dedicar-se a qualquer outro ramo de exploração industrial permitido por lei e que venha a ser considerado útil aos fins que a empresa se propõe atingir.

ARTIGO QUARTO — Um) — A sociedade existirá por tempo indeterminado a contar da data da presente escritura.

Dois) — A sociedade poderá vir a ser dissolvida entrando em período de liquidação em qualquer data, desde que assim seja decidido pela Assembleia Geral convocada extraordinariamente para esse fim, procedendo-se então de acordo com o estipulado no Capítulo Oitavo destes Estatutos.

CAPÍTULO II

Capital Social

ARTIGO QUINTO — Um) — O capital social é de nove mil e oitocentos contos, encontra-se integralmente subscrito e realizado, em dinheiro, em cinquenta por cento, e divide-se em nove mil e oitocentas acções, do valor nominal de mil escudos cada uma.

Dois) — O que falta para a realização integral do capital social deverá dar entrada na caixa da sociedade á medida que seja solicitado aos accionistas, com um mínimo de trinta dias de antecedência e após deliberação conjunta dos Conselhos de Administração e Fiscal.

Três) — Todo o capital social deverá encontrar-se realizado até dezoito meses após a data da constituição da sociedade.

Quatro) — Os títulos definitivos ou provisórios, representativos das acções, deverão conter a assinatura de dois administradores, uma das quais poderá ser aposta de chancela.

Cinco) — Haverá títulos representativos de uma, cinco, dez, vinte, cinquenta e cem acções. Os títulos poderão ser representados por certificados extraídos do livrete com talões e assinados conforme preceitua o numero dois deste artigo.

Seis) — As acções, nominativas ou ao portador, á escolha dos accionistas, são extraídas de livretes com talões e reciprocamente convertíveis á vontade e por conta dos accionistas, nos limites impostos por lei.

Sete) — A cessão das acções nominativas poderá fazer-se com declaração de transferência, assinada pelo cedente ou seu mandatário, quer nos títulos provisórios quer nos definitivos, sob a condição de que estejam realizadas em cinquenta por cento. Esta transferência será mencionada em registro próprio da sociedade.

Oito) — As despesas de quaisquer averbamentos ficarão sempre a cargo dos accionistas neles interessados.

Nove) — No caso de aumento de capital, os accionistas terão preferência absoluta na subscrição das novas acções, na proporção das que possuíam.

Dez) — Compete ao Conselho de Administração — obtido parecer favorável do Conselho Fiscal — fixar as condições em que deverá ser exercido o direito de preferência. Este direito será negociável nas mesmas condições das acções durante o período de subscrição. Os accionistas que, em virtude do numero das suas acções, acaso não possam vir a obter uma nova acção ou um numero inteiro de novas acções, terão a possibilidade de se agrupar para exercer os seus direitos preferenciais, sem que daí resulte subscricao indivisa.

ARTIGO SEXTO — É permitido á sociedade, com parecer favorável dos Conselhos de Administração e Fiscal, adquirir acções próprias e realizar sobre elas quaisquer operações.

CAPÍTULO III

Assembleia Geral

ARTIGO SÉTIMO — Um) — A Assembleia Geral, regularmente constituída, representa a totalidade dos accionistas e as suas deliberações, desde que proces-

sadas nos termos da lei e dos presentes estatutos, são válidas e obrigatórias para todos os accionistas ainda que ausentes, dissidentes ou incapazes.

Dois) — Os secretários da mesa da Assembleia Geral serão eleitos de três em três anos, sendo permitida a reeleição.

Três) — A mesa compõe-se do Presidente, do Vice-Presidente e de dois Secretários. No caso de ausência ou impedimento dos Secretários, a Assembleia designará Vice-Secretários.

ARTIGO OITAVO — Um) — Ao Presidente da Assembleia Geral compete decidir, em ultima instancia, qualquer assunto que, submetido á apreciação da Assembleia, não tenha podido obter decisão por empate de votos.

Dois) — As decisões que o Presidente da Assembleia tomar, nas circunstancias referidas no numero um deste artigo, são válidas e obrigatórias erga omnes, considerando-se, para todos os efeitos, como decisão da sociedade.

Três) — Na ausência ou impedimento do Presidente da Assembleia Geral assume os respectivos poderes o Vice-Presidente. Se o mesmo suceder, simultaneamente, com o Vice-Presidente, a Assembleia escolherá um dos seus membros para dirigir os trabalhos, embora sem os poderes de desempate que estes estatutos conferem ao Presidente ou Vice-Presidente da Assembleia Geral.

Quatro) — O Presidente da Assembleia Geral exercerá igualmente e com idêntica latitude os poderes referidos nos numeros um e dois, sempre que entre os Conselhos de Administração e Fiscal surjam divergências insanáveis de opinião nos assuntos sobre que estatutariamente um e outro hajam de se pronunciar.

Cinco) — As decisões tomadas ao abrigo do numero que antecede, consideram-se definitivas e executórias, obrigando por igual todos os corpos gerentes da sociedade e delas não haverá qualquer recurso.

ARTIGO NONO — Um) — A Assembleia Geral compõe-se exclusivamente dos accionistas com direito a voto.

Dois) — As convocações para as Assembleias Gerais são feitas pelo Presidente da mesa por meio de aviso publicado no Diário do Governo e em dois jornais de Lisboa, nas condições previstas pela legislação em vigor.

Três) — O local das reuniões das Assembleias fica, em principio, fixado na sede social, mas poderá ser transferido por cada reunião, para qualquer outro local se os Presidentes da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e Fiscal assim o decidirem, cabendo ao primeiro voto de qualidade.

Quatro) — Poderão assistir e participar nas assembleias gerais: — a) — Os titulares de acções nominativas que o sejam, pelo menos, quinze dias antes da data designada para a Assembleia Geral. — b) — Os possuidores de acções ao portador que hajam depositado nos cofres da sociedade, no mesmo prazo, as acções ou os documentos justificativos do depósito feito em Banco ou estabelecimento bancário acreditado em Portugal ou no estrangeiro.

Três) — A representação de um accionista nas Assembleias Gerais só pode ser feita por outro accionista, membro da mesma Assembleia. Os poderes serão conferidos sob a forma de uma simples carta dirigida ao Presidente da Assembleia, três dias uteis antes da data da reunião.

ARTIGO DÉCIMO — As reuniões da Assembleia Geral são ordinárias ou extraordinárias.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO — Um) — Cada acção terá direito a um voto.

Dois) — As assembleias gerais ordinárias effectuam-se nos três meses que se seguirem ao encerramento de cada exercício social.

Três) — A convocação de Assembleias Gerais extraordinárias será imprescindível para deliberar acerca de alterações estatutárias, dissolução, fusão ou transformação da sociedade, emissão de obrigações e aumento, redução ou reintegração do capital.

QUARTO) — As reuniões extraordinárias, effectuar-se-ão por iniciativa e proposta dos Conselhos de Administração ou Fiscal ou a pedido de accionistas representando, pelo menos, vinte por cento do capital social.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO — Um) — Para que a Assembleia Geral possa deliberar válidamente deverá compor-se, em primeira convocação, de um numero de accionistas cujas acções correspondam a pelo menos cinquenta e um por cento do capital social.

Dois) — Se esta percentagem não vier a ser atingida até trinta minutos após a hora fixada na convocatória, a Assembleia effectuar-se-á com qualquer representação de capital, decorridos que sejam quinze dias uteis, á mesma hora, no mesmo local e com idêntica ordem do dia.

Três) — A presença ou a representação dos accionistas aos quais pertençam dois terços do numero total de votos, será sempre exigida quando a Assembleia Geral tenha sido convocada para deliberar sobre um dos assuntos enumerados

no numero quatro do artigo décimo primeiro.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO — Um) — As deliberações serão tomadas por maioria absoluta de votos, contados nos termos dos presentes estatutos, excepto nos casos em que a lei exija maioria qualificada.

Dois) — As votações poderão realizar-se segundo as fórmulas conhecidas e de acordo com o critério do Presidente da mesa, mas em eleição ou deliberação relativas a pessoas certas e determinadas adoptar-se-á obrigatoriamente o scrutinio secreto — Todavia, o segredo de voto não será violado pelo facto de se anotar, no verso da lista sobre que venham a exprimir-se, o numero de votos do votante.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO — A Assembleia Geral poderá decidir, precedendo proposta conjunta dos Conselhos de Administração e Fiscal, acerca da emissão de obrigações nominativas ou ao portador, nos termos das disposições legais e estatutárias.

CAPÍTULO IV

Conselho de Administração

ARTIGO DÉCIMO QUINTO — Um) — A administração da sociedade é exercida por um Conselho de Administração composto por um mínimo de cinco e um máximo de sete membros, eleitos por três anos, de entre os accionistas, pessoas físicas ou colectivas, em Assembleia Geral. Os membros do Conselho são reelegíveis.

Dois) — As pessoas colectivas que eventualmente façam parte do Conselho de Administração, far-se-ão representar por quem para tal fim hajam designado, ficando á sua opção o designar um representante permanente ou um por cada reunião do Conselho.

Três) — Cada administrador cautionará o exercício das suas funções, para garantia de eventuais responsabilidades, mediante o depósito, nos cofres da sociedade, de um numero de acções representando um mínimo de cem mil escudos. As acções de caução são inalienáveis e não poderão ser objecto de qualquer caução até ao momento em que a quitação de gerência seja dada pela Assembleia Geral.

Quatro) — As acções ao portador que sirvam de caução, deverão estar inteiramente livres de quaisquer ônus, encargo ou responsabilidade, e, quando sejam nominativas, apresentar a declaração do encargo que sobre elas acaso incida e o respectivo averbamento no competente registro.

Cinco) — A renovação do mandato determinará a correspondente prorrogação da caução.

Seis) — Sempre que se verifiquem vagas no Conselho de Administração poderá este nomear de entre os accionistas quem preencha os lugares, até confirmação da primeira Assembleia Geral ordinária.

Sete) — O Conselho designará de entre os seus membros o Presidente e o Administrador-Delegado.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO — Ao Conselho de Administração compete exercer os mais amplos poderes de administração da sociedade, representando-a em juízo e fora dele activa e passivamente, bem como praticar todos os actos tendentes á realização do objecto social, designadamente: a) — Instalar ou adquirir, manter, transferir ou encerrar estabelecimentos, fábricas, laboratórios ou oficinas;

b) — Estabelecer, manter, transferir ou encerrar sucursais, agências ou quaisquer outras formas de representação social.

c) — Precedendo parecer favorável do Conselho Fiscal, adquirir e alienar quaisquer bens imobiliários ou mobiliários, não compreendidos em operações resultantes da normal gestão da empresa.

d) — Constituir mandatários nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e noventa e seis do Código Comercial ou para quaisquer outros fins.

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO — Um) — O Conselho de Administração reunirá, com a possível regularidade, pelo menos, uma vez em cada trinta dias e além disso, sempre que seja convocado

pelo Presidente ou pelo Administrador-Delegado.

Dois) — As deliberações do Conselho são válidas desde que se encontre presente pelo menos metade do numero dos respectivos membros.

ARTIGO DÉCIMO OITAVO — Ao Administrador-Delegado caberá, essencialmente, fazer executar as deliberações e directrizes emanadas do Conselho de Administração, sendo-lhe, para tanto, conferidos os mais amplos poderes.

ARTIGO DÉCIMO NONO — Um) — A sociedade fica obrigada pela assinatura de dois administradores ou do Administrador-Delegado e de um funcionário superior para esse efeito expressamente designado pelo Conselho de Administração.

Dois) — Os actos e documentos de mero expediente não carecerão de assinaturas conjuntas, podendo levar apenas a assinatura de um administrador ou de funcionário superior que o Administrador-Delegado designe.

Três) — Os poderes conferidos a quaisquer procuradores são revogáveis a todo o tempo pelo Conselho de Administração, independentemente de aviso prévio.

CAPÍTULO V

Conselho Fiscal

ARTIGO VIGÉSIMO — Um) — Incumbe ao Conselho Fiscal a fiscalização de todos os negócios sociais.

Dois) — O Conselho Fiscal compõe-se do Presidente e de um mínimo de dois e de um máximo de quatro vogais, eleitos ou reeleitos, por três anos, pela Assembleia Geral ordinária.

Três) — No caso de se verificar qualquer vaga no Conselho Fiscal por renúncia, incapacidade ou morte de um dos membros eleitos, o Conselho poderá designar de entre os accionistas um que ocupe o cargo até confirmação da primeira Assembleia Geral ordinária.

ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO — Um) — O Conselho Fiscal reunirá, pelo menos, uma vez em cada noventa dias e sempre que o respectivo Presidente o convocar, quer por iniciativa própria, quer a pedido de qualquer dos restantes membros ou do Conselho de Administração.

Dois) — O Conselho deliberará válidamente desde que esteja presente, pelo menos a maioria dos seus membros, devendo as deliberações ser tomadas á pluralidade de votos dos presentes.

Três) — O Presidente terá voto de qualidade.

ARTIGO VIGÉSIMO SEGUNDO — Cada vogal do Conselho Fiscal cautionará o exercício das suas funções, para garantia de eventuais responsabilidades, mediante o depósito nos cofres da sociedade de cinquenta acções que serão inalienáveis e não poderão ser objecto de qualquer outra caução, até que a quitação da sua gerência seja dada pela Assembleia Geral.

CAPÍTULO VI

Reuniões conjuntas dos Conselhos de Administração e Fiscal

ARTIGO VIGÉSIMO TERCEIRO — Um) — Haverá reuniões conjuntas dos Conselhos de Administração e Fiscal sempre que os interesses da sociedade o aconselharem.

Dois) — As reuniões conjuntas effectuar-se-ão por iniciativa dos Presidentes do Conselho de Administração ou Fiscal ou do Administrador-Delegado.

Três) — Havendo divergências sobre assuntos em que o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal devam estar de acordo nos termos estatutários, solicitar-se-á ao Presidente da Assembleia Geral que designe dia e hora para uma reunião conjunta, por ele presidida, e a que assistirão os Conselhos de Administração e Fiscal, sendo as decisões tomadas nos termos dos numeros quatro e cinco do artigo oitavo.

CAPÍTULO VII

Apuramento dos Resultados

ARTIGO VIGÉSIMO QUARTO — O ano económico coincide com o civil.

ARTIGO VIGÉSIMO QUINTO — Um) — Os lucros líquidos da sociedade serão constituídos pelos seus benefícios globais verificados por balanço anual após dedução:

a) — das despesas gerais;

b) — dos encargos sociais e fiscais;

c) — das amortizações normais do activo;

d) — das provisões para riscos comerciais ou necessidades determinadas pela natureza particular da industria á qual se consagra a sociedade.

Dois) — Os lucros líquidos assim apurados, terão a seguinte aplicação:

a) — cinco por cento para fundo de reserva legal, de forma a atingir ou a manter no mínimo, uma importância igual á metade do capital da sociedade;

b) — cinco por cento para os membros dos Conselhos de Administração e Fiscal, na proporção de setenta e cinco por cento para o primeiro e vinte e cinco por cento para o segundo;

c) — importâncias que, por proposta conjunta dos Conselhos de Administração e Fiscal, a Assembleia Geral decida destinar quer a amortizações suplementares quer a um ou outro dos fundos de reserva especiais;

d) — dividendo para as acções.

CAPÍTULO VIII

Dissolução e liquidação

ARTIGO VIGÉSIMO SEXTO — Um) — A sociedade dissolve-se nos casos e nos termos estabelecidos por lei.

Dois) — Salvo deliberação em contrário, tomada nos termos do parágrafo primeiro do artigo cento e trinta e um do Código Comercial, serão liquidatários os membros dos Conselhos de Administração e Fiscal que estiverem em exercício á data da dissolução, os quais terão, além das atribuições gerais mencionadas nos diferentes numeros do artigo cento e trinta e quatro do mesmo diploma, todos os poderes abrangidos pelos parágrafos primeiro e segundo do já referido artigo cento e trinta e quatro.

CAPÍTULO IX

Disposições especiais

ARTIGO VIGÉSIMO SÉTIMO — Ficam desde já nomeados para, durante o primeiro triénio, constituírem os corpos gerentes da sociedade, os seguintes accionistas: — Dr. Manuel José Archer Homem de Melo — Presidente do Conselho de Administração; — Eng. Carlos Manuel Santos de Macedo — Administrador-Delegado; — Dr. Fernão Augusto de Araújo Vicente — Vogal do Conselho de Administração; — Eng. José Maria do Nascimento Júnior — Vogal do Conselho de Administração; — «Sociedade Gestora de Iniciativas Financeiras» — Sogin, S. A. R. L. — Vogal do Conselho de Administração; — «Sociedade de Investimentos e Administrações Prediais e Agrícolas, S. A. R. L.» — Presidente do Conselho Fiscal; — Engenheiro Wilson da Rocha — Vogal do Conselho Fiscal; — Tenente José de Magalhães Saldanha Gomes Mota — Vogal do Conselho Fiscal; — Dr. Gil de Almeida Coutinho — Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Geral; — Otto José Capeto Stichaner — Segundo Secretário da Mesa da Assembleia Geral.

ARTIGO VIGÉSIMO OITAVO — Um) — O Presidente e o Vice-Presidente da Assembleia Geral serão eleitos ou reeleitos trienalmente, como os membros dos Conselhos de Administração e Fiscal e Secretários da Mesa da Assembleia Geral.

Dois) — Enquanto não for possível obter a maioria absoluta para a designação de um novo Presidente da Assembleia Geral, continuará a desempenhar as funções inerentes ao cargo, com todas as prerrogativas, o Presidente cessante.

Três) — No caso de morte, incapacidade, impossibilidade ou renúncia do Presidente da Assembleia Geral, o Vice-Presidente ficará automaticamente empossado na qualidade de Presidente, sendo-lhe conferidos o mesmo facto, os poderes que os presentes estatutos dão ao titular do cargo de Presidente.

Quatro) — No momento em que o Vice-Presidente passe a desempenhar as funções de Presidente, nas circunstancias mencionadas no numero anterior, a Assembleia Geral, especialmente convocada para este fim, procederá á designação de novo Vice-Presidente.

ARTIGO VIGÉSIMO NONO — A remuneração dos corpos gerentes será fixada em reuniões conjuntas dos Conselhos de Administração e Fiscal sob a Presidência do Presidente da Assembleia Geral.

CAPÍTULO X

Disposições transitórias

ARTIGO TRIGÉSIMO — O Presidente e o Vice-Presidente da Assembleia Geral serão eleitos em Assembleia Geral a realizar imediatamente após a outorga da escritura de constituição da sociedade, dispensando-se, assim, e só para esta reunião, as formalidades previstas no numero dois do artigo nono dos estatutos.

— Está de conformidade com o original, a que me reporto.

Lisboa, vinte e quatro de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco. — RASURADO — período — da Assembleia — transferido — titulares — maioria — no — EMENDADO — dois — transformação — funções — Ficam — dois.

O 1.º Ajudante do Cartório, (Luís Anacleto Júnior)

Licenciados em Economia, Finanças ou Ciências Matemáticas

Organismo oficial admite individuos com qualquer das licenciaturas mencionadas, para desempenho de funções em lugar de estabilidade. Vencimento mensal de 4 900\$00.

Indicação de idade, estado, ano de licenciatura, média de curso e curriculum vitae.

Resposta ao Rossio 11, ao N.º 82.

O HOMEM DA GABARDINA

por CATHERINE ROY

1 — Jacques Duvernois irritou-se quando viu a porteira. Era uma senhora que falava muito. Indiscreta, os olhos, de curiosos, tornavam-na antipática. Tinha uma carta na mão. Jacques, por deferência, sorriu. «Senhor Duvernois — disse a porteira — tem aqui uma carta para si... É de sua mulher... Pensei em subtrair, mas na minha idade cinco andares dão cabo da gente...». Jacques agradeceu com um aceno de cabeça e pegou na carta. Olhou o remetente. «Sim — disse — é de minha mulher».

Abriu e leu a carta: «Diz que chegou bem...» — murmurou E acrescentou, como para justificar as férias separadas: «Ela partiu para Vichy por causa do seu fígado...». A porteira hesitou, queria dizer qualquer coisa. Depois, atreveu-se: «Madame Duvernois não está zangada comigo, pois não...? Digo isto porque ela discutiu há dias comigo por eu não ter ido lá acima entregar-lhe certa correspondência. Espero que tivesse já esquecido esta questão... Fiquei bastante magoada, porque ela, na estação, nem sequer um adeus me acenou... O senhor não se lembra?». Jacques Duvernois, distraído, disse: «Minha mulher é sujeita a crises de neurastenia... Não ligue importância às suas atitudes». Jacques fez menção de sair, mas a porteira insistiu: «Madame Duvernois também não mais me pediu o conjunto azul que me entregou para arranjo...».



2 — A porteira exercia a profissão de costureira. Trabalhava somente para os inquilinos do prédio. Ouvia-se durante o dia o ruído da sua máquina de costura. «Que tempo aborrecido para um 14 de Julho...» — observou ainda a porteira. «Sim — disse Jacques — mas eu vou sair». Fora, na verdade, estava um tempo cinzento, sujo e triste. Jacques pôs-se a caminhar com as mãos nos bolsos da gabardina. Que iria fazer durante a noite? Ainda há uns dias atrás podia dizer que, com Annie distante, teria tempo para certas distrações. Mas agora... Que tédio! Se não fora aquele acidente... Recordou o tempo em que era piloto de ensaio. Que bela vida! Agora não mais podia voar... A companhia oferecera-lhe o posto de instrutor dos jovens. Mas tal não o satisfazia. Entrou, subitamente num restaurante do Quartier Latin. Sentou-se a uma mesa. No fundo da sala, uma jovem, sózinha, almoçava. Jacques sorriu-lhe. Não, não tinha vontade de enganar Annie... Tinha era medo de passar o resto do dia só. Chegou, todavia, um outro tipo que se foi sentar junto da jovem.



3 — Jacques examinou o desconhecido. A jovem, ao princípio, manteve-se reservada. O outro certamente que lhe dirigia galanteios, pois, subitamente, ela sorriu... Jacques, despetado, irritou-se. Terminou a refeição apressadamente. Já se encontrava farto do restaurante. Enfiou a gabardina, saiu, desceu as escadas do Metropolitano. Já com o «metro» em andamento, sentiu-se mal dentro da gabardina. Não era a sua! O mesmo corte, a mesma cor — mas não era o seu...



4 — Sentiu-se mal humorado. Desceu e tomou o «metro» no sentido contrário. No restaurante, não encontrou já a sua gabardina. O criado encolheu os ombros: «As pessoas entram e saem...». Jacques certificou-se que a jovem e o desconhecido que a cortegara se haviam já retirado. Que fazer? Sentou-se num café e examinou os bolsos da gabardina estranha. Bilhete de transportes públicos, pequenos papéis sem importância... Encontrou, depois, duas cartas. A letra de uma não era a letra da outra. A primeira, muito breve, era escrita por uma tal Marianne: «Meu querido: estarei na gare no dia 14, às 8 e 20, com o meu Pedrito. Regresso mais cedo do que pensava, pois o ar do mar não fez bem ao pequeno. O médico aconselhou-me a regressar a Paris». Enfim — carta de mulher legítima ao seu marido. A outra carta fez sorrir Jacques. Escrevia-a uma certa Thérèse: «Meu amor, preciso de te falar urgentemente. Tenho coisas importantes a confidenciar-te. É bastante grave. Esperar-te-ei...». Lugar do encontro: um café, às 9 horas. Últimas palavras da carta: «A tua pequena amante, Thérèse...». Eis um tipo — pensou Jacques — que deve estar bastante confundido. Duas entrevistas quase à mesma hora! Anos que irá esperar a mulher...

O CÃO GUARDA A DONA... A DONA GUARDA... OS ALIMENTOS NO



FRIGORIFICO

Condições especiais de Campanha
Encargos reduzidos

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Salões de Venda

Rua Garrett, 2 — Rua da Boa Vista, 39

Diário da Outra Banda

ROTARY CLUBE DE ALMADA

A reunião do Rotary Clube de Almada, a última do presente ano rotário, foi presidida pelo sr. Américo Carvalho dos Santos. Depois de o eng.º Vasco Lupi ter apresentado os convidados e visitantes, estes membros dos Clubes de Texcoco (México), S. Paulo (Brasil), Setubal e Beira (Mocambique), foi dada posse à nova direcção do Interact Clube de Almada, movimento integrado no Rotary de Almada e constituído por jovens estudantes pré-universitários.

Lido o expediente, foi dada a palavra ao convidado do clube sr. Onésimo Paiva Barata, que falou acerca de «Origens de alguns dizeres do povo», citando vários vocábulos que, apesar de remotos, são de uso ainda corrente nalgumas regiões, embora por vezes o sentido inicial tenha sofrido algumas deturpações.

A encerrar a reunião, o presidente informou que a transmissão de poderes ao novo elenco directivo se processará no dia 3 de Julho, com carácter festivo, às 20 e 30, no local habitual.

Farmácias de serviço

ALBUQUERQUE — Gamero — L. António dos Santos, Jorge 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Central — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal 1 (Telef. 274365).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — Lopes — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Soromenho — P. Machado dos Santos (Tel. 22946); Alice — P. do Quebedo (Telefone 23743).

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

UM GUARDA DO TRÂNSITO louvado publicamente

O ministro do Interior louvou hoje publicamente o guarda n.º 1806/12 625, Aníbal Leitão Ferreira, da secção de trânsito da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, que, no dia 25 de Março último, pelas 17 horas, na auto-estrada, ao aperceber-se de um grande incêndio numa viatura pesada do Exército, tomou rápidas e acertadas providências, não só para extinguir o fogo, mas também para garantir a segurança dos militares tripulantes e de outros utentes daquela rodovia, em perigo iminente de serem atingidos por explosão de matérias inflamáveis que o veículo transportava.

Utilidade turística

Foi confirmada a declaração de utilidade turística do restaurante-bar com piscina anexa em Ofir, propriedade do sr. Julio José de Oliveira, anteriormente concedida a título prévio.

Romerito Rodrigues Pampulim

MISSA

3 anos de Profunda Saudade

Sua mulher, filhos, netos e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que amanhã, dia 29, pelas 9 h. na igreja de Santo Gondestável, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

MARIA DEL TRANSITO MATOS SANGREMAN HENRIQUES

1 ANO DE ETERNA SAUDADE

Seu marido, filho e nora, e demais família participam que será celebrada missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 29, pelas 10 horas, na Igreja dos Anjos, agradecendo desde já a quem se digne assistir a este piedoso acto.

Em ESTREMOZ o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pela Firma REINALDO LUNA & IRMÃO ROSSIO, 4

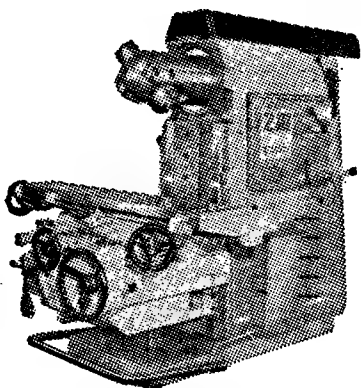
SEGUNDA-FEIRA, 28 DE JUNHO DE 1965

Fresadoras «GAMBIN»

(A MARCA DE REPUTAÇÃO MUNDIAL)

Máquina verdadeiramente ideal para o fabrico de moldes, matrizes e cortantes!

Numerosas referências em todos os países



ROBUSTEZ!
GRANDE RENDIMENTO!
ALTÍSSIMA PRECISÃO!

VARIAS CAPACIDADES

EM «STOCK» NOS NOSSOS ARMAZÉNS PARA ENTREGA IMEDIATA

CIDEX — COMÉRCIO INTERNACIONAL E REPRESENTAÇÕES INDUSTRIAIS, LDA.

Avenida Casal Ribeiro, 46-2.º — Telef. 735307/49079 — LISBOA

Delegação no PORTO: R. Gonçalo Sampaio, 401-3.º Dt.º (ao Bom Sucesso) Telfs. 61425/66268

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m
655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário —
Programa da tarde; 18: Noticiário —
Missão de soberania; 18 e 35: Tempo de
Juventude; 19: Noticiário regional; 19
e 30: Para o progresso do País, pro-
grama do Gabinete de Divulgação Eco-
nómica; 19 e 15: Novidades em dis-
cos; 20: O Coro Feminino da Emissora
Nacional; 20 e 30: Diário sonoro — Bo-
letim meteorológico; 21: Ritos sul-
americanos; 21 e 20: 8.º episódio do
folhetim «O Senhor de Bembibre»; 21
e 40: Raul Neri e o seu conjunto de
guitarras; 22: As grandes figuras do
mundo português, por Miguel Triguei-
ros; 22 e 30: Noticiário — Boletim me-
teorológico — Resumo do programa; 22

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
AGUA, GAS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcilda	538821
Gazcilda (dom. e feriados)	382069
POLICIA G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

«DIÁRIO DE LISBOA»

Ao terminar o Ano Rotário de 1964-1965, o sr. Rui Climaco, que cessa as funções de governador do Distrito 176 (Portugal), teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa», em seu nome a no do Rotary Internacional, o interesse com que o nosso jornal sempre distinguiu as actividades rotárias.



BETA
(PEÚGAS SEM RIVAL)

HOMENS

RAPAZES

MENINAS

Peúgas que servem a todos... e a todos servem bem

Júlio Carlos da Silva FALECEU

Patronila Augusta Pereira da Silva, Alfredo Pereira da Silva, sua mulher e filhos, Luis Filipe Pereira da Silva, sua mulher e filho, Julio Carlos Pereira da Silva e mais família participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que o funeral se realizou amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Travessa do Possolo n.º 27-a/c., Dt.ª, para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA BARATA

e 40: Musica portuguesa; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Últimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s
As 16 e 30: Musica sinfónica: «Tasso, lamento e triunfo», poema sinfónico de Liszt, e «Concerto para a mão esquerda», de Ravel; 17: Interrupção. As 18: Trechos da ópera «O Navio Fantasma», de Wagner; 19: «Sexta sinfonia», de Hartmann; 19 e 30: Discos raros: ciclo «Amores de poetas», de Schumann; 20: Horizonte, semanário de letras e artes; 20 e 30: Beethoven, o compositor do mês: «Sonata n.º 5, em fá maior», op. 24; 21: Sinal horário — Noticiário — Resumo do programa; 21 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira e em que colabora o soprano Madeleine Van Raebrouck Carneiro, 1.ª parte: «Tambourin-Menuet e Giga», de Gretry, e «Cantata n.º 202, em sol maior», de J. S. Bach; 22: No intervalo: música de piano de Chabrier por Rena Kiriakou;

para os vossos transistores...



DIALUX
a pitcha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 25, TV Educativa — «Física Moderna»; 19 e 50, TV Educativa — «Inglês»; 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 35, Agenda da Praça; 21 e 40, Seleção Policial — um episódio da série «O Santo»; 23 e 15, «Hollywood e as Estrelas»; 23 e 40,

22 e 20: «Noite transfigurada», op. 4, de Schonberg; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — As 23: 2.º acto da ópera «O Rapto do Serralho», de Mozart; 23 e 45: «Trio n.º 2, em mi bemol maior», op. 100, de Schubert; 0 e 23: Antologia sonora: «Jephthé», oratória, de Carissimi; 0 e 50: Últimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

**RADIO CLUBE — As 16 e 30: Primeira página; 17: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Contrastes; 18 e 15: Musica para o seu trabalho; 19: No mundo aconteceu; 19 e 15: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Variando para agra-
dar; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Nada além de um minuto; 22 e 15: Ritmos de baile da Cave; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noi-**

te; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa 4 Go-Go; 23 e 11: Estrelas da nova vaga; 23 e 30: Uma orquestra em foco; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Conjuntos de ritmo; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Orquestra; 16 e 45: Ritmos do Brasil; 17: Clube do Disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solista; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Vozes de Paris; 19: Recordando êxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio Placard; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 10: Quem conta um conto...; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Badaró em Nada além de um minuto; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: Ritmos e vozes do Brasil; 22 e 45: Fados; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Pas-satempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 39: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Selecções; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23. hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Canções de Itália; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada;

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda	Comp. diversas	Efec	Compra	Venda
Cons 2 1/2 % 1 10 ...	670\$00	670\$00	674\$00	Cimentos Feio	—	—	—
Cons 3 1/2 % 1 10 ...	738\$00	738\$00	739\$00	Cimentos Leiria	—	—	—
Cons 3 1/2 % 1 10 ...	—	845\$00	850\$00	Industrial Alcança	—	—	—
Centenários 1 % 1940	1.995\$00	1.993\$00	2.000\$00	Portugal e Colónias ...	—	930\$00	945\$00
Obg. Tes. 1/2 % 1942	—	—	—	Nac de Navegação	—	—	510\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.011\$00	—	Col de Navegação	—	—	—
Obg. Tes. 1/2 % 1944	—	1.011\$00	—	Port de Celulose	—	4.900\$00	5.000\$00
Externo 1. série	—	1.240\$00	1.260\$00	Port de Pesca	—	980\$00	990\$00
Externo 1. série car.	—	1.290\$00	—	Port de Tabacos	237\$00	236\$00	237\$50
Externo 2. série	—	1.290\$00	—	Tabacos de Portugal ..	—	—	850\$00
Externo 2. série car.	—	1.290\$00	—	Termoelectrics	—	—	1.610\$00
Externo 3. série	—	1.300\$00	1.315\$00	Petroquímica	4.040\$00	4.020\$00	4.050\$00
Externo 3. série car	—	1.360\$00	1.370\$00	Agua e Electricidade	—	—	—
Caut. 3. série a/j	295\$00	295\$00	300\$00	Gás	—	—	—

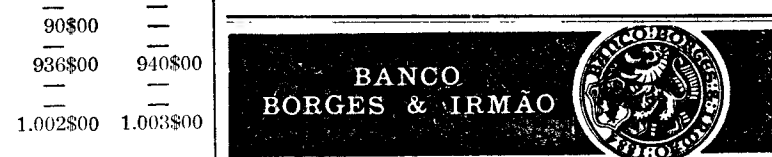
Obrigações	Efec	Compra	Venda
Agua Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	104\$00
Gás Elect. 1/2 %	—	875\$00	890\$00
Gás Elect. 1/2 %	—	870\$00	880\$00
Gás Elect. 1/2 %	—	890\$00	900\$00
Gás Elect. 1/2 %	—	980\$00	—
U. E. P. 3 1/2 %	—	80\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	86\$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	90\$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	—	936\$00	940\$00
H E S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.019\$00	—	—
Metropolitano	1.002\$00	1.002\$00	1.003\$00

Ações	Efec	Compra	Venda
Bancos	—	—	—
Alentejo	—	1.400\$00	—
Angola	—	10.000\$00	10.000\$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa e Açores	—	1.780\$00	1.800\$00
Portugal	875\$00	873\$00	896\$00
Ultramarino	57\$50	57\$50	58\$00
Agricultura	1.000\$00	1.000\$00	1.005\$00
Credito Predial	—	—	—

Seguros	Efec	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	335\$00
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—

C. Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Ag Casseque	—	665\$00	675\$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura (Colonial)	—	81\$00	—
Acucar de Angola	840\$00	835\$00	850\$00
Horor	—	145\$00	147\$00
abinda	—	—	—
cada	2.000\$00	1.950\$00	—
oi do Búzi	71\$00	71\$00	72\$00
ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	850\$00	—
Mocambique	62\$00	62\$00	63\$00
Zambézia	—	41\$00	42\$00
Amantes	875\$00	874\$00	876\$00
obito	541\$00	535\$00	542\$00

Comp. diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Feio	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Alcança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	930\$00	945\$00
Nac de Navegação	—	—	510\$00
Col de Navegação	—	—	—
Port de Celulose	—	4.900\$00	5.000\$00
Port de Pesca	—	980\$00	990\$00
Port de Tabacos	237\$00	236\$00	237\$50
Tabacos de Portugal ..	—	—	850\$00
Termoelectrics	—	—	1.610\$00
Petroquímica	4.040\$00	4.020\$00	4.050\$00
Agua e Electricidade	—	—	—
Gás	—	—	—
Agua Lisboa 1934	—	500\$00	510\$00
Agua Lisboa 1936	—	—	—
Elect das Beiras	—	1.770\$00	1.780\$00
Gás e Electricidade ..	400\$00	400\$00	401\$00
H Alto Alentejo	196\$00	196\$00	197\$00
H E Cávado	—	—	1.255\$00
H E Zêzere	1.350\$00	1.352\$00	1.355\$00
Nac de Electricidade	—	—	—
União Electrica Port	189\$00	188\$50	189\$00
H Douro	1.268\$00	1.266\$00	1.269\$00
H E S.	—	—	—
Sacor	5.800\$00	5.750\$00	6.000\$00
F Invest Atlântico	—	—	—



BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do SW	35\$50	37\$50
Alemanha	7\$10	7\$30
América:	—	—
Dólares de 1 e 2 ...	28\$40	28\$70
Dólares de 5 a 1000	28\$60	28\$90
Argentina	\$08	\$14
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$57	\$59
Brasil	\$01,3	\$01,8
Canadá	26\$20	26\$70
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47,5	\$48,5
Francia	\$07	\$09
Francia (N Francos) ..	5\$78	5\$93
Holanda	7\$85	\$810
Inglaterra (Libra Isabel)	79\$50	\$1\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	4\$40	4\$90
Noruega	3\$90	4\$10
Suecia	5\$45	5\$75
Suica	6\$55	6\$70

Ouro:	COMPRA	VENDA
Inglaterra (Libra)	285\$00	295\$00
Inglaterra	285\$00	295\$00
Portugal barra fino	32\$80	33\$50



J. BURNAY Lda
RUA DO OURO 72

19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Revista da Imprensa regional do Norte; 22 e 15: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23. hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Panorama; 17 e 25: Programa de um ouvinte; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Último disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Peninsular; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Rádio Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lúlia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).

ALCANTARA — Proibidade, R Alcântara, 15-A-B (638589).

ALFAMA — Anunciada, R do Vigário 74 (866360).

ANJOS — Guerra, R Andrade, 32-36 (845513).

AREIRO — Belmar, Av Roma 53 (776314) * Central do Areiro, Av Paris, 2 e 2-A (720820).

ALTO DO PINA — Ensil, R Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALVALADE — Alentejo, Av Igreja, 28-B (712682) * Rainha Santa, R Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) * Brasília, Av Rio de Janeiro 66 (722368) * Estados Unidos, Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859).

ARROIOS — Aliança, Av Almirante Reis, 145 (50487).

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R das Pretas, 12-14 (322588).

AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av Visconde Valmor, 28 (772291) * Palma, Av Duque de Avila 23 (47088) * Arga, Lda., Av Praia da Vitória, 53 (43938) * Latina, Av António Augusto de Aguiar, 17 (42312).

BAIRRO AZUL — Sílrio, R Fialho de Almeida, 36-E (44000).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R 27-41 (389216).

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203).

BEATO — Grilo, R do Grilo, 25.

BELEM — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).

BENFICA — Marques, Est. de Benfca, 648 (700096) * Vitez, Est. de Benfca, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R Silva Carvalho, 136 (681726) * Condestável, R Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) * Ruilto, Ld., Rua do Alto Carvalhal 5-A-5-B (651721).

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av 5 de Outubro 283 (763016 e 765635).

CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R Conde de Redondo, 26 (45048).

ESTRELA — Aurélio Rego, Calç da Estrela, 139 (661758).

GRACA — Brito, R do Vale de Santo António 7-9 (840125) * Progressiva, R de St. Marinha, 18 (86319).

JANELAS VERDES — Infante Santo, R Olival 290 (661003) * Marcos do Nascimento, Calçada Marques de Abrantes, 36-A (664238).

LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R Lumiar 122-124 (790332).

MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R Alexandre Herculano, 28 (40536).

OLIVAIS — Simão, Rua D. 1, lote K, à Av Entre Aeroportos (388581).

PALHAVA — Carie, Av Madame Curie, 15-A (778439).

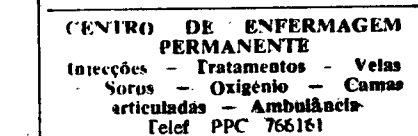
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Mariz, Calçada da Picheleira 140-C (720703 e 728395).

PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R D. Pedro V 123-125 (27880).

REGO — Prates e Mota, R Beneficência 91 (773728).

SANTO AMARO — Santo Amaro, R Filinto Elísio, 29-B (637070).



CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injeções — Tratamentos — Velas
Soros — Oxigénio — Camas
articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161



MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 766146

Diversos agentes

estão a procurar (em Lisboa e na província) a criança ontem raptada

Ignora-se ainda o paradeiro da criança ontem raptada na praia da Cruz Quebrada. O menino, de nome Helder, de 4 meses, filho de Maria da Conceição Esteves Domingos e Walter dos Santos, foi levado por uma desconhecida que constantemente o acarinhava na presença dos pais. A Polícia Judiciária empreendeu já aturadas diligências, quer

Bateram a praia, procuraram a mulher pelo Dáfuno e por Algés. Finalmente, participaram o acontecimento na esquadra da P. S. P. desta localidade.

● Que espécie de mulher será a raptora?

A Polícia Judiciária, segundo nos declarou o respectivo subdirector, sr. dr. João Alcides, empreendeu já as diligências necessárias para encontrar a raptora.

Que espécie de mulher será esta? Não se deve tratar de um rapto com o propósito de extorquir dinheiro aos pais, gente aliás de condição modesta. Semelhante modalidade de raptos nunca se praticou no nosso País. É mais de acreditar que a desconhecida, atormentada, talvez, por uma maternidade frustrada, e amante de crianças como disse ser, tenha recorrido a tão lamentável expediente. No caso de ser este o móbil do rapto, certamente que a criança será bem tratada.

Pode acontecer-se ainda a hipótese de a desconhecida ter agido por conta de terceiros. Segundo nos disse a avó da criança raptada, a mulher, embora de boa aparência, não era verdadeiramente, um senhor. Os sapatos, aliás, eram já bastante velhos e a praia da Cruz Quebrada é, normalmente, frequentada por gente de poucas posses.

A desconhecida escapuliu-se com relativa facilidade. Não é provável que tenha tomado o comboio ou embarcado numa das camionetas estacionadas no largo da estação da Cruz Quebrada e, de eléctrico, a viagem seria muito morosa. O mais provável é ter a desconhecida tomado um «táxi». Ou, então, algum automóvel a aguardava...

As autoridades não descuram o caso e, certamente, em breve a raptora cairá nas malhas da lei.

A raptora teria agido por conta de terceiros?

em Lisboa, quer nas regiões circunvizinhas.

Quando, esta manhã, nos apresentámos na residência do infeliz casal, deparámos com uma mulher afilada e desorientada. A mãe do pequenito Helder não consegue enfrentar o acontecimento com serenidade. Tem somente 19 anos. O sol de ontem deixou-a com o rosto queimado. Mas o pensamento de, temporariamente, haver perdido o filho, roubou-lhe as forças para se ter em pé.

— Traz notícias do meu filho? — pergunta-nos.

● Como se deu o rapto

A avó da criança raptada, que de um estabelecimento vizinho telefonara para a esquadra da P. S. P. de Algés, informa-nos de como o rapto se deu.

A desconhecida, afável e de palavra fácil, captou, primeiro, a confiança dos pais do garoto. Quando o casal se distanciou do toldo alugado na praia e se abeirou do mar, entreteve a avó com uma conversa bastante contraditória.

Afirmou, a certa altura, ser uma mulher solteira amiga de crianças; mais tarde, esquecida já do que dissera, lembrou que o marido a esperava em Cacilhas. Tinha um filho — disse — de seis meses.

— Na ocasião — afirmou-nos a avó, cujo nome é também Maria da Conceição — não atentei nestas contradições. Estava persuadida de que a desconhecida sympathizava com a criança e que não alimentava qualquer mau propósito...

Eram 19 e 30 quando o rapto se verificou. A avó, confiante na desconhecida, distanciou-se para beber um pouco de água. Quando regressou ao toldo, não viu mais o neto. Chamou, então, os pais da criança.

As cerimónias na Guarda Fiscal

(Continuação da página central)

petindo a formula do juramento proferido pelo sr. major Pinto Ribeiro.

Seguiu-se a parte desportiva da festa, com provas de natação, desenvoltura adquirida, salvamento e o desenvolvimento do tema de um caso típico de contrabando. Depois, e constituindo a 3.ª parte do programa, os novos alistados executavam esquemas de ginástica educativa, salto e luta e defesa pessoal e ginástica de aplicação militar.

Procedeu-se depois à entrega de três prémios aos primeiros classificados do curso em matéria fiscal, literária e militar. O primeiro coube ao guarda-fiscal 1187-65, João Rodrigues, o segundo ao guarda-fiscal 1205-65, Manuel Tavares Domingues, e o terceiro ao guarda-fiscal 1284-65, António Mendes Borrego. O primeiro e o último receberam relógios e o segundo um estojo com uma caneta de tinta permanente e uma lapiseira esferográfica.

CASTELÕES

UM QUEIJO PASTEURIZADO
AMANTEIGADO
COM + DE 50% DE GORDURA

UMA GARANTIA PARA A SUA SAÚDE

produção de
MARTINS & REBELLO

Diário de Lisboa

Os gafanhotos não causam alarme no Alentejo

(Continuação da 1.ª página)

mento de atomizadores e, até, de insecticidas mais eficazes.

A seca e a falta de ataque preventivo estão na origem do mal

A nosso pedido, o sr. eng.º Rosa Azevedo deu-nos um quadro da actual situação. O «gafanhoto italiano», ou «saltanico», existente em todo o continente português, não constitui uma «praga», pois não tem hábitos gregários, como a espécie maior, chamada «gafanhoto marroquino» ou «marroquino». Não forma, portanto, nuvens ou enxames, e, por isso, como se encontra por todo o País, é de mais difícil combate. A postura faz-se nos pousos e é aí que, com farelos embalsamados em insecticida se faz o ataque preventivo.

A enorme seca, que vem desde o ano passado, provocou directa e indirectamente o aparecimento de maior numero de saltões. A falta de chuvas salvou muitos ovos que, normalmente, são arrastados pelas águas e, por outro lado, a falta de pastos nos pousos secos e velhos leva os «saltanicos» a procurar as zonas verdes. No Alentejo, a falta de braços disponíveis aumentou ainda a concentração dos saltões, por falta de um eficiente ataque preventivo.

No Algarve

havia mais gafanhotos...

Continuando as suas explicações, o sr. eng.º Augusto Rosa Azevedo disse-nos, a propósito, que no Algarve havia mais densidade de saltões do que no Alentejo. Mas a divisão da terra, e a presença de braços teve como consequência um eficiente ataque preventivo, de acordo com as instruções dos respectivos serviços oficiais. E deste modo não há notícia de prejuízos causados naquela província pelos pequenos gafanhotos indígenas.

Sem querer adiantar números, o nosso interlocutor disse-nos que os prejuízos sofridos nas regiões mais afectadas — Évora e Elvas — não chegam a ter significado para a economia local, e muito menos nacional.

— Certamente que os lavradores,

que viram desaparecer algumas culturas, sentem-se prejudicados. Vinte, trinta ou cinquenta contos que sejam, são prejuízos que contam para um lavrador. Mas se considerarmos os prejuízos totais da ordem, por exemplo, dos mil ou mesmo dos mil e quinhentos contos, temos de convir que não podemos, na economia nacional, considerar isso uma tragédia.

A extinção do saltão é impossível

— Não se pensa em exterminar este insecto?

O sr. eng.º Rosa Azevedo sorriu. E explicou-nos que esse objectivo não é possível de atingir. Em toda a parte há pousos e criação de tais insectos. O gafanhoto «marroquino» pode ser atacado até à eliminação, mas já o mesmo se não poderá fazer com o «saltanico».

— É um mal semelhante ao do escaravelho da batata. Os lavradores têm de contar com o combate anual ao saltão, como o fazem ao escaravelho. Combate preventivo, entenda-se, pois o combate frontal é muito caro e pode salvar uma cultura determinada, uma certa zona verde, mas não constitui eficiente meio de combate. Os saltões estão muito espalhados, e o prejuízo consiste no somatório de muitos pequenos prejuízos. O que é preciso, principalmente nos anos secos, é evitar que se desenvolvam — tal como sucedeu este ano no Alentejo.

O nosso amável informador disse-nos, ainda, que o «trevo da Pérsia» e as abóboras são o alimento preferido pelos «saltanicos».

Mas, quando os pousos estão secos, atacam as zonas verdes e até árvores, em que provocam estragos sérios.

Em conclusão, o sr. eng.º Rosa

A Rádio Léopoldville condena

certas atitudes de terroristas angolanos

LEOPOLDVILLE, 28 — (A. N. I.)

— Os guerrilheiros angolanos de Holden Roberto, abusando da hospitalidade que lhes foi concedida pelo Governo Central do Congo, em vez de lutarem no território de Angola — como se propunham fazer — assaltam e pilham aldeias congolesas e matam cidadãos do Congo — acusou ontem a rádio de Leopoldville.

Afirmou aquela estação emissora serem frequentes os conflitos entre o Governo de Leopoldville e o «Movimento Nacionalista Angolano» de Holden Roberto, cujo «Governo Revolucionário de Angola no Exílio» tem a sua sede na capital do Congo.

Estas declarações da rádio de Leopoldville seguem-se a ter o Governo do Congo tomado conhecimento de um telegrama enviado por Holden Roberto aos seus representantes em Argel, acusando os dirigentes de Leopoldville de serem entraves aos seus esforços para a «independência de Angola», e de colaborar o chefe do Governo, Moises Tschombé, com as autoridades portuguesas.

AS DECLARAÇÕES DO EMBAIXADOR DO BRASIL

(Continuação da página central)

foi proporcionada pela gentileza do Governo português, a mais grata das impressões. — E acrescentou:

«Tanto em Angola quanto em Moçambique, vi, actuando bem vivas, as qualidades que fizeram a grandeza lusitana: a energia, a bondade do trato, o ímpeto criador que se não abate, mesmo diante das maiores dificuldades. Essas qualidades, que forjaram o meu país, garantem-nos a certeza de um futuro radioso. E estas referências ao Brasil não vêm sem propósito, pois quer em Moçambique, quer em Angola, pelo exemplo de convivência social, pela amenidade do trato por parte do branco em relação ao autóctone, e ainda pelo ritmo de crescimento das duas províncias, não falando da identidade paisagística, eu tinha a nítida impressão de me encontrar no meio familiar brasileiro.»

Azevedo disse-nos que os serviços fitopatológicos estão a trabalhar contra o «gafanhoto italiano» desde Março. A grande quantidade, em certas regiões, provocou uma espécie de praga, que muitas vezes não é economicamente aconselhável combater. Mas as entidades oficiais — concluiu — tudo farão para salvar as culturas mais ameaçadas.

Os agricultores da região eborense não se preocupam com os gafanhotos

EVORA, 28 — Muito embora se tenha desenvolvido, um pouco mais do que é habitual, uma espécie de gafanhoto indígena, que o clima desta quadra do ano ajudou a propagar, não há em todo o País, segundo informação da brigada técnica da 12.ª Região Agrícola, mais do que trinta a quarenta hectares sob a acção do insecto.

A sua incidência fixa-se na zona do Infante e na herdade da Marateca, esta já na região alentejana, onde os serviços oficiais têm combatido outros insectos altamente devoradores.

O gafanhoto instalado em algumas regiões agrícolas de Évora está a ser atacado pelos próprios agricultores. Todavia, devido ao alto custo dos insecticidas em relação com os baixos prejuízos a considerar, essa actividade defensiva tem sido abandonada.

Exceptua-se um caso na herdade do Alamo de Cima, propriedade da C. U. F., em que um eucaliptal recém-plantado estava a ser prejudicado, no seu desenvolvimento, pelos gafanhotos. A firma que plantou os eucaliptos, na impossibilidade de arranjar pessoal suficiente no mais curto espaço de tempo, pediu a colaboração do Regimento de Infantaria 16, que para ali destacou trinta soldados, que actuaram num só dia empregando pulverizadores.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo, o vento era fraco e havia neblina ao longo da costa ocidental.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 38,1; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 12,1.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 24; Faro, 25; Funchal, 22; Lisboa, 24; Penhas Douradas, 21; Portalegre, 27; Porto, 23.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 22,4; na água do mar, 16,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 31,2; mínima, 18,6. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 29,4; mínima, 20,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu limpo ou pouco nublado, podendo-se apresentar muito nublado durante a tarde especialmente nas regiões montanhosas; vento fraco soprando de noroeste, moderado durante a tarde na orla marítima ocidental; condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

SOL AMANHÃ: Nascer às 6 e 15. Ocaso às 21 e 06.

FASES DA LUA Amanhã Dia 5 Dia 13 Dia 21

MARES

PREIA-MAR — Dia 28 — As 3 e 23 (3,9 m); 15 e 48 (4,1 m). Dia 29 — As 4 e 13 (3,9 m); 16 e 31 (4,2 m). Dia 30 — As 4 e 57 (4 m); 17 e 15 (4,2 m).

BAIXA-MAR — Dia 28 — As 9 e 10 (0,9 m); 21 e 39 (0,8 m). Dia 29 — As 9 e 59 (0,8 m); 22 e 22 (0,7 m). Dia 30 — As 10 e 31 (0,8 m); 23 e 03 (0,7 m).

O "onze" nacional de futebol



A selecção que actuou em Bratislava

com cinco vitórias e um empate (Brasil) justifica admiração

por
FERNANDO SOROMENHO

Aplausos... Nunca na história do futebol português se registou proeza idêntica à da selecção nacional no decorrer de uma temporada: seis jogos sem nenhuma derrota, surgindo, apenas, um empate a fechar uma impressionante série de cinco vitórias consecutivas, quatro delas a contar para a ida a Inglaterra. A fase final do campeonato do Mundo.

Primeiro, foi a Espanha — vencedora da Taça das Nações da

Europa — que perdeu, sem apelo nem agravo, por 2-1, no Porto, após exibição em que o «onze» nacional não deixou dúvidas sobre a sua capacidade. Mesmo aos exigentes críticos do país vizinho. Seguiu-se, para o «Mundial», a visita da Turquia — um dos três países do Leste com que a «generosa» F. I. F. A. «brindou» o futebol português. O 5-1 averbado mostrou o esquivo de um trabalho que podia trazer maiores benefícios. Em toda a ofensiva, constante e veloz, o «onze» nacional confundiu e diminuiu adversários tidos como perigosos.

Depois, sucedeu-se a deslocação a Ankara e Bratislava. Duas vitórias, por 1-0. Uma a confirmar a superioridade sobre os turcos e outra a causar assombro visto que o vencido é nada menos do que o vice-campeão do Mundo. Para além do indiscutível triunfo, não deverá esquecer-se o facto de durante 87 minutos a nossa selecção ter actuado com dez elementos, dado que Fernando Mendes abandonou, ao 3.º minuto, magoado, o terreno.

O terceiro episódio, em Lisboa, proporcionou nova vitória, desta vez sobre um adversário inédito — a Roménia. Ao débito

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

Os seis minutos finais resgataram o mau jogo de Alvalade

A equipa do Sporting, favorita do encontro de ontem em Alvalade, mereceu o empate alcançado no Bonfim, fez uma das suas piores exibições da época, salvando-se da eliminação no último minuto, quando praticamente já nada havia a esperar.

De resto, o jogo teve seis minutos de «Taça»: os últimos. Primeiro, foi José Maria, que, meio coxo, deu continuidade com um remate a um canto da baliza a uma jogada

de Carlos Manuel, cheia de aplicação, construída do lado direito. Era a qualificação da equipa do Vitória, que seria inteiramente merecida, porque o jogo organizado saiu sempre dos pés dos seus jogadores, mais bem distribuídos no terreno e rápidos na antecipação. O Sporting pareceu entregar-se, positivamente. Até ao fim não voltou a descer ao meio-campo contrário, limitando-se a andar atrás de uma bola que os jogadores sadinos congelavam.

Mas veio o último minuto. Carlitos iniciou o lance, entregou à direita, o esférico foi batido para cima das redes, a defesa setubalense estava toda fora do sítio, Lou-

(Continua na página central deste suplemento)

O BENFICA VENCEU POR 9-0 MAS PODIA TER SIDO MAIS

A tarde de ontem, muito acalorada, de puro Verão, que se fez sen-



Um jogador caspiano, sem a camisola que os apaniguados lhe arrancaram, define o grande momento que o clube vive presentemente

tir no Estádio da Luz, causou seus efeitos à equipa do Sporting de Braga. Não estava nos cálculos dos minutos regressar a casa com tal desvantagem de golos, porque, naturalmente, tinham estudado os processos mais aconselháveis para dificultar a acção do Benfica. Tanto assim que, durante os primeiros vinte minutos, «fechou-se» cuidadosamente na defesa, escalonando cinco defensores para impedir a entrada dos avançados adversários. Pretendeu-se, pois, formar uma barreira intransponível, esquecendo-se, porém, que a referida barreira apresentava muitos buracos...

Como reflexo dessa preocupação defensiva, Morais Rodrigues, em

(Continua na página central deste suplemento)



Golo dos setubalenses e regozijo dos seus jogadores

O CASA PIA NA 2.ª DIVISÃO COM 32 JOGOS SEM PERDER

Logo nos primeiros movimentos do sensacional encontro se verificou que os jogadores estavam possuídos de grande inquietude. Especialmente, os rapazes do Casa Pia

imprimiram à partida um ritmo veloz, por vezes estonteante para a defesa contrária.

Tratando-se de uma equipa jovem, o Casa Pia cedo viu afastado

o perigo de os seus jogadores serem a ser assaltados perniciosamente.

(Continua na página central deste suplemento)

DES
POR
TOS



Continuidade

—a palavra de ordem na selecção de futebol

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

da exibição global ninguém ousou condicionar o mérito do triunfo. O 2-1 exprimiou, na circunstância, apesar de tudo, punição lisonjeira para os visitantes.

Por último, no Porto — a cidade-talismã para todas as selecções nacionais — o Brasil, campeão do Mundo, esforçou-se ao máximo, de acordo com as suas actuais possibilidades, para evitar a derrota, contentando-se com um empate (0-0), nada desprimoroso, portanto, para o «conze» luso.

Assisti aos seis encontros e, por conseguinte, julgo-me habilitado a cerzir, com conhecimento de causa, algumas considerações sobre esta admirável página que o público deve ler, embevecidamente, para assim fazer o seu acto de conicção e tributar aplausos a quem deles é digno, em todo o sentido.

Por ordem decrescente, aponta-se a qualidade das seis exibições produzidas:

1 — Bratislava; 2 — Lisboa (Turquia); 3 — Porto (Espanha); 4 — Ankara (Turquia); 5 — Porto (Brasil); e 6 — Lisboa (Roménia).

A primeira, muitos furos acima das restantes, revelou a estrutura de uma equipa fortemente moralizada, como se pertencesse a um clube. Demonstração pura de resistência e de brio, com o adorno precioso de tecnicismo. Os dez homens (José Pereira, Cavém, Germano, José Carlos, Hilário, Coluna, José Augusto, Torres, Eusébio e Simões) valeram por vinte, tal a tenacidade com que lutaram para contrabalançarem a ausência de Mendes e se oporem a antagonista de envergadura. Que bem jogaram!

A última comprovou os inconvenientes que resultam do excesso de confiança ou da tibieza do comando quando se verificam situações imprevisíveis, as quais, note-se, nunca, infelizmente, faltam no futebol.

Nas outras, ficou vinculado o princípio da firmeza de uma nova orientação (dirigentes e dirigidos bem coligados). Em Ankara, após peripécias perturbadoras, provocadas pela astúcia turca, a reacção transmitiu a conquista da personalidade, por que tanto se ambicionava alinhando os êxitos, contra espanhóis, com um animador prólogo, e contra os turcos, como esboço do figurino ofensivo que mais convém, aliás calhado às características dos nossos futebolistas.

O caso do Brasil trouxe ao seleccionador — perdoando-se-lhe a convocação de Yauca — uma lição útil. Apesar de limitado campo de recrutamento ou da saturação, esta tese que não convence inteiramente, pôde ser possível formar-se um «conze» que não desiludiu. Aliás, já contra a Roménia, as lesões de Festa, Germano, Mendes e Pedro Gomes (este suplente) determinaram o lançamento doutros elementos.

Admitindo-se a ideia que a selecção assenta numa base — José Pereira; Festa, Germano, José Carlos e Hilário; F. Mendes e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões — conclui-se que, salvo a substituição de Jaime Graça (o melhor homem contra os turcos em Lisboa) por Fernando Mendes, todas as outras alterações (recorde-se que José Pereira foi chamado a preencher o lugar de Costa Pereira, por este confessar incapacidade física) foram a consequência de impedimento forçado dos titulares, mesmo o caso de Mário Coluna, já que o de Simões ficou a dever-se a qualquer coisa estranha que custa a compreender. Inércia da direcção da F. P. F.?

O problema de Graça redundou numa excepção. O setubense cedeu a posição por não ter patentado as qualidades indispensáveis quando enfrentou os romenos. Uma sombra do Graça contra a Turquia.

Temos, por isto e mais aquilo, a inopinada «revelação» dos seguintes jogadores: José Pereira (em forma transcendente), Cavém (um veterano que alardeou categoria, tranquilizando o seleccionador dado que dispõe ainda, para o lugar de defesa-direito, de Festa e Pedro Gomes), Raul (a tapar muito bem a vaga de Germano), Vicente (só servirá para Pelé que, por sinal, é o melhor avançado do Mundo?), Alfredo, Nóbrega (sobretudo quando, contra os espanhóis, substituiu Simões, lesionado) e Ferreira Pinto (o homem que realizou uma época em cheio na C. U. F.).

Um conjunto apreciável que se presta a várias soluções, sobretudo nos sectores defensivo e intermediário, as grandes conquistas da selecção, já que o ataque se limitou, praticamente, à eficácia de Eusébio — o que é pouco. Muito precário e muito inquietante.

A José Pereira e a Hilário devem ser outorgadas as melhores classificações no plano individual, sem esquecer a capacidade realizadora de Eusébio, cujos quatro golos concretizaram as vitórias de Ankara, Bratislava e Lisboa (Roménia).

São devidas felicitações, sinceras, a Manuel da Luz Afonso, Otto Glória, drs. Silva Rocha e José Pinho, Manuel Marques, Hamilton Marques, Fernando Caiado e ao director da F. P. F., Gomes da Silva. Um «estado-maior» magnífico e no qual os jogadores confiam. De resto, os atletas foram os primeiros a facilitar a imposição da disciplina. Na selecção, deixaram de existir o clubismo, o egoísmo e o vedetismo.

Continuidade, é, pois, a palavra de ordem. Em 21 de Setembro e 31 de Outubro, contra a Roménia e Checoslováquia (estê, possivelmente, no Porto, decisão que se estimula) ficará concluída a série dos jogos de apuramento para o «Mundial». De posse de oito pontos, julga-se que o mais custoso já passou, mas será oportuno relembrar a sabedoria do ditado popular — «o rabo é o mais difícil de esfolar».

Cerrem-se fileiras e prossiga-se na defesa intransigente da selecção nacional, cujos feitos, no decorrer da temporada, nos encheram de orgulho. Satisfazendo. E impressionando o mundo futebolístico.

F. S.

CICLISMO

O benfiquista Leonel Marques

novo campeão nacional de amadores de 1.ª categoria

O Benfica, embora se trate de uma competição de carácter individual, conquistou neste fim-de-semana, na modalidade do ciclismo, uma das mais concludentes vitórias alcançadas pelos seus corredores na presente época.

Estamos a referir-nos ao campeão nacional de fundo de amadores de 1.ª categoria, que, tal como os restantes torneios federativos, se dividiu em duas provas, uma «em linha» e a outra «contra-relogio».

O novo campeão é Leonel Marques. O jovem corredor conquistou o título, por mérito próprio, sem dúvida, visto que foi o mais regular das provas. Mas manda a justiça que se afirme que o seu triunfo só foi possível mercê da acção conjunta dos seus dirigentes, do seu orientador técnico e, finalmente, dos seus companheiros de equipa, que constituíram, efectivamente, um bloco. Como poucas vezes se vê. No próprio Benfica.

É que o resultado do «contra-relogio» foi realmente decisivo, mas sem o que se passou na prova em linha, corrida no sábado, talvez que o triunfo nem viesse a caber a um

benfiquista. A prova de sábado foi quase um modelo de como se deve correr na circunstância. Os «responsáveis» do Benfica, dispondo de sete homens contra três dos adversários (2 do Sporting e 1 do Taviara), sentiram-se como que obrigados a ganhar, logo na primeira corrida, o campeonato. E o seu ataque foi desferido logo após o sinal da partida. Resultou, embora não por completo, pois o mais temível dos antagonistas — o sportingista Norberto Timóteo — «colou-se» imediatamente a Leonel Marques e Sousa Santos.

Antes do Guincho, deu-se o inevitável. Norberto Timóteo, tendo ainda por companheiro Manuel Luís, furou e foi o fim. O esforçado campeão regional do Sul não desarmou, antes se lançou em infrene perseguição aos quatro também briosos antagonistas, mas a força humana tem limites. Não seria real-

mente inédita, mas era muito difícil a recolagem, que realmente não se verificaria. 50 segundos de atraso em Cascais, 2 m e 10 s em Carcavelos, 3 m 20 s no Dafundo e mais de 5 minutos à primeira passagem pela meta, em Montes Claros, indicavam claramente que o campeonato estava praticamente perdido.

Mesmo assim, lamenta-se a desistência do promotor ciclista quando faltava pouco mais de uma volta ao circuito com que se completava o percurso da prova. A mesma atitude foi tomada em idênticas circunstâncias pelo seu companheiro de clube, David Gomes, e pelo taviarense João Antunes, os quais, por isso, não puderam concorrer à prova «contra-relogio».

Gimondi (Itália)

comanda a classificação do «Tour»

LA BAULE, 28 — (A. N. I. e F. P.). — O belga Reybroeck ganhou a sexta tirada da Volta à França em bicicleta, disputada entre Quimper e La Baule Pornichet, num percurso de 210,500 km.

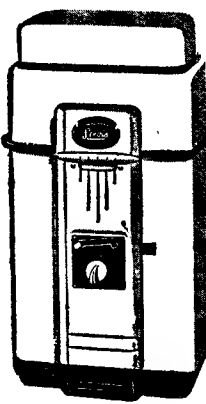
1.º, Reybroeck (Bel-Driessens), 4 h. 51 m. 19 s., com bonificação 4/50/49; 2.º, Swerts (Bel-Magne), m. t. com bonificação 4/50/49; 3.º, Van Dongen (Hol-Pellenaers), m. t.; 4.º, Durante (It-Albani), m. t.; 5.º, Haeltremann (Bel-Driessens), m. t.; 6.º, Janssen (Hol-de-Muer), m. t.

Classificação geral: 1.º, Gimondi (Itália) 32 h. 41 m. 8 s.; 2.º, Van der Kerkhove (Bélgica) 32 h. 43 m. 28 s.; 3.º, Adorni (Itália) 32 h. 43 m. 57 s.; 4.º, Bracke (Bélgica) 32 h. 44 m. 5 s.; 5.º, Poulikor (França) 32 h. 44 m. 14 s.; 6.º, Van Espen (Holanda) 32 h. 44 m. 20 s.; 7.º, Janssen (Holanda) e Den Hartog (Holanda) 32 h. 44 m. 37 s.; 9.º, Stevens (Bélgica) 32 h. 44 m. 40 s.; 10.º, Haast (Holanda) 32 h. 44 m. 57 s.

O belga Loch à frente na Volta do Futuro

LA BAULE, 28 — (F. P.). — O francês Bernard Guyot ganhou a 7.ª tirada da Volta do Futuro, disputada entre Concarneau e La Baule Pornichet, num percurso de 188 km. O belga De Loch conserva a camisola amarela.

MAIS TEMPO COM OS SEUS FILHOS...



Modelo MK-17



... SE ADQUIRIR Uma máquina de lavar Servis

- Controle automático do tempo de lavagem.
- Rápida acção do turbulador.
- Esvaziamento automático.
- de pequeno formato e de GRANDE CAPACIDADE
- Espremedor accionado por controle de pé — um exclusivo SERVIS
- Modelos com ou sem aquecimento.

* A SERVIS aconselha OMO
e com cada máquina são fornecidos 2 pacotes gigantes.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA - SUECA, limitada
Rua de S. Nicolau, 44-48 • LISBOA

NOVA VIDA EM SUA VIDA J. PIMENTA, L. DA

criou os novos modelos de APARTAMENTOS MOBILADOS

para satisfação da vida actual
Em seu lar, ambiente de beleza e distinção

ANDARES

qualquer numero de divisões, concluídas e em construção, para habitação dos próprios e rendimento

RENDIMENTOS ASSEGURADOS A 8 %

Valorize o seu capital e visite as nossas propriedades na Reboleira (Cidade Jardim) — Amadora, assegurando-se da qualidade e solidez das nossas construções, com riquíssimos acabamentos e bom gosto.

LINHAS DE CASCAIS E SINTRA

GABINETE TÉCNICO: RUA CONDE REDONDO, 53, 4. ESQ. — LISBOA — TELEF.: 4 58 43
SEDE E SECÇÃO COMERCIAL: RUA D. MARIA I. N.º 30 — QUELUZ — TELEFONES: 95 20 21/22
ESCRITÓRIO DE ESTALEIRO: REBOLEIRA — AMADORA

GOLFE

Portugal empatou com a Holanda ficando em 16.º lugar

SANDWICH, 28 — (A. N. I.) — O despique entre as equipas de amadores de Portugal e da Holanda, terminou com um empate, 4-4, após excelente recuperação dos portugueses que nas provas de pares tinham sido derrotados (1-2).

Resultados técnicos:
Pares — Brito e Cunha e F. Cabral venceram J. Dudok Van Hele e J. Knappert, por 3-2. Van Erven Dorens e Roland Holst derrotaram Santos Silva e F. P. Coelho por 1 up; Van Kalken e L. Mangelaar Meerens bateram M. Leão e C. Santos por 7-6.

Singulares — Brito e Cunha venceu Van Hill por um buraco; Coelho empatou com Van Dorens; M. Leão perdeu com Knappert por 5-4; Santos Silva venceu Holst, por 3-2; Cabral venceu Van Kalken por um buraco; Santos perdeu com M. Meertens por 6-4.

Ordem da classificação final do campeonato:
Irlanda, Escócia, Inglaterra, País de Gales, França, Suécia, Alemanha, Dinamarca, Espanha, Bélgica, Itália, Noruega, Suíça, Finlândia, Holanda, Portugal e Áustria. Portugal ficou, portanto, em 16.º lugar, à frente de 16 países.



DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª dt. (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

FRIGORÍFICOS

SÓ
MARCAS DE GRANDE CLASSE
A P.º PAGAMENTO
PREÇOS INCONCEBÍVEIS

"Novolar"
R. FERREIRA BORGES, 143

Taça «Ribeiro dos Reis»

O torneio da Taça «Ribeiro dos Reis» aproxima-se do seu termo. A jornada de ontem foi a 6.ª e a penúltima da fase inicial da prova e forneceu os seguintes resultados:

GRUPO A	
Famalicão - Leça	0-1
Leixões-Spt. Espinho	4-0
Boavista-Varzim	3-3
Vila Real-F. C. Porto	2-6

GRUPO B	
Feirense-Peniche	3-4
Spt. Covilhã-Oliveirense	7-0
Beira Mar-Marinhense	1-1
Os Leões-U. Lamas	1-4

GRUPO C	
Benfica (R)-Alhandra	0-1
Sporting (R)-Torrense	3-1
Almada-Sintrense	2-0
C. P. Fiedade-Atlético C. P.	1-6

GRUPO D	
Seixal-Portimonense	1-1
Montijo-Barreirense	2-1
Luso-C. U. F.	3-1
Desp. Beja-Farense	2-0

Desta maneira, as classificações ficaram assim:

GRUPO A		V	E	D	G	P
F. C. Porto	6	—	26	4	12	
Varzim	4	1	21	10	9	
Leça	3	1	2	9	9	7
Leixões	3	—	3	15	13	6
Famalicão	2	—	4	8	12	4
Vila Real	2	—	4	11	16	4
Boavista	1	2	3	9	15	4
Spt. Espinho	1	—	5	4	25	2

GRUPO B		V	E	D	G	P
Beira Mar	4	2	—	17	3	10
Marinhense	4	2	—	11	3	10
Oliveirense	3	1	2	8	12	7
Spt. Covilhã	2	2	2	14	14	6
U. Lamas	2	1	3	8	9	5
Os Leões	2	1	3	11	13	5
Peniche	2	1	3	10	15	5
Feirense	—	—	6	6	16	0

GRUPO C		V	E	D	G	P
Sporting (R)	4	2	—	21	11	10
Alhandra	4	2	—	13	7	10
Atlético	4	1	1	17	4	9
Benfica (R)	3	—	3	17	12	6
Almada	2	1	3	9	15	5
Torrense	2	—	4	9	15	4
Sintrense	—	2	4	3	11	2
C. P. Fiedade	1	—	5	14	28	2

GRUPO D		V	E	D	G	P
Portimonense	4	2	—	18	6	10
Luso	3	3	—	15	10	9
Montijo	4	1	1	16	14	9
C. U. F.	3	—	3	15	12	6
Desp. Beja	3	—	3	9	11	6
Barreirense	2	—	4	11	13	4
Seixal	1	1	4	6	13	3
Farense	—	1	5	10	21	1

Os jogos dos Grupos A e B

Na zona nortenha, os jogos dos Grupos A e B, disputados ontem, revestiram-se de natural interesse. Eis a respeito deles um rápido apontamento:

FAMALICÃO-LEÇA, 0-1 — Os visitantes, mais bem organizados na defesa, mostraram-se também mais expeditos na urdidura dos contra-ataques. Assim, acabaram por vencer com certa naturalidade.

LEIXÕES-ESPINHO, 4-0 — Diante de equipa mais bem apetrechada em todos os aspectos, os espinhen-

ses socobram-se sem margem para surpresas, limitando-se a defender, o melhor que puderam, sucessivas incursões dos dianteiros adversários.

BOAVISTA-VARZIM, 3-3 — Os portuenses, apesar de actuarem no seu meio, obtiveram bom resultado em face de uma equipa mais esclarecida e dotada de melhores valores individuais. As oscilações no marcador valorizaram a partida, que teve movimento e, por vezes, emoção.

VILA REAL-F. C. PORTO, 2-6 — Os trasmontanos, neste final de época mais animados e eficientes no ataque, receberam os portuenses. Estes, no entanto, mais objectivos e com lances de urdidura mais certa e definida, acabaram por conquistar amplo triunfo, bem merecido. Venceu, pois, a equipa mais forte, sem discussão. Interessante, todavia, a réplica animosa oferecida pelos trasmontanos.

FEIRENSE-PENICHE, 3-4 — No seu terreno, a equipa da Feira voltou a dar mostras de ineficácia, socobrando especialmente no sector defensivo. Assim, os penicheiros puderam vencer pela tangente, ao

cabo de um jogo movimentado. A equipa visitante denotou, no entanto, conjunto mais certo.

COVILHA-OLIVEIRENSE, 7-0 — Os «leões» da Serra deram, desta vez, uma ideia mais positiva da sua força atacante. Obtiveram substancial triunfo, que poderia ter sido ainda mais expressivo, caso a sorte os tivesse ajudado noutros lances de golo feito. Diga-se, no entanto, que a defesa de Oliveira de Azeiteis claudicou acentuadamente, constituindo o sector mais frágil da equipa.

BEIRA-MAR-MARINHENSE, 1-1 — Resultado sensacional no campo dos campeões da II Divisão. Os marinhenses puderam, no entanto, justificá-lo mercê de uma organização defensiva laboriosa e também ajudada pelo factor sorte. No entanto, os avançados beira-marenses mostraram-se confusos, mormente na execução do remate.

«OS LEÕES»-UNIAO DE LAMAS, 1-4 — Os escalabinos apresentaram uma equipa frágil, perdendo sem apelo nem agravo diante de um «team» mais aguerrido e homogêneo. E também de melhor capacidade atlética.

45 minutos «a todo o gás» bastaram ao Casa Pia para derrotar o Juventude (5-1)

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

mente pelo nervosismo, com a marcação do primeiro golo da partida quando estavam decorridos apenas 4 minutos.

Para o efeito, não menos contribuiu uma bola enviada ao poste da baliza dos lisboetas pelo extremo direito do Juventude.

O segundo golo surgiu quando os «gansos» haviam desbobinado sobre o relvado uma série de vistosos e eficientes lances de futebol, ante um Juventude demasclado posicional, em cuja defesa estava incrustado um jogador (Ornelas) com a camisola n.º 10. Espécie de «chave» do «ferrolho».

O processo, no entanto, não se revelou eficiente, pois os eborenses vieram a consentir mais dois golos na primeira parte. Em contrapartida, os juventudistas, embora tenham, em alguns períodos, curtos, assentado jogo e levado a bola até à defesa casapiana, não lograram criar perigo sério para a

Espectáculo inédito em «Pina Manique»

■ Horas antes do jogo já o frondoso parque das imediações do Estádio Pina Manique registava um movimento desusado, mais parecido tratar-se de uma romaria, com grupos, aqui e ali, a contos com mais ou menos fartos farnéis.

■ Dentro do vasto parque de jogos, quando ali entrámos, uma hora antes do encontro, o barulho era já ensurdecedor. Gaitas, rocas, e, a culminar, duas charangas da Casa Pia a executarem, alternadamente, marchas marciais e antecedendo uma numerosa formação de alunos daquela meritória instituição.

■ Minutos antes do sensacional encontro, procedeu-se, com todo o cerimonial, a toque de clarim, ao hastear das bandeiras nacional e da Casa Pia, seguindo-se o desfile da citada formação de alunos casapianos.

■ As duas falanges de apoio, mesmo a dos eborenses, que é um clube popularíssimo no Alentejo, eram numerosas, mas a dos «gan-

(Continua na 6.ª página deste suplemento)

baliza lisboeta, além do lance já referido.

O segundo tempo diferiu muito do primeiro. O Casa Pia, logo no primeiro minuto, aumentou a conta para 5-0, arrumando, assim, praticamente a questão do apuramento, e o seu jogo, desde então, jamais se guiou pelo signo da velocidade dos 45 minutos iniciais.

Compreensivelmente, pois, mais do que o substancial resultado, a tarde asfixiante tinha de exercer os seus efeitos.

O Juventude pôde, deste modo, aparecer mais ao de cima, agora com Ornelas no seu verdadeiro lugar de «armador».

Aos 10 minutos, o dianteiro centro de Évora marcou o que não passaria de ponto de honra dos visitantes, mas a verdade é que à volta do campo chegou a haver apreensões... Os juventudistas tiveram várias fases de boa execução, fazendo com relativa facilidade o transporte de bola, mas a reviravolta, que muito desportivamente tentaram, esbarrou sempre com a barreira defensiva dos casapianos. Isto para além da insuficiência dos seus dianteiros, um perfeito contraste com igual sector dos «gansos».

O Casa Pia ganhou com indiscutível merecimento. A sua primeira parte impressionou grande-



A bola afasta-se do alcance de Carlitos

mente, pela facilidade com que a equipa se movimentou no relvado, em especial dos dianteiros, que são possuidores de um sentido acutilante digno de realce.

Aliás, a agressividade dos «gansos» esteve sempre patente, até nos períodos da segunda parte em que, mesmo com o Juventude a dominar o jogo, criaram mais situações de perigo do que os adversários.

O seu abaixamento, repetimos, parece-nos natural, pois em tarde tão quente — e com uma repoussante vantagem no marcador — seria praticamente impossível manter um ritmo tão veloz durante os 90 minutos.

Se todos os elementos da equipa se tornaram credores dos aplausos intermináveis dos seus adeptos, pela determinação revelada, houve jogadores, ainda assim, que deram mais nas vistas. São eles: Covas, Rogério Silva, Serra Coelho, Mário Silva e Pina Fora.

O mais importante para os casapianos, porém, é que o Casa Pia possui uma bela equipa.

O Juventude, que no seu terreno não pôde ir além de um empate, deve ter agora entrado em campo

(Continua na 6.ª página deste suplemento)



Fase do encontro Casa Pia-Juventude, com um avançado lisboeta a rematar

O Vitória ganhou mas não soube

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

renço ainda meteu a cabeça — e a bola foi aos pés de Osvaldo, que fez o golo a um metro da baliza. Era o terceiro jogo.

Para trás destes seis minutos, ficaram oitenta e quatro de jogo calculista por parte do Vitória e de futebol aos tropeções do lado «leontino». O grupo setubalense foi sempre senhor do meio-campo, onde colocou três unidades, e às vezes quatro, criando os maiores embaraços a um Sporting que entregou a exaustiva tarefa a dois jovens habilidosos (Armando e Colorado) mas esparilhados pela rápida movimentação e a superioridade numérica dos adversários. Cremos que o grupo «leontino» esboçou muitas vezes um 4-3-3, ora recuando Carlitos, ora Figueiredo, mas o seu jogo esfarelava-se irremediavelmente, por falta de poder e de velocidade desses jogadores.

Com o meio-campo em seu poder, com uns defesas laterais que se impunham aos extremos contrários, apenas perante um Lourenço a tentar derrotar um compartimento defensivo inteiro, o Vitória ficou dono do jogo. Mas não se pode ter tudo. Para segurar a defesa e povoar o meio-campo, o Vitória enfraqueceu o compartimento ofensivo — que mais enfraquecido ficou a partir da lesão de José Maria, ainda na primeira parte. Os homens do assalto eram, normalmente, Quim e Carlos Manuel, lutadores e imaginativos, mas bem seguros pelo único compartimento do Sporting que esteve à altura da situação: a defesa. Nela, Hildrio e Alfredo pontificavam.

E assim se passou o tempo. Sinais de ataque, eram quase nulos. O Sporting era incapaz de organizar uma jogada rápida e hábil. As complicações começavam logo no meio-campo, avolumando-se quando chegavam aos pés dos jogadores mais adiantados, com Osvaldo sem força, Figueiredo sem tino e Lourenço desacompanhado. Quanto ao Vitória, nunca forçou demasiado, preferindo a segurança à aventura. A certa altura do segundo tempo, a equipa dedicou-se quase inteiramente a congelar a bola, jogando deliberadamente para o terceiro jogo. Como os «leões» pareciam incapazes de se impor, o espectador terá aguardado — e muito bem — o empate sem golos, embora uma vez ou outra aparecesse o lance de tento possível.

Estava-se nisto (havia no ar a

TIRO AOS PRATOS

Um torneio em Seia

Com o objectivo de angariar fundos para a construção do seu parque de jogos, vai o Clube Hóquei de Seia promover, no próximo domingo, um torneio de tiro aos pratos.

sensação de com José M gar ao golo mais de auc

SPORT E. VOLTA A E

tento dos vi al fora inst pouco, hav que o grupo cheio na tda soubera esp de e não pe ganhar o m se melhor máquina a de um mo sal do futeb

SE A V

Não obsta já se fazia com prenha acabaria por e o avançado cidade se de refrigério, d Leiria, mais de afluência duas falange portistas lei futebol pela tante local nais, não d tunidades q

Antes do vezes aconte mais des quanto ao de dois co extremos or

Se de fact decorrer d essas, a po dissipando, ter logo fun

Effectivam vens «leontin tura, melho e ritmo imp trecho torn as situações cer, aliás, o jogo em am do de elem mento e de mostrou tód seu antagon de bola junt já uma técn

Por seu la nhos, com i em destaque Correu para



la ganhou o meio campo o soube ganhar o jogo

ágina

ca — e a
ldo, que
la baliza.

inutos, fi-
jogo cal-
a e de fu-
do «leoni-
foi sem-
onde co-
jezes qua-
tombraços
tregou a
ovens ha-
Colorado»
típida mo-
idade nu-
emos que
u muitas
ando Car-
o seu
idvelmen-
de veloci-
seu poder,
que se im-
ontrários,
ngo a tem-
mento de-
cou dono
ter tudo.
povoar o
fraqueceu
o — que
partir da
da na pri-
do assalto
e Carlos
ginativos,
nico com-
ue esteve
fesa. Nela,
cavam.

po. Sinais
nulos. O
organizar
l. As com-
no meio-
ando che-
ores mais
sem força,
urengo de-
o Vitória,
preferindo
a certa al-
a equipa
temelmente
a liberada-
go. Como
pazes de
r aguar-
o empate
vez ou ou-
tento pos-

no ar a
ATOS
Seia
ariar fun-
seu par-
e Hóquei
ximo do-
aos pra-

Seia

ariar fun-

seu par-
e Hóquei
ximo do-
aos pra-

Seia

ariar fun-
seu par-
e Hóquei
ximo do-
aos pra-

Seia

sensação de que o Vitória, mesmo com José Maria a cozeir, podia chegar ao golo se tivesse um pouco mais de audácia) quando surgiu o

SPORTING E V. SETÚBAL VOLTARAM A EMPATAR (1-1)

tento dos visitantes. Tudo o que até aí fora insípido, desvaneceu-se um pouco, havendo lugar para pensar que o grupo setubalense jogara em cheio na tática que escolhera, que soubera esperar a sua oportunidade e não perdoara. Estava certo, ia ganhar o melhor, muito embora esse melhor nunca passasse de uma máquina a carburar bem, incapaz de um movimento inesperado, do sal do futebol. Mas ainda havia de

ter um erro de palmatória. E não percebemos como foi possível, no ultimo minuto, quando se impunha sólida vigilância aos dianteiros do Sporting, que surgisse uma jogada vulgar, não muito rápida, com bola batida sobre a rede (um lance típico de «forcings») a «enrolar» toda a defesa de Setúbal. Apenas um homem contra três do Sporting, no lance de cabeça. E o esférico encaminhou-se para Osvaldo, sem ninguém a marcá-lo. Um golo fatal, que nos leva a pensar que o Vitória jogou com cabeça até ao fim, mas que se esqueceu de meter na conta o ultimo minuto.

Conclusão: terceiro jogo. O Sporting foi punido por jogar mal, mas a punição não foi tão severa como podia ter sido. Quanto ao Vitória, ficará a lembrar-se de que há erros que se pagam muito caros.

Arbitragem sem influência no resultado, embora polvilhada de desaccertos menores, também com responsabilidade dos fiscais de linha. Cantos que não eram cantos, alguns benefícios ao infractor, mas nada de particularmente grave.

DINIS MACHADO



O sportinguista Armando em acção

SEM DISCUSSÃO A VITÓRIA DO SPORTING NA FINAL DA TAÇA NACIONAL DE PRINCIPIANTES

Não obstante o calor intenso que já se fazia sentir às dez e meia, com prenúncio de trovoadas, que acabaria por aparecer mais tarde, e o avançado da época, quando a cidade se despovoava à procura de refrigério, o estádio municipal de Leiria, mais uma vez, registou grande afluência de público, não só das duas falanges de apoio como de desportistas leirienenses, que, ávidos de futebol pela falta de um representante local em competições nacionais, não desperdiçaram estas oportunidades que se lhes oferecem.

Antes do encontro, como muitas vezes acontece, aliás, faziam-se os mais descontraídos vaticínios quanto ao vencedor, por se tratar de dois conjuntos localizados em extremos opostos.

Se de facto havia dúvidas até ao decorrer dos primeiros minutos, essas, a pouco e pouco, foram-se dissipando, apesar do marcador não ter logo funcionado.

Efectivamente, a equipa dos jovens «leioninos», pela sua desenvoltura, melhor classe, pujança física e ritmo imposto ao jogo, a breve trecho tornou-se senhora de todas as situações. A ela viria a pertencer, aliás, o completo domínio do jogo em ambos os tempos. Disposto de elementos de certo merecimento e de um conjunto que se mostrou tecnicamente superior ao seu antagonista, com bons toques de bola junto à relva, a evidenciou já uma técnica em franca evolução.

Por seu lado, a turma dos norte-nhos, com um ou outro elemento em destaque, nunca se encontrou. Correu para a bola, esforçou-se e

lutou enquanto teve ardor, jogando mais em força do que em jeito. Os seus remates mais perigosos resumiram-se a dois pontapés de longe, de surpresa, na primeira parte do encontro e a uma ou duas jogadas no segundo tempo que uma defesa bem organizada soube neutralizar.

A certa altura, os portistas deram-nos a impressão de terem reconhecido a superioridade do adversário, mercê do seu porte físico e atlético, aliados a um esquema de jogo integrado no sistema 4-2-4, que no segundo tempo mudaria para 4-3-3.

No entanto, com o seu pundonor nunca renunciaram e baldadamente procuraram alcançar o cobiçado golo, que esteve iminente, quando o seu interior-direito, Luís, rematou e o guarda-redes largou a bola, não tendo surgido a recarga.

No segundo tempo, os «leões», já senhores da partida, não tiveram necessidade de se aplicar, fazendo recuar o médio Canário, a auxiliar a defesa.

O seu avançado-centro, Ernesto, um jovem que revelou prometedoras qualidades, quer em domínio de bola, quer em engodo pela baliza, foi sempre, entre todos, até ao declinar da partida, em que saiu lesionado, o elemento mais em realce e constituiu, pela sua inconstância, um permanente quebra-cabeças para a defesa contrária.

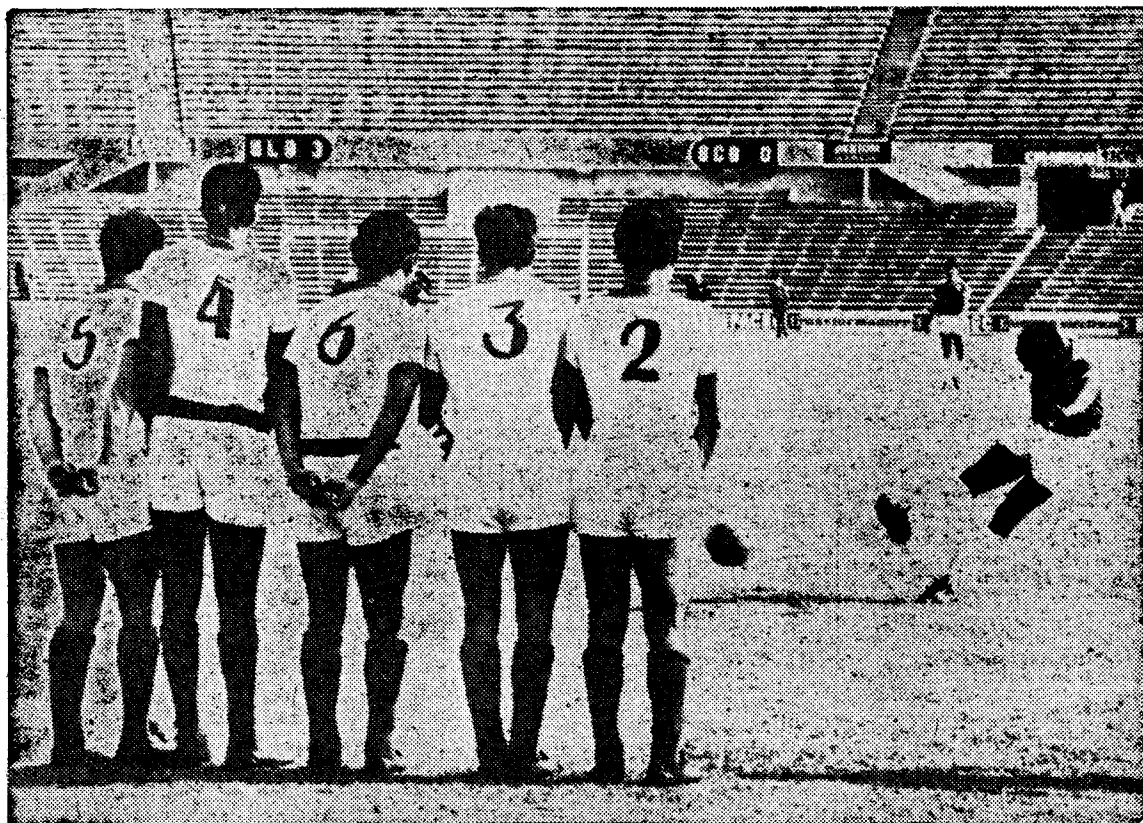
Foi ele quem marcou os dois golos e a sua saída, a 6 minutos do fim, deu também azo a que Serpa, que o substituiu, logo na primeira jogada elevasse o marcador para 3-0, resultado com que terminou a partida.

Nos vencedores, salientaram-se Bastos, Canário, Ernesto, Cordeiro e Armando. Nos vencidos, o guarda-redes, Aníbal, conseguiu defender uma grande penalidade marcada por Canário; Lourenço, Velhinha e Pinto foram os melhores. Arbitragem regular.

Alegando que o Sporting teve doze elementos em campo, quando da substituição de Marcelino por Duarte, aos 21 minutos do segundo tempo, a equipa do F. C. Porto protestou o encontro.



Os principiantes do Sporting



A barreira dos bracarenses não impossibilitou a Eusébio a marcação do golo. O famoso moçambicano é perigosíssimo a transformar «livres»

Yaúca, autor de quatro golos no jogo contra o Sporting de Braga

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

lance infeliz, acabou por desviar a bola para dentro das próprias balizas, oferecendo o 1.º golo ao Benfica.

Depois, a barreira desmoronou-se. Se até então o Benfica manifestara facilidade de execução, embora não tivesse imprimido velocidade nos lances que desenhou, a partir dos vinte minutos meteu o adversário no «saco», não o autorizando a sair de determinada zona, situada a meio do rectângulo. Para refor-

çarmos esta imagem, salientamos que, nos quarenta e cinco minutos iniciais, os bracarenses tiveram sete remates às balizas de Costa Pereira, dois deles defendidos pelo guarda «encarnado», saindo os restantes longe do alvo...

Claro que o calor foi inimigo dos 22 jogadores, obrigando-os a maior dispêndio de energias, mas, neste pormenor, os lisboetas souberam dosear os movimentos, em contraste com o adversário, que patenteava maior desgaste físico.

O poder ofensivo encarnado, que nunca esteve em dúvida, fez quatro golos na primeira parte, por Yaúca, Pedras e Eusébio (2), além do tento oferecido pelo defesa bracarense. Notava-se o propósito do «team» da Luz enlevar os defensores contrários e aumentar o volume de golos. No entanto, tal objectivo não foi inteiramente alcançado, porque a pontaria dos dianteiros revelava certos defeitos. E disso beneficiou o Braga...

Quando se entrou no ultimo trecho da partida, o visitante deu a leve impressão de querer tornar-se mais ameaçador. Contudo, denunciava, com clareza, os golpes que pretendia desferir e acusava largamente a falta de homogeneidade, traduzindo-se numa equipa arrastada e conformada com o poderio revelado pelo antagonista. Obviamente, avolumou-se a marca com mais quatro golos, rotulados por Yaúca (3) e Simões, além de outros tantos lances de golo à vista desperdiçados pelos lisboetas.

Conclui-se, portanto, que o Braga teve sérias dificuldades e frágil equipa para defrontar o finalista da Taça de Portugal, embora, uma vez, por exemplo, a sorte o abandonasse, quando Germano, por mo-

tivo de uma «brincadeira» criou mal-estar aos seus adeptos.

Várias razões levaram o Braga à sua fraca exibição. A principal foi a falta de colaboradores capazes de assegurar as operações a meio-campo, o que aliás não seria difícil, visto que José Augusto e Coluna — os homens da manobra a meio do terreno — por vezes abandonavam a posição, naturalmente contando com a incapacidade tática adoptada pelos minhotos. Desta forma, os bracarenses poderão, ainda, considerar lisonjeiro o resultado de 9-0...

A equipa do Benfica, como dissemos, não teve dificuldade em obter os tentos, nem os jogadores tiveram de gastar muitas energias para os alcançar.

Costa Pereira, que só alinhou na primeira parte, apenas teve uma defesa difícil. Já Nascimento, que o substituiu no segundo tempo, teve mais trabalho, embora ocorrendo a jogadas inofensivas. Nos quatro da defesa — Cavém, Germano, Raul e Cruz — Germano complicou alguns lances e patenteou morosidade na entrega da bola e nas ante-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

A. de Madrid-Saragoça finalistas da Taça Generalíssima

MADRID, 28. — (R. e A. N. I.) — O Atlético de Madrid qualificou-se ontem, em San Sebastian, por margem confortável, para a final da Taça de Espanha, ao empatar a 3 bolas com um clube da segunda divisão: O Real Sociedad, que na primeira mão o Atlético havia já vencido, por 8-1.

Ao intervalo, o Real Sociedad ganhava por 2-1.

O resultado global das duas mãos foi de 11-4 favorável ao Atlético.

A final efectuar-se-á, portanto, entre o Atlético de Madrid e o Saragoça.



Alegria a rodos entre os casapianos

(Continuação da página central)

«os» abafou positivamente a rival, com os tambores a rufar, ritmados, em reforço das gargantas de grupos de lindas raparigas, vestidas com trajes regionais, e dos grupos de alunos.

O árbitro, Alvaro Rodrigues, achou, porém, a certa altura, que não «ouvias» o jogo e veio à linha lateral para pedir a intervenção da autoridade. E os tambores só voltaram a soar no final do jogo...

■ Antes, e no intervalo do jogo, foram passeados vários disticos pela pista. Eis o que dois deles diziam:

— «Queremos o Casa Pia na II Divisão».

«O Casa Pia é campeão».

«O Juventude é louco».

«Estamos na II Divisão».

«E só paramos no Samouco».

■ Os correctíssimos jogadores alentejanos foram recebidos em Pina Manique com simpatia. Chegou, até, a ser proferida uma saudação gelos alti-falantes do estádio.

■ No final do encontro, tivemos a infeliz ideia de visitar a cabina do Juventude. Dizemos infeliz porque quando procurávamos registar as impressões do treinador daquele clube, este e um indivíduo que presumimos ser director, mostrando-se agastados com o relevo que tem sido dado na imprensa ao Casa Pia, «esquecendo todos os outros clubes», nada tinham a declarar aos jornalistas. Seria esta a melhor maneira de servir o Juventude? Parece-nos bem que não.

O JOGO

(Continuação da página central deste suplemento)

com a ideia de travar a todo o transe o ímpeto inicial do adversário, para mais aureolado com uma impressionante série de jogos sem perder.

Falhou o seu intento, pois aquele tento, nos primeiros minutos, deve ter galvanizado o adversário, já mais lhe dando tempo para rectificar posições. A equipa do popular clube de Évora viria a mostrar na segunda metade do encontro que sabe jogar, que possui vários elementos que sabem como se trata a bola. Ornelas deve ser o fulcro do jogo da equipa, um «operário» sempre na brecha. Falta-lhe, porém, um homem de grande área que dê expressão ao jogo daquele autêntico «armador». Daí o facto de o Casa Pia nem ter tido necessidade de fazer apelo ao «segundo fôlego».

Além de Ornelas, distinguiram-se, em certos pormenores, Polidão, Barão e André. A defesa, em conjunto, revelou estatismo, em contraste com a extrema mobilidade ao ataque contrário, que em quase todos os golos surgiu isolado frente ao guarda-redes.

Num jogo de correcção e desportivismo assinaláveis, Alvaro Rodrigues arbitrou com atenção e acerto, se descontarmos pequenos lapsos, sem qualquer influência no desfecho do jogo.

CASA PIA — Edgar; Mário Silva e Carlos Silva; Domingos, Santos Russo e Serra Coelho; Pina Forra, Covas, Santos, Godinho e Rogério Silva.

JUVENTUDE — Rodrigues; Fânico e André; Barão, Domingues e Tino; Duarte, Polidão, Pires, Ornelas e Coelho.

Árbitro: Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

Os golos: Covas, aos 8 m, 19 m e 44 m; Rogério Silva, aos 30 m e 46 m, pelo Casa Pia. Pires (Juventude), aos 55 m.

JUSTINO CORREIA



■ O presidente da Federação de Futebol, sr. Justino P. Machado, acompanhado do seu colega sr. Gomes da Silva, que assistiram ao encontro, visitou os vestiários dos dois clubes e o do árbitro, apelando para a boa vontade de todos no sentido de o jogo decorrer dentro das mais sãs normas do desporto.

Foi o que aconteceu. Ainda bem, para honra do futebol e do próprio desporto.

■ Nem tudo foi inédito no Estádio Pina Manique, pois, logo que souo o último apito do árbitro, o rectângulo foi invadido por uma pequena multidão, que durante muito tempo passeou os jogadores de tronco ao léu.

Mesmo depois de estes recolherem, a custo, ao vestiário, as danças, as vivas, as felicitações continuaram por largo tempo. E, para tudo ser idêntico ao espectáculo de outros clubes, dos chamados «grandes», as marchas improvisadas dos «gansos» percorreram até alta noite várias ruas de Lisboa.

■ Visível e duplamente fatigados, porque, além do esforço produzido no jogo, tiveram, depois, de suportar autêntico «massacre» dos milhares de adeptos, que no final da partida invadiram o rectângulo, arrancando-lhes as camisolas (e até os calções, a alguns...), os jogadores casapianos tiveram, ainda, de suportar outro «assalto» no vestiário. Com efeito, os novos secundários foram positivamente

arrancados do chuveiro para se prestarem a apertados (e molhados...) abraços.

■ Declaração do treinador José do Carmo: «Fomos a melhor equipa em campo, sem qualquer margem para dúvidas e, quando assim acontece, parece-me que só podemos considerar-nos satisfeitos. Os resultados obtidos pelo Casa Pia, ao longo do campeonato, são a melhor expressão da sua superioridade. Acho que, mesmo com estes elementos, temos equipa para singrar na II Divisão».

Serra Coelho, «capitão» da equipa: «A nossa vitória não tem reticências. Fomos sempre superiores, mas não quero deixar de felicitizar os simpáticos jogadores do Juventude, extremamente correctos. Quero agradecer a todos os casapianos, aos actuais e aos antigos, cujo colaboração tanto nos ajudou nesta subida à II Divisão».

Casa Pia, Penafiel e Ovarense na 2.ª Divisão Nacional

Nos jogos da segunda mão dos quartos-de-final da 3.ª Divisão Nacional (última fase), disputados ontem, registaram-se os seguintes resultados (entre parêntesis, os resultados dos encontros da primeira mão):

Casa Pia-Juventude... 5-1 (1-1)
Penafiel-Rio Ave ... 7-0 (2-2)
Agueda-Ovarense, ... 2-0 (0-4)
Portaleg.-U. Tomar 3-3 (0-0)

Ficaram, portanto, qualificados para as meias finais: Casa Pia (A.



Os adeptos do Casa Pia dão largas à sua alegria, perfeitamente justificada

F. Lisboa), Penafiel (A. F. Porto) e Ovarense (A. F. Aveiro). Falta apenas dirimir a questão Portalegense-União de Tomar.

Os semi-finalistas sobem automaticamente ao Nacional da 2.ª Divisão. Lá teremos, para a próxima época, outra equipa da A. F. Aveiro no campeonato da Zona Norte, a fazer companhia ao Espinho, Oliveirense, Sanjoanense e União de Lamas. O Belra-Mar subiu à I e o Feirense desceu à III.

O Casa Pia festejou, ruidosamente, o êxito. Teve razões de sobra para manifestar o seu contentamento. Continua invicto, ao cabo

de 33 jogos. E eliminou os clubes da A. F. Setúbal, que costumam brilhar na prova sulista. O Penafiel também alcançou bom êxito. Reveste-se de curiosidade igualmente a sua acção no próximo campeonato secundário do País. Está a rodear-se de emoção o «duelo» entre tomarenses e portalegenses. Estes, tal como o Juventude de Évora, já pertenceram à II Divisão.

A subida automática ao escalão era o que mais interessava aos semi-finalistas.

Mas há que apurar um campeão — desportivamente...

UM TELEVISOR PHILIPS por pouco mais de **100\$00** MENSAIS

HABILITA-O A UM ANDAR NO VALOR DE 200.000\$00

ESTE É O ANDAR ADQUIRIDO A CONSTRUÇÕES GIRASSOL, SITUADO NA RUA SACADURA CABRAL, LÔTEA. DAFUNDO, AO QUAL FICARÁ AUTOMATICAMENTE HABILITADO.

sensacional campanha exclusiva da:

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131 | RUA DE S. BENTO, 53-57. | AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

ANDARES VENDEM-SE EM LISBOA

A PRONTO OU COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

2-3-4-5-6 Divisões assoalhadas
DESDE 250 a 720 contos

Organização BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º-D. (Junto à Igreja S. Domingos) TELEF. 32 00 47 - 32 00 63

LISBOA

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

BENFICA- -SP. BRAGA

Os jogos dos Grupos C e D

Fácil vitória do Beja

No seu campo, e através de um jogo despedido de interesse, em ambiente escaudante, o Beja não teve grande dificuldade em bater, por 2-0, um farense que se apresentou sem pretensões, actuando molemente, tal como, aliás, os adversários. Venceu a equipa que dispôs de avançados mais expeditos no remate. Diga-se, no entanto, que no aspecto do conjunto, os algarvios chegaram, em vários trechos da partida, a ser superiores aos adversários.

Em Alvalade, ouviu-se o rugido dos «leões»...

No jogo ontem disputado, em Alvalade, a reserva do Sporting venceu o Torriense, por 3-1, com 0-1 ao intervalo.

Esta é uma certeza do jogo, aquela que faz a destreza entre vencidos e vencedores. A outra, não menos importante, situa-se noutro plano que importa analisar: tirando os minutos iniciais, o Sporting teve dificuldade em organizar lances de inteiro sabor ofensivo, uma vez que os atacantes «leoninos» pareciam predispostos a facilitar a tarefa da defesa contrária, denunciando, claramente, a sua intencionalidade, quando no caminho da baliza. Aos 14 minutos, num lance aparentemente inofensivo, o Torriense abriu o activo e, ao invés de se verificar uma reacção em forma dos «leões», estes limitaram-se, quanto muito, a bocejar, e, com a maior das naturalidades, a divagar pelo rectângulo, como que alheados ao desenrolar dos acontecimentos.

Explorando a passividade do adversário, o Torriense tomou as rédeas do jogo e, por várias vezes, criou oportunidades de golo, nem sempre desfeitas com acerto pela defesa «verde-branca», que não raro se deixou enleiar pelo poder de penetração do quinteto avançado contrário, que, assim, logrou alvejar com certa frequência a baliza de Libanio.

Na segunda metade do encontro, e numa completa inversão de papéis, ouviu-se, finalmente, o rugido dos «leões». Primeiramente (aos 3 minutos), quando da marcação de uma grande penalidade, que Mascarenhas «perdeu» ingloriamente, atirando à figura do guarda-redes. Depois, quando do lance que estabeleceu a igualdade: centro de Litoe, saído da direita e entrada rápida de Mascarenhas, que atirou a contar.

Sempre mais agressivos, os «leões» não mais deixaram de mostrar as garras, prontos a ferir ao mais pequeno descuido e, aos 27 minutos, Bé, no aproveitamento de uma saída em falso de Pais, elevou a marca para 2-1.

Dilacerada a estrutura defensiva do Torriense, o Sporting não mais encontrou resistência válida e, aos 31 minutos, Porfírio fechou a contagem (3-1).

Em síntese, o segundo tempo pertenceu inteiramente aos sportinguistas. O Torriense queimara o único cartucho, logo após o intervalo...

Destacaram-se, no Sporting, Mascarenhas e Porfírio. No Torriense, Serafim e Mendes foram os melhores.

A arbitragem de Carlos Bica, sem grandes erros. — P. C.

O Almada justificou a vitória (2-0), na segunda parte, contra o Sintrense

O Sintrense, na primeira parte, constituiu a equipa mais esclarecida, a que melhor futebol praticou, assediando a baliza adversária com remates desferidos com violência, sem, contudo, atingirem o alvo. Com efeito neste primeiro tempo a sorte foi-lhes nitidamente adversa. Assim, chegaram os sintrenses ao intervalo, na posição de vencidos (0-1), golo obtido por Adventino, contra a corrente do jogo.

No reatamento, logo no seu início, Mega magoou-se e o Sintrense como que desapareceu. Fez-lhe, sem dúvida, muita falta o referido jogador, mas não tanta que justificasse a fraca actuação.

Assim, os almadenses, senhores da situação, jogaram a seu belo talante. Nem o calor os fez abrandar, justificando plenamente a sua merecida vitória.

Os golos: na primeira parte, aos 21 minutos, Adventino fez 1-0 e, no segundo tempo, Palmeiro, de «penalty», fixou o resultado em 2-0.

Aos 44 minutos, Adventino desperdiçou nova grande penalidade. Jogadores em evidência: no Almada, Leal, Nestor, Rui e Palmeiro; e no Sintrense, Pardal, José Luis e Mega, este o seu melhor elemento, enquanto esteve em campo.

A arbitragem do sr. Raul Sequeira, de Beja, foi bastante modesta. ANTONIO FERNANDES

A reserva da C. U. F. foi bem vencida pelo Luso

O zero a zero, com que os jogadores foram para o descanso regulamentar reflecte, não diremos, já, os efeitos do demasiado calor, porque os dois grupos, apesar disso, empregaram certa dose de velocidade, mormente o do Luso, mas evidente falta de pontaria.

A supremacia dos sectores defensivos perante os avançados, justificou, em parte, a ausência de golos, mas muito se ficou a dever à desafinação de pés e cabeça de alguns elementos da frente, especialmente dos lusistas. Estes jogaram muito mais sobre a grande área e no meio-campo defendido pela C. U. F., cuja reserva nos pareceu acusar os efeitos da desagregação de valores, devida às frequentes alterações na composição do quadro.

O Luso abriu a segunda parte com um golo de Vasconcelos e a sua contagem, aos 24 minutos, era de três tentos sem resposta, resultado que não sofria contestação, pois se impôs sempre ao adversário.

A C. U. F., por menor preparação física do adversário, subiu no derradeiro quarto de hora, e pôde reduzir a diferença (3-1) a 5 minutos do fim. Não se exibiu, porém, na frente nem atrás, para merecer outro resultado.

Gomes Ferreira, foi o seu melhor avançado, seguido de Feijão. O n.º 6 da C. U. F. (Bambo), esteve bem a marcar Vasconcelos, mas este sempre que se postou na

extrema esquerda, criou-lhe dificuldades. Castanheira, Salvador e Resende, salientaram-se num Luso muito esforçado.

Arbitragem pouco segura de José Diogo, de Lisboa, mas honesta.

JOÃO DIAS

O Atlético «goleou» o Cova da Piedade

Na Cova da Piedade, sob calor africano, a equipa do Atlético pôde vencer substancialmente sem necessidade de imprimir andamento rápido ao jogo. O veterano Matateu, que na frente tentou apenas fazer jogar, fugindo ao choque como o diabo da cruz, deu o exemplo de lentidão. Os colegas, mais jovens, também, por vezes, quiseram jogar a passo.

Mas os golos foram surgindo, com certa naturalidade, na baliza dos piedenses, cujos dianteiros, uma vez mais, claudicaram de maneira aflitiva, ainda que de novo hajam tido a atenuante de não receberem jogo em condições endossado pelos colegas do meio-campo, entre os quais outro veterano, Tito, ainda não perdeu o defeito de atirar a bola por alto, para o monte, ao deus-dará, ao contrário do que a sua longa experiência exigia.

Os piedenses, depois que bateram, com brilho, a reserva do Benfica, caíram verticalmente. O Atlético, ao invés, dispôs de equipa cada vez mais prometedora, com realce para os seus dianteiros. Uma equipa com homogeneidade e personalidade, à altura das tradições do clube.

Na primeira parte, 2-0, golos de Tito e Cravo; na segunda, 4-1, golos de Marinho (2), Matateu e Angeja, sendo o dos locais apontado por José da Costa, quando a marca estava em 5-0.

Arbitragem regular de Manuel Peres, de Évora. Perto da bancada da Imprensa, há espectadores que

costumam, em alta gritaria, e sem quaisquer motivos justificados, mimosear os árbitros com nomes feisimos, chegando alguns a tentar influenciar, com os seus comentários, os «vizinhos» dos jornais. Ora, pelo menos no jogo de ontem, o árbitro em nada foi culpado do «desastre» dos piedenses; estes, pelo contrário, chegaram a ser mais beneficiados, no que respeita às decisões em falso do juiz, do que os visitantes. — A. R.

O Montijo mexeu-se e... venceu o Barreirense

Vimos, ontem, o Montijo diferente do domingo anterior, frente à C. U. F., não só no empenho pelo resultado, como pela manobra evoluída dos seus jogadores, conseguindo dominar o adversário e criar situações de golo, que seriam corolário lógico da sua melhor actuação.

A primeira vintena de minutos foi eloquente em tais aspectos, contrastando singularmente com o jogo do antagonista, de lances ofensivos sem homogeneidade e de incerteza nos sectores recuados, quer nos cortes quer na alimentação do ataque. Normal, portanto, o 1-0 registado ao intervalo, com um golo excelentemente preparado e concluído por Celestino, quando faltava meia dúzia de minutos para o termo da primeira parte.

Excluído o período inicial do recomeço, toda a acção decorreu no mesmo tom do primeiro tempo, isto é, um grupo que põe no prelo todo o interesse e se credita dos melhores trunfos — Montijo — e outro que mantém um estado de indiferença e submissão explicáveis, apenas, pela inexperiência de elementos integrados no «team» do Barreirense, em procura, possivelmente, das pedras que lhe possam servir de utilização na Divisão maior, a que ascendeu. Todavia, não terão sido, por certo, obtidos, a não ser negativamente, quaisquer pontos de referência, pois o conjunto mostrou-se medíocre e perdeu naturalmente (2-1).

No Montijo, Gorgulho foi o avançado mais batalhador e de frequente remate, que, afortunado, faria resultado esmagador; Celestino e José António, sobressaíram.

No Barreirense, distinguiremos, acima de todos, Paulino, depois Bandeira e Vicente, uma habilidade incompreendida pelos companheiros.

Arbitragem aceitável, de Mário Figueiredo, de Lisboa. JOÃO DIAS

José Henrique garantiu o empate dos seixalenses

Os seixalenses decorridos os primeiros momentos da partida começaram a impor ao jogo um andamento veloz, ritmo esse que surpreendeu os portimonenses, que se viram surpreendidos não conseguindo atinar com a melhor colocação das suas pedras, especialmente os homens que tinham a seu cargo o meio do terreno.

A aberta deixada pelos algarvios proporcionou aos locais a sua superioridade de que não souberam tirar partido pois apenas alcançaram um golo, feito pelo ex-junior Rebelo, a aproveitar uma deixa do «keeper» visitante.

Animados com a vantagem, os seixalenses ainda carregaram mais sobre a defesa contrária.

Magoado, Daniel, aos 16 minutos, foi obrigado a abandonar o terreno sendo substituído na baliza por Oliveira.

Por volta da meia hora, os visitantes começaram a aparecer mais no ataque e, aos 37 e 40 minutos, poderiam ter empatado, pois Ramos, a dois metros da baliza atirou ao lado, e Quim sobre a linha de golo salvou um tento certo.

No segundo tempo, embora os donos da casa se mostrassem dispostos a manterem o andamento inicial, esse só se verificou durante 10 minutos, porquanto acusaram depois, até final, nitida quebra física.

Os visitantes aproveitaram o facto para obrigarem o guarda-redes a trabalho árduo.

Aos 27 minutos, por Afonso, estabeleceram a igualdade e só não chegaram a vitória devido à excelente actuação de José Henriques.

Nos locais, José Henriques, Aniceto, Cambalacho e Rebelo, foram os melhores.

No Portimonense, Ramos, Afonso, Arquimínio e Santos distinguiram-se.

A arbitragem de Aguiar da Costa, de Lisboa, foi excelente.

A. MARTINS

(Continuação da página central deste suplemento)

cipações. Uma pobre exibição. José Augusto, que se adaptou ao lugar que lhe indicaram, esteve mais activo do que Coluna.

Dos quatro dianteiros, Yauca, marcador de quatro golos, ainda precisa de muita «rodagem» para se aproximar da sua melhor forma. Pedras, muito codicioso, esteve bem. Eusébio, com Moraes Rodrigues a guardá-lo, quase de braço-dado com ele, tornou-se notado, particularmente em três lances que definem a sua categoria. Simões, muito rápido, quebrou as forças ao defesa que o marcava.

Na equipa de Braga, também o guarda-redes Armando II foi substituído, aos 20 minutos do segundo tempo, por Torres. A sua saída causou apreensões aos responsáveis do clube minhoto, porque estava a exibir-se com agrado e segurança. A saída extemporânea do guarda-redes deu a ideia de estar exausto de tanto trabalho e aborrecido pela falta de apoio dos companheiros da defesa. Mesmo assim, consentiu 7 golos e evitou muitos mais...

Armando I, sempre ultrapassado por Simões, não atinou com a posição no terreno. Leiria e José Maria exibiram-se discretamente. Moraes Rodrigues (autêntico polícia de Eusébio) esgotou-se com tanta vigilância. Canário, diligente, mas sem ajuda. Ferreirinha, Julio Teixeira, Moraes e Durval, apáticos, como António Teixeira, que não conseguiu impulsionar a equipa.

*

Arbitrou o sr. Marcos Lobato. As duas equipas não criaram dificuldades ao juiz da partida e, por conseguinte, devia ter-se registado arbitragem perfeita. Todavia, lamentamos indicar que o árbitro nem sempre seguiu o desenrolar da luta com a atenção devida. Por exemplo, uma falta de Leiria a Pedras foi assinalada ao contrário e, na segunda parte, quando José Maria travou Eusébio, dentro da grande área, passou-lhe despercebido esse pormenor. Claro que houve outros lapsos, mas que não tiveram tanto vulto.

MARIO FRANCO

O Ramaldense

conquistou pela sétima vez o título de campeão nacional de hóquei em campo

Com a vitória do Ramaldense — o que se verifica pela sétima vez — concluiu-se ontem, no Porto, o 15.º Campeonato Nacional de Hóquei em Campo.

A equipa de Ramalde, que atingiu o final da primeira volta colocada no penúltimo posto da classificação, melhorou na segunda metade da competição, o que lhe permitiu a conquista do título.

O Senhora da Hora vencedor da «Dia Olímpico»

A disputa da taça «Dia Olímpico» teve este ano como finalistas os conjuntos do Benfica e do Senhora da Hora.

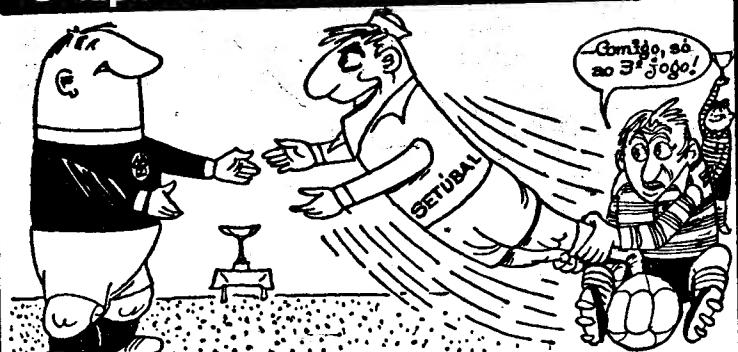
O encontro foi arduamente disputado pelos dois «teams», terminando com a vitória dos portuenses pela margem tangencial de 2-1.

O Belenenses vencedor no Porto

Mantendo uma tradição, as equipas do Académico do Porto e do Belenenses voltaram a encontrar-se para disputarem um jogo de carácter particular.

Os «azuis» foram superiores durante toda a partida, alcançando uma substancial vitória, por 3-0.

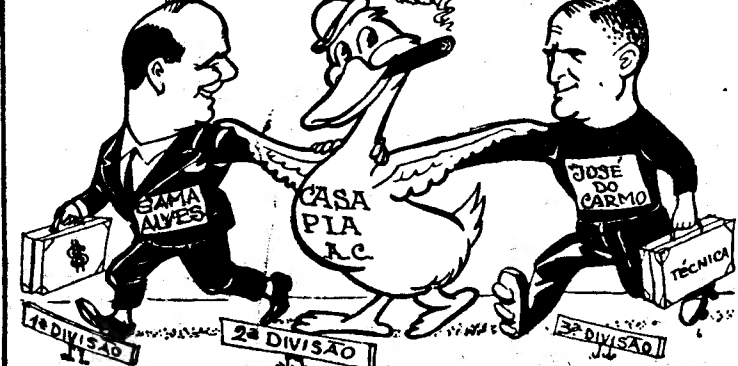




-Faltava um minuto para o Vitória ir ao jãmor, quando foi... travado...



-O Conde da Covilhã com o mano -Pelé e sua gente, não zê vão levantar' o seu clube?... levaram nada (0-0) cá do zê.



-O casa Pia começa a aproximar-se dos grandes!

HANDEBOL DE SETE

Apenas três equipas ainda não perderam no «Nacional» de seniores

Jornada a jornada a suscitar maior interesse, prosseguiu o «Nacional» de handebol de sete, nas suas três zonas, sendo de salientar o facto de apenas três equipas, Naval, Salgueiros e Arte e Recreio se manterem invictas.

ZONA NORTE

Registraram-se dois resultados de sensação, com as vitórias do Arte e Recreio, de Guimarães, perante o Vigorosa, no terreno deste, e do Salgueiros sobre o F. C. Porto. O Leixões obteve o seu primeiro triunfo.

A classificação actual é a seguinte: 1.º, Arte e Recreio (41-24), 9 pontos; 2.º, F. C. Porto (43-34), 7; 3.º, Salgueiros (43-13), 6; 4.º, Leixões (40-49), 5; 5.º, Sp. Braga (19-55), 3, e 6.º, Vigorosa (17-28), 2. Salgueiros e Vigorosa têm menos um jogo.

ZONA CENTRO

A Académica perdeu pela segunda vez, desta feita com o Salatinas, seu antagonista local. Paramos e Vareiro confirmaram a aguardada superioridade sobre as equipas de Viseu.

Classificação: 1.º, A. Vareiro (99-54) e Paramos (91-42), 9 pontos; 3.º, Salatinas (53-54) e Académica (54-59), 8; 5.º, Abraveses (43-84) e Viseu e Benfica (43-90), 6.

ZONA SUL

O Naval voltou a vencer cotando-se como grande favorito e o Sporting sofreu a sua segunda derrota, desta feita perante o Benfica num jogo sensacional a que assistiram mais de 2000 pessoas. Os «leões» apresentaram, no entanto, declaração de protesto. O Belenenses obteve o seu primeiro triunfo, embora o Vitória de Setúbal lhe tenha oposto boa resistência.

Classificação: 1.º, Naval Setúba-

lense (89-65), 12; 2.º, Benfica (90-70), 10; 3.º, Sporting (64-61), 8; 4.º, Belenenses (67-75), Almada (57-77) e Vitória (52-71), 6.

«NACIONAL» DE JUNIORES

Também o «Nacional» de juniores prossegue com entusiasmo e apenas na Zona Sul, se vislumbra já os apurados para a fase seguinte: Belenenses, só com vitórias, e Sporting.

Não se registaram resultados de sensação podendo, apenas, salientar-se os triunfos do Sporting, Braga e Espinho nos terrenos dos adversários. O Padroense confirmou o seu título de campeão, vencendo o F. C. Porto.

As classificações actuais são as seguintes:

ZONA NORTE — 1.º, Padroense (30-18) e Francisco Holanda (19-11), 6 pontos; 3.º, Braga (34-43), 5; 4.º, F. C. Porto (15-12) e Paroquial (21-35), 3.

ZONA CENTRO — 1.º, Sp. Espinho (36-20), 8; 2.º, Beira Mar (38-20), 7; 3.º, Salatinas (22-16), 6; 4.º, Regentes Agrícolas (9-49), 3.

ZONA SUL — 1.º, Belenenses (69-30), 12; 2.º, Sporting (49-36), 10;

O futebol português presta homenagem a Manuel Marques

No dia 8 de Julho, á noite, no Estádio José de Alvalade, o futebol português presta homenagem a Manuel Marques, consagrado massagista do Sporting e da selecção nacional. Uma homenagem que, realmente, já tardava. Com efeito, Manuel Marques tem feito autêntico sacerdócio da sua utilíssima profissão. Dotado de primorosos dons de carácter, esteve e está sempre pronto a prestar serviços onde quer que eles sejam solicitados, dentro das suas possibilidades e amavelmente á custa de evidente espírito de sacrifício. A bondade aliada á competência em muitos casos. Uma vida atarefadíssima, laboriosa, de rígida probidade. Assim Manuel Marques se viu sempre rodeado de sinceras amizades, de alta consideração, nos sectores do futebol português.

A homenagem, tão justa, aderiram figuras em realce nos meios desportivos, director-geral dos Desportos, presidentes dos vários organismos, presidentes de todos os clubes da I Divisão Nacional, antigos presidentes da F. P. F. e da A. F. L., seleccionadores nacionais, antigos presidentes e jogadores internacionais do Sporting e representantes da Imprensa, Rádio e Televisão. As várias comissões já estão formadas, esperando-se que o festival do dia 8 de Julho próximo constitua um grande êxito, uma jornada dignificante para o futebol português, sempre desejoso de recompensar, por qualquer meio, quem o serve dedicadamente e a ele se devota de alma e coração. res.

3.º, Almada (34-50); e Comércio e Indústria (36-53), 8; 5.º, Vitória (44-47), 6; 6.º, Oriental (40-56), 4.

NOTÍCIAS DIVERSAS

● O Oriental vai homenagear a sua equipa de honra, que conquistou o título de campeã regional da II Divisão, em handebol de sete, com o seguinte programa:

DIA 10 DE JULHO: festival desportivo que engloba o encontro Oriental-Oeiras, sendo apostas aos jogadores as faixas de campeões.

DIA 18 DE JULHO: Jantar de homenagem.

● O árbitro Santos Carvalho enviou uma carta á Comissão Central de Árbitros pedindo a sua demissão por discordar da atitude daquela perante a decisão do levantamento da pena de irradiação ao jogador César Branco.

● Miguel, elemento de valor da equipa do Vencedores de Jornais, ao que se diz, ingressará, na próxima época, no Varejense.

● Não são ainda conhecidas as conclusões do inquérito a um árbitro, por suposta tentativa de suborno, respeitante a um jogo decisivo do campeonato da II Divisão.

● Discordando das arbitragens do actual campeonato nacional de juniores, o Oriental chegou a aventar a hipótese de desistir da competição.

● Consta, também, que César Branco, cujo actual castigo termina em Maio do próximo ano, passará a actuar nos campeonatos corporativos.

«Karting» em Camarate

Castigliano Júnior, o grande vencedor do festival

Apesar da ausência dos franceses e marroquinos, que tinham assegurado, telegráfica e telefonicamente, a sua vinda, o festival inaugural da Pista de Karting «Santa Rosa», em Camarate, teve brilho e animação. Para isso, contribuíram não só a classe dos concorrentes como, também, o garboso desfile da General Motors, que apresentou bonitas e esbeltas raparigas, trans-

portando os estandartes da firma e das marcas que fabrica. A primeira prova foi disputada por nove concorrentes, sendo três espanhóis do Clube de Kart Diablos Rojos, de Madrid.

Castigliano Júnior veio a vencer, com largo avanço.

Classificação: 1.º, Castigliano Júnior, 30 voltas, 13 m 34 s e 3/5, média 26 segundos p/volta; 2.º, Vasco Corrêa Mendes, 30 v.; 3.º, eng.º Figueiredo e Silva, 28 v.; 4.º, Humberto Pinto, 28 v. e 5.º, António Craveiro, 27 voltas.

A prova para Karts de 200 cc reuniu nove concorrentes sendo um deles o vencedor da prova de 100 cc, que, com um carro menos potente, foi autorizado a entrar a competir. Com surpresa, o início da prova foi emocionante pela luta travada entre Castigliano Júnior e Samuel Moral, mas o carro deste «gripou» pelo que foi forçado a desistir. Aproveitando, excelentemente as boas condições técnicas do seu carro, Castigliano Júnior voltou a ganhar.

Classificação: 1.º, Castigliano Júnior, 30 v., 13 m 28 s 2/5; 2.º, António Craveiro, 29 v.; 3.º, Serafim Martínez, Madrid, 29 v.; 4.º, Vítor Névoa, 28 v. e 5.º, Filipe Grande, 27 v.

Extraprograma efectuou-se uma prova para infantis. O primeiro classificado foi Figueiredo Silva Júnior, de 15 anos, que é, também, o detentor do «record» da volta mais rápida de pista de «Santa Rosa»: 25 s.

Craveiro Júnior, de 13 anos, e Figueiroa Bego Júnior, de 10 anos, ficaram nos lugares imediatos.

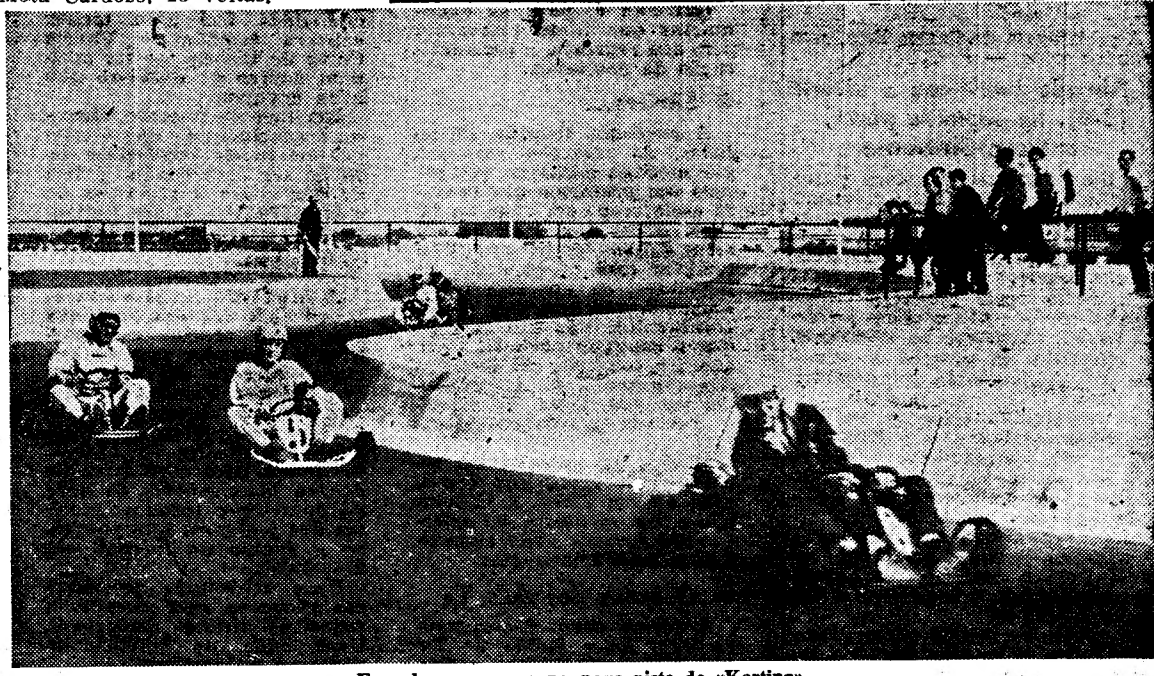
Após esta prova deu-se o já citado desfile da G.M. e a encerrar o interessante festival disputaram-se as provas de iniciados e senhoras, ambas num total de 15 voltas.

Classificações dos iniciados: 100

VIITÓRIA DA RÚSSIA para o «Mundial» de futebol

MOSCOVO, 28 (A.N.I.) — Para as eliminatórias do campeonato mundial de futebol, a Rússia derrotou ontem, por 6-0, a Dinamarca, num encontro disputado nesta capital. Ao intervalo os russos venciam por 1-0.

A Rússia comanda o grupo sete, contando seis pontos — três vitórias em outros tantos encontros.



Fase de uma prova na nova pista de «Karting»